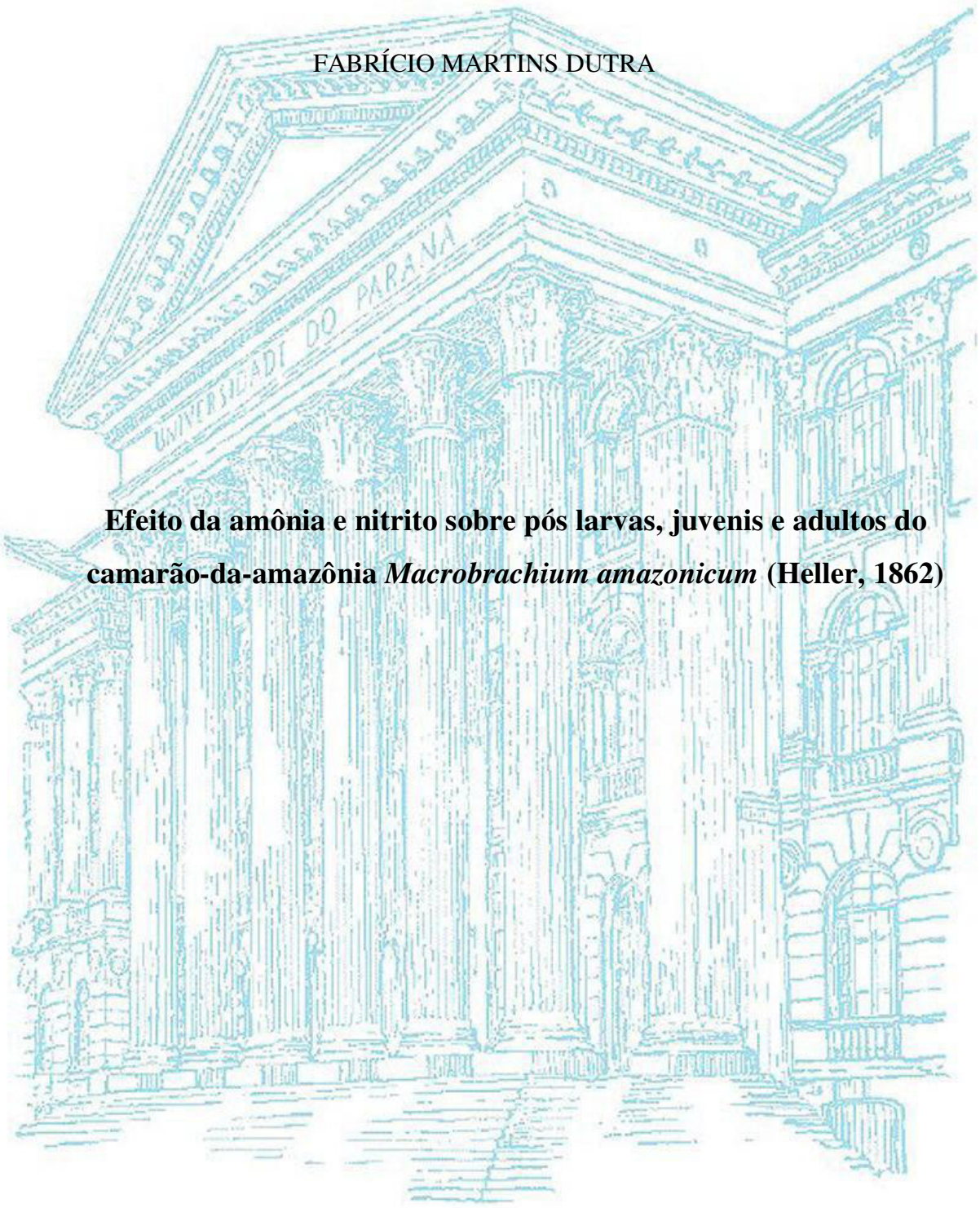
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA

FABRÍCIO MARTINS DUTRA



Efeito da amônia e nitrito sobre pós larvas, juvenis e adultos do camarão-da-amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862)

PALOTINA - PR
2017

FABRÍCIO MARTINS DUTRA

Efeito da amônia e nitrito sobre pós larvas, juvenis e adultos do camarão-da-amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Zoologia, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas. Área de concentração: Zoologia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Luis Cupertino Ballester

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Carolina Arruda de Oliveira Freire

PALOTINA - PR

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dutra, Fabrício Martins
D978 Efeito da amônia e nitrito sobre pós larvas, juvenis e adultos do camarão-da-amazônia M*acrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) / Fabrício Martins Dutra. – Palotina, 2017.
175f.

Orientador: Eduardo Luis Cupertino Ballester.
Coordenadora: Carolina Arruda de Oliveira Freire.
Dissertação (Tese) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Programa de Pós- Graduação em Ciências Biológicas – Zoologia.

1.Camarão de água doce. *2.* Compostos nitrogenados 3. Toxicologia. I. Ballester, Eduardo Luis Cupertino. II. Freire, Carolina Arruda de Oliveira. III. Universidade Federal do Paraná. III. Título.

CDU 639.512

Ficha catalográfica elaborada por Aparecida Pereira dos Santos– CRB 9/1653

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Setor CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Programa de Pós-Graduação ZOOLOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ZOOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **FABRICIO MARTINS DUTRA** intitulada: **Efeito da amônia e nitrito sobre pós-larvas, juvenis e adultos do camarão-da-amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862)**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua Aprovação.

Curitiba, 02 de Fevereiro de 2017.

EDUARDO LUIS CUPERTINO BALLESTER
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

WILSON FRANCISCO BRITTO WASIELESKY JR
Avaliador Externo (UFRGS)

MILTON RÖNNAU
Avaliador Externo (UFPR)

LILIAN DENA DOS SANTOS
Avaliador Externo (UFPR)

KLEBER CAMPOS MIRANDA FILHO
Avaliador Externo (UFMG)

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família, mesmo distantes me apoiaram incondicionalmente. Em especial a minha mãe, Maria da Conceição Martins Dutra, a quem devo toda a minha vida no seu sentido mais amplo possível, e ao meu pai, Leil Dutra de Oliveira, porque juntamente com minha mãe me ergueu nos momentos difíceis sem medir esforços em me ajudar a alcançar os meus objetivos, bem como por serem exemplo de humildade e dedicação. Ao meu irmão, Dirley Martins Dutra, por te doado seu tempo para tomar conta de mim quando jovem, bem como por ter ocultado várias vezes minhas travessuras. A minha namorada Sandra Carla Forneck, por dividir sua vida comigo, por me apoiar em vários momentos e pelo apoio incondicional, principalmente nos de incerteza, muito comuns para quem tenta trilhar novos caminhos. Aos amigos e companheiros por me apoiarem e por estarem presentes nessa etapa de minha vida.

Dedico!

***Agradecim*entos**

Este trabalho não é fruto de uma inteligência apenas, tem sido idealizado, planejado, executado e facilitado por inúmeras pessoas, em conjunto. Reúno aqui os meus sinceros agradecimentos a todos que investiram seu tempo me auxiliando de alguma maneira. Dessa forma agradeço...

...à Deus, por todas as oportunidades, saúde e força de vontade que tem me dado durante a construção deste trabalho;

...ao meu orientador, Prof. Dr. Eduardo L. C. Ballester e co-orientadora, Prof.ª Dr.ª Carolina A. O. Freire, por me aceitarem como orientado, pelas aulas particulares e pelo auxílio nos projetos;

...à Claudia C. Brazão, por me escolher como seu quase orientador durante sua graduação, por me ajudar nos experimentos e análises de água, pelas festas, brigas, risadas e discussões científicas realizadas em momentos de lazer;

...aos amigos e colegas Ana P. Oliveira, Fátima J. M. Ceron, Eloisa P. Giareta, Giovanna C. Castellano, Isabelle M. Brião, Leandro P. B. Maurente, Leonardo P. Rios, Luiz F. P. Pinto, Luana Cagol, Rafael E. Balen, Rafael Kracizy, Regina A. Castaman, Ronaldo O. Gregorio, Tânia C. Pontes, Thiago A. Silva, Welliton G. França e aqueles que eu tenha vindo a esquecer, agradeço pelas discussões, científicas ou não, que muito acrescentaram ao trabalho e a mim e pelos momentos em que atrapalharam no estudo, me levando para confraternizações não esperadas. Também pelo companheirismo nestes 4 anos e, principalmente, por cumprirem bem com o papel de amigos e colegas;

...aos Professores (as) Helton J. Alves, Milton Rönnau, Lilian D. Santos e Lucíola T. Baldan, por ter auxiliado através de empréstimos de laboratório e equipamentos e pelas discussões cientificas;

...aos técnicos Ademir Heldt, Dircelei Sponchiado, Hilara Niemeyer Ruas, Juliana K. B. Geisler, Pedro A. Z. Moreira, pelo o auxilio na realização deste trabalho;

...aos meus pais (Leil Dutra de Oliveira e Maria da Conceição Martins Dutra) e irmão (Dirley Martins Dutra), que mesmo estando longe, me apoiaram nas horas em que pensei em fraquejar;

...à minha namorada Sandra Carla Forneck e toda sua Família (Rosânia A. Maltauro, Lair J. Haslinger, Amélio Forneck, Marcos E. Forneck, Adrieli C. Forneck e Bernardo F. Pereira) pelo recebimento de braços abertos, ao apoio dado na construção deste trabalho e pelas conversas e experiência de vida;

...aos programas de Pós-graduação em Zoologia e Pós-graduação em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável, pelo acolhimento juntamente com seus docentes, discentes, técnicos e funcionários;

...à Universidade Federal do Paraná, pela estrutura fornecida;

...à Capes, pela concessão da bolsa de estudo;

...a todos funcionários da UFPR-Palotina, pelas conversas e trocas de experiência de vida, pelas madrugadas em que abriram as portas para realização dos experimentos, os cafés feitos pelo Sr. Orlando R. Santos e as conversas com Claudio S. Aguiar (Porteiro-UFPR);

... Aos membros da banca Wilson Frascisco Britto Wasielesky Jr., Kleber Campos Miranda Filho, Milton Rönnau e Lilian Dena dos Santos pelo aceite e disponibilidade para a avaliação da tese e pelas sugestões e críticas que com certeza acrescentarão muito a esse trabalho;

Muito Obrigado!

Epígrafe

“Negar nossa posição única e especial no mundo natural pode parecer uma atitude convenientemente modesta aos olhos da eternidade. Mas essa mesma negativa poderia ser usada como uma desculpa para fugir às nossas responsabilidades. A verdade é que nenhuma outra espécie, em tempo algum, teve um controle tão completo e absoluto sobre tudo o que existe na Terra, vivo ou morto, como nós temos hoje. Esse poder nos lega, independentemente da nossa vontade, uma responsabilidade terrível. Em nossas mãos se encontram não apenas nosso próprio futuro, mas o de todos os outros seres vivos com os quais compartilhamos a Terra.”

David Attenborough

"Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes."

Martin Luther King

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi determinar o efeito de diferentes concentrações de amônia e nitrito sobre pós-larvas, juvenis e adultos do camarão-da-amazônia *Macrobrachium amazonicum*, durante 96 horas de exposição. Cada estágio de vida foram submetido a diferentes concentrações de amônia total (0, 5, 10, 20, 40 e 80 $mg.L^{-1}$) e nitrito (0, 1, 2, 4, 8 e 16 $mg.L^{-1}$). Brânquias de juvenis foram retiradas para realização da avaliação histopatológica. A concentração letal mediana (CL_{50}-96h) de amônia (*capítulo 1*) foi calculada pelo modelo matemático Probit. A CL_{50}-96h para pós-larvas, juvenis e adultos de *M. amazonicum* foi de 21,14; 21,65 e 36,59 $mg.L^{-1}$ de amônia total, ou 0,67, 0,75 e 1,08 $mg.L^{-1}$ de amônia não ionizada, respectivamente. Os níveis de segurança para a produção deste camarão foi de 0,06; 0,07 e 0,1 $mg.L^{-1}$ para pós-larvas, juvenis e adultos, respectivamente. No teste de concentração letal mediana (CL_{50}-96h) de nitrito (*Capítulo 2*), realizado pelo modelo matemático Weibull I, observou-se que a CL_{50}-96h para pós larvas, juvenis e adultos de *M. amazonicum* foi de 1,49; 2,36 e 2,34 $mg.L^{-1}$ de nitrito, respectivamente. Os níveis de segurança para produção foram de 0,1 mg L^{-1} a pós-larvas e 0,2 $mg.L^{-1}$ nitrito para juvenis e adultos. Quando avaliamos as alterações em brânquias de juvenis de *M. amazonicum* submetidos a diferentes concentrações de amônia total e nitrito (*Capítulo 3*), observou-se que os danos às brânquias nos tratamentos com mortalidade de 100%, corresponderam à alta ocorrência de danos progressivos, regressivos, circulatórios e inflamação. Os demais tratamentos apresentaram, principalmente, inflamação e danos regressivos, aumentando sua ocorrência de acordo com o aumento da concentração. A análise histológica confirmou que quanto maiores as concentrações de amônia total e nitrito, maiores foram os danos causados à estrutura da brânquia. Na avaliação do processo osmótico (*Capítulo 4*), ao comparar as fases de vida para cada concentração de amônia total, observou-se que a atividade da anidrase carbônica (AAC) foi maior para juvenis, estatisticamente diferente ($p<0,05$) de pós larvas. Para nitrito, a fase adulta apresentou maior atividade na concentração de 8 $mg.L^{-1}$, sendo diferente ($p<0,05$) de pós larvas e juvenis. Os valores de ACC nas demais concentrações são semelhantes entre as fases de vida ($p>0,05$). Ao comparar as concentrações dos compostos em cada fase de vida, observou-se que camarões na fase adulta apresentaram maior AAC quando expostos a 5 $mg.L^{-1}$ de amônia total, diferindo estatisticamente ($p<0,05$) da AAC em 20 e 40 $mg.L^{-1}$ de amônia total. Quando submetidos ao nitrito, camarões adultos apresentaram maior AAC na concentração de 8 $mg.L^{-1}$ e menor na concentração de 16 $mg.L^{-1}$, sendo diferente estatisticamente ($p<0,05$) entre si. Nas demais fases a AAC foi semelhante ($p>0,05$) entre todas as concentrações, tanto para amônia total quanto para nitrito. Avaliando a osmolalidade da hemolinfa, observamos que nas concentrações de 0 e 5 $mg.L^{-1}$ de amônia total, pós larvas apresentaram os maiores valores, sendo diferente estatisticamente das demais fases ($p<0,05$). Já para nitrito, pós larvas apresentaram os menores valores de osmolalidade, diferindo estatisticamente ($p<0,05$) de juvenis e adultos. Ao comparar as concentrações dos compostos em cada fase de vida, observamos que os maiores valores de osmolalidade são encontrados em pós larvas e juvenis nas concentrações de 5 e 10 $mg.L^{-1}$ de amônia total, que apresentaram diferença estatística ($p<0,05$) em relação às menores concentrações osmóticas, observadas nas concentrações de 40 e 0 $mg.L^{-1}$ de amônia total, respectivamente. Para nitrito, foi observada diferença ($p<0,05$) na fase de pós larvas, que apresentou maior valor de osmolalidade em 0 $mg.L^{-1}$ e o menor em 2 $mg.L^{-1}$ de nitrito. Portanto, Pós larvas de *M. amazonicum* tem menor capacidade de manter sua AAC quando submetida ao aumento da concentração de amônia total, bem como, menor capacidade de manter a concentração osmótica na hemolinfa quando submetido ao aumento na concentração de nitrito.

Palavras chave: Camarão de água doce, Compostos nitrogenados, Toxicologia, Alteração branquial, Atividade enzimática

ABSTRACT

The objective of the presente study was to determine the effect of different concentrations of ammonia and nitrite on post larvae, juveniles and adults of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*, during 96 hours of exposure. Each life stage were submitted to different concentrations of total ammonia (0, 5, 10, 20, 40 and 80 $mg.L^{-1}$) and nitrite (0, 1, 2, 4, 8 and 16 $mg.L^{-1}$). Juvenile gills were removed for the histopathological evaluation. The median lethal concentration (LC_{50}-96h) of ammonia (Chapter 1) was calculated by the mathematical model Probit. LC_{50}-96h for post larvae, juveniles, and adults of *M. amazonicum* was of 21.14, 21.65 and 36.59 $mg.L^{-1}$ of total ammonia or 0.67, 0.75 and 1.08 $mg.L^{-1}$ of non-ionized ammonia. Thus, from these results, safe levels for the production of this prawn are of 0.06, 0.07 and 0.1 $mg.L^{-1}$ from post larvae, juveniles and adults, respectively. In the test of median lethal concentration (LC_{50}-96h) of nitrite (Chapter 2), performed with the mathematical model Weibull I, it was observed that the LC_{50}-96h for post larvae, juveniles and adults of *M. amazonicum* were of 1.49, 2.36 and 2.34 $mg.L^{-1}$ of nitrite, respectively. Safe levels for the production were of 0.1 $mg.L^{-1}$ to post larvae and 0.2 $mg.L^{-1}$ of nitrite to juvenile and adults. When we evaluated the alterations in gills of juveniles of *M. amazonicum* submitted to different concentrations of total ammonia and nitrite (Chapter 3), it was observed that damage to gills in treatments with 100% mortality, corresponded to the high occurrence of progressive, regressive, circulatory, and inflammation damages. The other treatments had mainly inflammation and regressive damages, whose occurrence increased according to the increase in concentration. The histological analysis confirmed that the higher the total ammonia and nitrite concentrations, the larger the damages caused to the gill structure. In the evaluation of the osmotic process (Chapter 4), when comparing the life stages for each concentration of total ammonia, it was observed that the Activity of carbonic anhydrase (CAA) was lower for post larvae and higher for juveniles exposed to total ammonia, differing statistically ($p<0.05$) between them. For nitrite, the adult stage presented higher activity in the concentration of 8 $mg.L^{-1}$, differing ($p<0.05$) from post larvae and juveniles. In the other concentrations, similar activity values were observed among the life stages ($p>0.05$). Comparing the concentrations of the compounds in each life stage, it is observed that adult prawns presented higher CAA when exposed to 5 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, differing statistically ($p<0.05$) from CAA in 20 and 40 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, which presented the lowest values. When submitted to nitrite, adult prawn presented higher AAC at the concentration of 8 $mg.L^{-1}$ and lower at the concentration of 16 $mg.L^{-1}$, differing ($p<0.05$) from each other. In the other stages the AAC was similar ($p>0.05$) among all concentrations, to both total ammonia and nitrite. Evaluating the hemolymph osmolality, we observed that in the concentrations of 0 and 5 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, post larvae had the highest values. To nitrite, post larvae present the lowest values of osmolality, differing statistically from the other stages ($p<0.05$). Comparing the concentrations of the compounds at each life stage, it is observed that the highest values for post larvae and juveniles are observed in the concentrations of 5 and 10 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, which presented statistical difference ($p<0.05$) in relation to the lower concentrations, observed in the concentrations of 40 and 0 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, respectively. To nitrite, was observed difference ($p<0.05$) in the post larval stage, which has a higher osmolality value in 0 $mg.L^{-1}$ and the lowest at 2 $mg.L^{-1}$ nitrite. Therefore, post larvae of *M. amazonicum* have a lower capacity to maintain their CAA when submitted to an increase in total ammonia concentration. Pos larvae also has a lower ability to maintain the osmotic concentration in the hemolymph when submitted to an increase in nitrite concentration.

Keywords: Freshwater prawn, Nitrogen compounds, Toxicology, Gill alteration, Enzymatic activity

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I: Acute toxicity of ammonia to various life stages of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862

CAPÍTULO II: Acute toxicity of nitrite to various life stages of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862

CAPÍTULO III: Histological alterations in gills of *Macrobrachium amazonicum* juveniles exposed to ammonia and nitrite

CAPÍTULO IV: Influência de amônia e nitrito na osmorregulação de *Macrobrachium amazonicum* em diferentes estágios de vida.

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I: Acute toxicity of ammonia to various life stages of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862

CAPÍTULO II: Acute toxicity of nitrite to various life stages of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862

CAPITULO III: Histological alterations in gills of *Macrobrachium amazonicum* juveniles exposed to ammonia and nitrite

CAPÍTULO IV: Influência de amônia e nitrito na osmorregulação de *Macrobrachium amazonicum* em diferentes estágios de vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL

Os crustáceos compreendem um dos maiores e mais diversos grupos de invertebrados, aos quais tem sido atribuída grande importância ecológica, devido ao seu papel na cadeia trófica e ciclagem de energia no ambiente em que se encontram (MCLAUGHLIN, 1980; MARTIN et al., 2009). Dentre os crustáceos, a ordem Decapoda compreende o grupo com maior diversidade, com representantes marinhos, dulcícolas e terrestres (MCLAUGHLIN, 1980). Além da diversidade e importância ecológica, alguns camarões de águas continentais têm despertado interesse econômico por possuírem potencial para produção em cativeiro, bem como, por apresentarem uma forma sustentável de produção (VALENTI, 2002). Das 665 espécies dulcícolas pertencentes à infraordem Caridea (GRAVE et al., 2008), 18 pertencem ao gênero *Macrobrachium*, sendo encontradas em águas continentais brasileiras (BARROS; SILVA, 1997; MELO, 2003).

O camarão-da-amazônia *Macrobrachium amazonicum* pertence ao grupo de espécies continentais de desenvolvimento larval completo (ODINETZ-COLLART, 1993). Sua ocorrência foi revisada por Maciel e Valenti (2009) e bem descrita para rios, lagos e planícies aluviais de regiões tropicais e subtropicais da América do Sul, inclusive com ocorrência na planície de inundação do alto rio Paraná (BIALETZKI et al., 1997; MELO, 2003). A espécie apresenta importância ecológica como componente da cadeia trófica, bem como, apresenta importância econômica, sendo um dos principais recursos explorados na região Norte e Nordeste do Brasil (ODINETZ-COLLART, 1993; VIEIRA, 2003). Entretanto, também está a mercê das alterações causadas por poluições: urbana, industrial e agrícola (BECKER et al., 2009), que são responsáveis pela redução na qualidade de água (PEREIRA; MERCANTE, 2005). Dentre os fatores que causam depleção na qualidade de água, os compostos nitrogenados estão entre os que mais apresentam danos à biota aquática (SIPAÚBA-TAVARES et al., 1995; DAMATO; BARBIERI, 2011). A exploração pela pesca e a poluição ambiental também podem contribuir para a diminuição desta espécie, como já ocorre com a espécie nativa *Macrobrachium carcinus* (PORTZ et al., 2006; BECKER et al., 2009; SARAIVA, 2009), que se encontra na lista nacional das espécies, de invertebrados aquáticos e peixes, ameaçadas de extinção (IBAMA, 2004). Portanto, estudos que gerem informações para compreender a biologia da espécie e que proporcionem a manutenção da espécie no ambiente natural e em sistema de produção são necessários, minimizando-se os riscos do seu esgotamento.

Os compostos nitrogenados apresentam grande importância no ambiente aquático natural e artificial. Sua principal atribuição está relacionada aos processos metabólicos e na

formação de proteínas, por serem componentes básicos da biomassa. Quando em quantidades diminutas nos ecossistemas aquáticos, atuam como fator limitante para a produção primária (ESTEVES, 1998). O nitrogênio está presente como nitrato (NO_3^-), nitrito (NO_2^-), amônia (NH_3), amônio (NH_4^+), óxido nitroso (N_2O), nitrogênio molecular (N_2), nitrogênio orgânico dissolvido (ureia, peptídeos, purinas, aminas, aminoácidos, etc.) e nitrogênio orgânico particulado (bactérias, fitoplâncton, zooplâncton e detritos) (VIEIRA et al., 2006). As principais fontes destes compostos são: a chuva, material orgânico e inorgânico de origem alóctone e autóctone e a fixação de nitrogênio molecular dentro do próprio ambiente (EPA, 1975) (Figura 1).

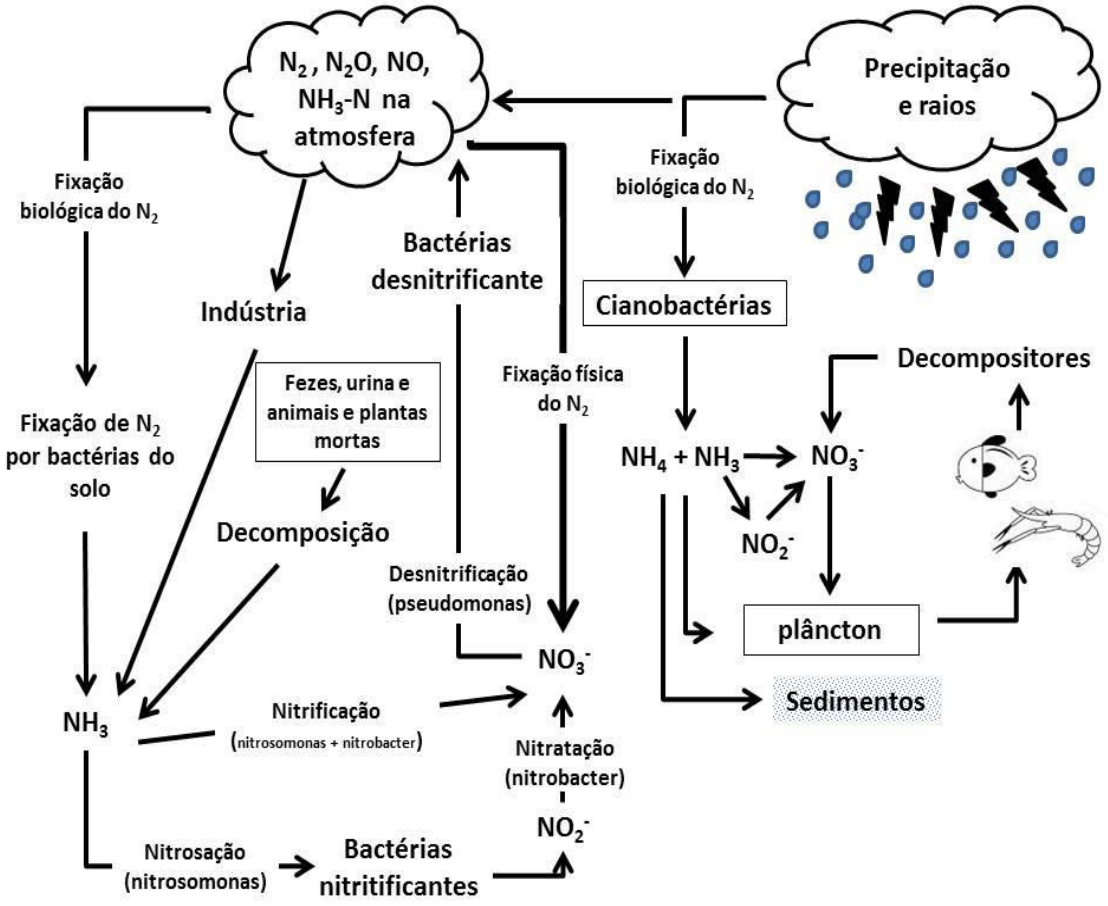


Figura 1. Diagrama do ciclo e fonte de nitrogênio.
FONTE: Dutra (2017)

No ambiente aquático, os compostos nitrogenados aparecem sob três formas. O nitrato é a principal forma de nitrogênio encontrada nas águas e, quando em elevadas concentrações, pode conduzir a um processo de produção primária exagerada, denominada de eutrofização; pode também apresentar toxicidade em sistemas fechados de produção por ser bioacumulativo.

O nitrogênio amoniacal (amônia total), é uma substância tóxica não persistente e não acumulativa e que, em concentrações baixas, não causa nenhum dano fisiológico aos animais. O nitrito, que é uma forma química do nitrogênio, normalmente encontrada em quantidades diminutas nas águas superficiais, é instável na presença do oxigênio. Sua presença indica processos biológicos ativos, influenciados por poluição orgânica (GORSEL; JENSEN, 1999). As concentrações desses compostos nitrogenados no solo e em águas superficiais contribuem para a degradação dos ecossistemas aquáticos. Consequentemente, os organismos aquáticos sofrem os efeitos tóxicos desse processo de eutrofização (SMITH et al., 1999; HOWARTH et al., 2000).

A amônia é um composto nitrogenado que ocorre naturalmente no ambiente (MARTÍN; FREDERICO, 2001), sendo também induzida pela poluição industrial, doméstica, agrícola e por mudanças ambientais (REBELO et al., 2000). É também o principal produto gerado pelo catabolismo proteico da maioria dos organismos aquáticos. Bem como, é originado pela decomposição de alimentos não digeridos e outros resíduos orgânicos (NOGA, 1996). Portanto, o composto é comprovadamente tóxico, influenciando no crescimento, na alimentação, na sobrevivência e na susceptividade a parasitos e doenças em camarões e outros organismos aquáticos (ARMSTRONG et al., 1978; WICKINS, 1976; DANIELS et al., 1992; KIR et al., 2004; MUGNIER; JUSTONS, 2004). No meio aquático, a amônia se encontra sob duas formas: forma ionizada (NH_4^+) e não ionizada (NH_3); a soma das duas constitui a amônia total ($NH_4^+ + NH_3$) e seu equilíbrio no meio vai depender do pH, temperatura, salinidade, pressão parcial, etc (WHITFIELD, 1974; EMERSON et al., 1975; THURSTON, 1980; ARANA, 1997). A forma da amônia não-ionizada é quimicamente mais tóxica devido a sua capacidade de difusão pelas membranas celulares, causando danos ao epitélio branquial e, como consequência, desestabilizando o sistema de osmorregulação (BALL, 1967; FROMM; GILLETE, 1968; SMART, 1976; THURSTON, 1980; EIFAC, 1983; YU; HIRAYAMA, 1986).

O nitrito é o composto intermediário na nitrificação bacteriana da amônia a nitrato, podendo apresentar alta toxidez, dependendo de sua concentração no meio e do estágio de desenvolvimento do organismo (MIRANDA-FILHO et al., 1995). Em altas concentrações provoca a oxidação do átomo de ferro da molécula da hemoglobina do sangue, convertendo-a em meta-hemoglobina, molécula incapaz de transportar oxigênio, estabelecendo-se um quadro de hipóxia e cianose em peixes (DUBOROW et al., 1997). Conforme Chen e Cheng (1996), nos crustáceos, o nitrito provoca um aumento da pressão parcial de oxigênio, sugerindo uma elevação do O_2 livre e um decréscimo de O_2 ligado a hemocianina (oxihemocianina). O mesmo

efeito foi observado em *Penaeus japonicus* (CHEN; CHENG, 1995), *Penaeus monodon* (Cheng e Chen, 1999) e em *Macrobrachium rosenbergii* (CHEN; LEE, 1997). Segundo Needhan (1961) e Armstrong et al. (1976), a hemocianina é menos afetada pelo nitrito que a hemoglobina.

Segundo Thurston et al. (1986), o nitrato é considerado uma substância com baixa toxicidade, mas, por ser o produto final da nitrificação, pode acumular-se em grandes quantidades, portanto, pode causar efeitos letais ou subletais em diferentes organismos, ou ainda, atuar sinergicamente com outras formas nitrogenadas (OSTRENSKY, 1997). Por ser considerado um composto nitrogenado de baixa toxicidade, poucos são os estudos sobre o nitrato (KAISER; WHEATON, 1983; RUSSO, 1991; STORMER et al., 1996).

Camarões de água doce, em sua história de vida, adaptaram-se a ambientes dulcícolas. Esta característica, por meio de pressão seletiva, solicitou a estes animais um ajuste nos seus processos fisiológicos, destacando-se o aumento na absorção de íons, diminuição da permeabilidade de íons pelo exoesqueleto, aumento da produção de metabólitos como urina e diminuição nos níveis de pequenas moléculas orgânicas que atuam como osmólitos no controle de volume celular (PÉQUEUX, 1995).

Animais de água doce são osmorreguladores e, em crustáceos, as enzimas Na^+/K^+-ATPase e anidrase carbônica (AC) têm papel fundamental na regulação do equilíbrio ácido/base e influxo iônico pelas brânquias, resultando na manutenção da concentração osmótica e de Na^+/Cl^- na hemolinfa sempre mais alta do que na água (PÉQUEUX, 1995; ROMANO; ZENG, 2013). Neste processo, a enzima anidrase carbônica catalisa e converte o CO_2 e H_2O em H^+ e HCO_3^-. Estes, por sua vez, são utilizados como substratos na absorção ativa de Na^+/Cl^- através da brânquia por meio dos trocadores Na^+/H^+ e Cl^-/HCO_3^-. Assim, o desafio de animais de água doce é manterem-se hiperosmóticos em relação ao meio, utilizando-se desse mecanismo para a absorção de sal (WHEATLY; HENRY, 1987; HENRY, 1988; MITCHELL; HENRY, 2014).

Devido aos mecanismos de regulação iônica e osmótica dos crustáceos de água doce incluírem a absorção ativa de Na^+ através do epitélio branquial (AUGUSTO et al., 2009), a amônia, por estar intimamente ligada ao processo de osmorregulação, pode difunde-se facilmente através das brânquias para a hemolinfa, onde transfere prótons para tornar-se NH_4^+. O NH_4^+, em seguida, substitui os íons de K^+ na brânquia por meio da via basolateral, localizada na Na^+/K^+-ATPase. O NH_4^+ é finalmente excretado para o meio através da via apical, localizado na Na^+/NH_4^+ permutador e/ou através da liberação de exocitóticos (ROMANO; ZENG, 2013). O nitrito, por sua vez, é captado pelo sistema de captação do Cl^- pelas brânquias, que é

responsável por regular o transporte de Cl^- na hemolinfa, bem como, pelo equilíbrio ácido-base, através da troca Cl^- influxo e HCO_3^- efluxo (Cl^-/HCO_3^-) (JENSEN, 1995) (Figura 2).

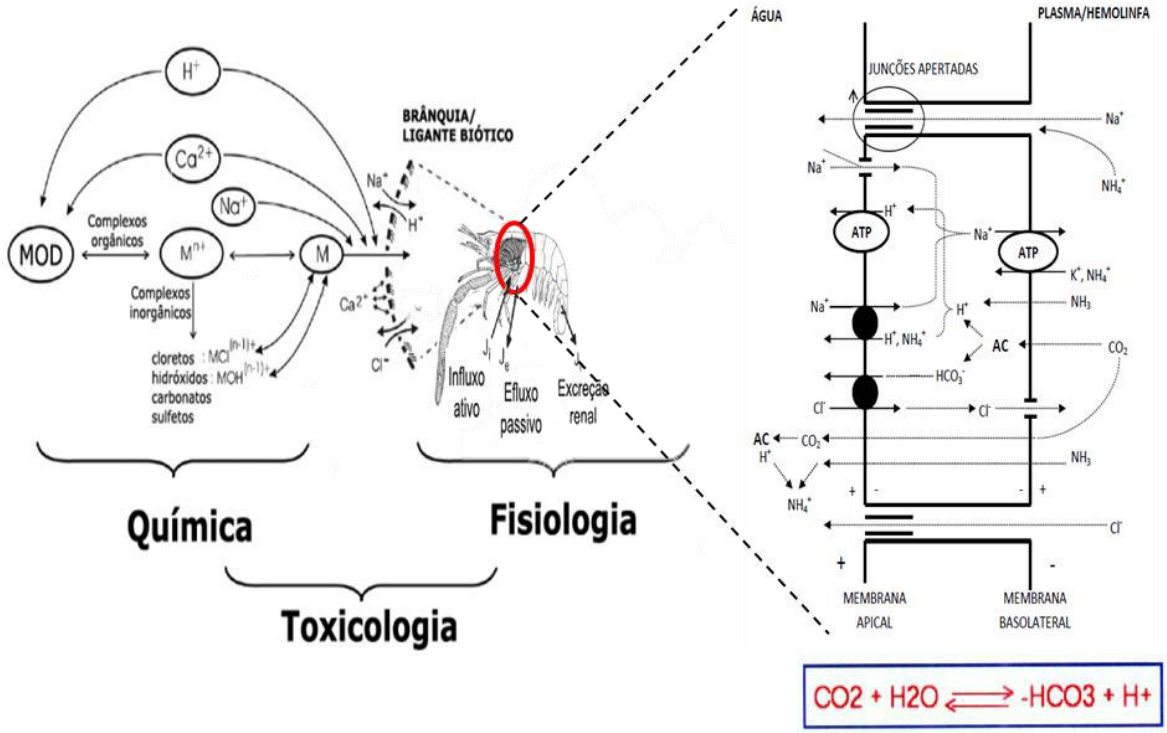


Figura 2. Representação esquemática dos aspectos toxicológicos no processo de osmorregulação.

FONTE: Adaptado de Paquin et al. (2002) e Grosell et al. (2002).

A inibição da AC pode responder satisfatoriamente a alterações ambientais, sendo considerada um bom marcador para detectar efeitos da exposição aos compostos tóxicos em organismos aquáticos (ARASHISAR et al., 2004). Trabalhos avaliando a anidrase carbônica já foram realizados para camarões marinhos e dulcícolas. Abdel-Mohsen (2009) observaram, em estudo com *Penaeus japonicus*, que a poluição ambiental não afetou a atividade da enzima AC. Maraschi et al. (2015) não encontraram alteração na atividade da enzima AC em *Macrobrachium acanthurus* expostos à variação de salinidade. Por outro lado, Roy et al. (2007) observaram variação na atividade da AC em brânquias de *Litopennaeus vannamei* expostos à aumento da salinidade. Entretanto, estudos sobre os efeitos da amônia e do nitrito sobre a atividade da AC em camarões são escassos.

O equilíbrio ácido-base pode ser alterado devido as trocas realizadas entre organismo e ambiente (TRUCHOT, 1983). Assim, a diminuição na osmolalidade devido a um efeito tóxico, provocaria um aumento do catabolismo dos aminoácidos (LANGE, 1972; LARSEN et al., 2014) e ou aumento do pH na hemolinfa sem a mudança na pressão parcial de gás carbônico

(PCO_2) (TRUCHOT, 1983). Portanto, a interpretação da osmolalidade da hemolinfa com foco em sua medição poderia ser utilizado como um indicador de stress em animais submetidos a agente tóxico (LIGNOT et al., 2000). Reduções na osmolalidade já foram observados em crustáceos quando submetidos a amônia (YOUNG-LAI et al., 1991; CHEN; CHENG, 1993).

Estudos toxicológicos por meio de testes de toxicidade aguda (CL_{50}) são recomendados para o fornecimento de informação básica a respeito da biologia da espécie (tolerância toxicológica) e para o conhecimento de possíveis danos causados a biota aquática (IBAMA, 1990). De acordo com o método escrito no APHA (1989), o valor de CL_{50} pode ser uma medida útil para testes de toxicidade, mas não representa concentrações seguras ou inofensivas em ambientes aquáticos sujeitos a poluição. Concentração de poluentes que não demonstrem toxicidade em 96 horas podem ser fatais sob condições de exposições contínuas. Assim, o valor de 96h CL_{50} pode representar apenas uma pequena fração do potencial tóxico do composto testado. Por outro lado, o valor de CL_{50} obtido em testes de toxicidade de curta duração, normalmente de 24 a 96 horas, geram resultados seguros da concentração tóxica em questão, podendo nortear outros testes de médio e longo prazo (APHA, 1992). Devido ao grau de toxidez dos compostos nitrogenados apresentarem variações específicas relevantes, o estudo dos efeitos tóxicos desta substância para os diferentes organismos é de extrema importância (WASIELESKY et al., 1994).

Por outro lado, mesmo que o estudo toxicológico apresente resultados seguros sobre a concentração tóxica de um determinando composto, este não fornece informações sobre o dano provocado ao organismo decorrente da intoxicação. Assim, a histopatologia tem sido uma ferramenta comumente utilizada na identificação dos danos provocados a organismos submetidos a um agente tóxico (MIRON et al., 2008). Embora alguns estudos com análises histológicas tenham avaliado o efeito de pesticidas (LIGNOT et al., 1997; SARAVANA BHAVAN; GERALDINE, 2000), metais pesados (ASIH et al., 2014; BEN-KHEDHER et al., 2014), vírus (PAZIR et al., 2011; YUN et al., 2014) e irradiação gama cobalto-60 (STALIN et al., 2013a; STALIN et al., 2013b) nas brânquias de camarões, nenhum estudo avaliou os efeitos histológicos de compostos nitrogenados sobre as brânquiais de camarões de água doce.

Dentro deste contexto, podemos enfatizar que a presente tese apresenta fundamentais contribuições ao conhecimento da biologia do camarão *M. amazonicum*, por meio da determinação dos níveis letais dos compostos nitrogenados amônia e nitrito; das análises histológicas dos efeitos causados à estrutura branquial por diferentes concentrações destes

compostos; da avaliação da atividade da enzima anidrase carbônica e; da avaliação da osmolalidade em camarões submetidos à amônia e ao nitrito.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo geral

Determinar o efeito de diferentes concentrações de amônia e nitrito sobre pós-larvas, juvenis e adultos do camarão-da-amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862), durante 96 horas de exposição.

1.1.2. Objetivos específicos

- ✓ Analisar a tolerância de pós-larvas, juvenis e adultos de *M. amazonicum* à amônia e ao nitrito;
- ✓ Determinar a Concentração Letal Mediana (CL_{50}) durante 96 horas e o Nível de Segurança de amônia e nitrito para pós-larvas, juvenis e adultos de *M. amazonicum*;
- ✓ Avaliar ocorrência de alterações nas brânquias de juvenis de *M. amazonicum* submetidos à exposição de amônia e nitrito por meio de análises histológicas.
- ✓ Verificar a influência da amônia e nitrito no processo de osmorregulação do *M. amazonicum*;

CAPÍTULO I:

Acute toxicity of ammonia to various life stages of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862 [*]

(Formatado conforme "Instruções aos Autores" em anexo I)

[*] Capitulo publicado na revista Aquaculture, 453 (2016) 104-109, doi:10.1016/j.aquaculture.2015.11.038. Autores: Fabrício Martins Dutra, Sandra Carla Forneck, Claudia Caramelo Brazão, Carolina Arruda Freire, Eduardo Luis Cupertino Ballester.

Abstract

The buildup of nitrogenous wastes in the water reflects biological processes potentially stimulated by organic pollution. These wastes may cause physiological harm and even mortality in produced aquatic species. This study aimed at determining the effects of ammonia on different life stages of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*. Experimental set up used 240 prawns to each life stage (post larvae, juveniles and adults), stocked in 24 experimental units, under a totally casualized arrangement, for each life stage. Individuals were exposed to six different concentrations of total ammonia (0, 5, 10, 20, 40 and 80 $mg.L^{-1}$), and the median lethal concentration after 96 hours was determined (LC_{50}-96 h). Water oxygen, pH, and temperature were monitored daily; at the start and end of the experimental periods, hardness, alkalinity, ammonia, nitrite and nitrate were also measured. LC_{50}-96 h was calculated through the probit method, later submitted to a linear regression ($p<0.05$). LC_{50}-96 h for post larvae, juveniles, and adults of *M. amazonicum* was of 21.14, 21.65 and 36.59 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, or 0.67, 0.75 and 1.08 $mg.L^{-1}$of non-ionized ammonia. Thus, from these results, safe levels for the production of this prawn are of 0.06, 0.07 and 0.1 $mg.L^{-1}$, from post larvae, juveniles and adults, respectively.

Keywords: Freshwater prawn; Toxicology; Nitrogen compound; Ontogeny.

1. Introduction

Brazil has many native species with great potential for aquaculture exploitation. However, most of them are rather largely unexplored scientifically and technologically (Martino et al., 2002; Pérez et al., 2000). The Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum* is the native prawn species with the greatest potential for production, being widely consumed by Amazonian populations and regions of the semi-arid region of northeastern Brazil (Moraes-Valenti et al., 2010). Due to its wide distribution, fast growth and ease of maintenance in captivity (Silva et al., 2004), *M. amazonicum* has been the most exploited species of freshwater prawn by artisanal fisheries in Brazil (Maciel and Valenti, 2009). It has high economic and gastronomic importance (Marques and Moraes-Valenti, 2012). An example of the production potential of native species of palaemonid prawn is that of *Macrobrachium nipponense*, which has great economic importance in some Asian countries (Hongtuo et al., 2012).

Macrobrachium amazonicum has been studied in its ecology (Collart, 1990; Moreira and Collart, 1993; Dutra et al., 2014), biology (Moraes-Riodades and Valenti, 2004; Boudour-Boucheker, et al., 2013; Meireles et al., 2013) and production (Anger and Haydn, 2010; Moraes-Valenti et al., 2010; Freire et al., 2012). However, studies on the effect of the ammonia on the species are still needed, in order to assess its sensitivity to this relevant contaminant in production conditions.

Ammonia is a nitrogen compound that occurs naturally in the environment (Martín and Frederick, 2001), but it is also the result of industrial pollution, domestic, and agricultural runoffs (Rebelo et al., 2000). It is the main product generated by protein catabolism in most aquatic organisms, and likewise originates from the decomposition of undigested food and other organic wastes (Noga, 1996). The ammonia non-ionized form is demonstrably toxic (Armstrong et al., 1978) and negatively influences growth, feeding, survival and susceptibility to diseases and parasites in prawn and other aquatic organisms (Daniels et al., 1992; Mugnier and Justou, 2004). In the water, ammonia can be found in its ionized (NH_4^+) or unionized form (NH_3); the sum of the two is the total ammonia. Their proportion in the water depends on pH, temperature, salinity, partial pressure, among others factors (Bower and Bidwell, 1978). Many studies confirm that non-ionized ammonia is chemically more toxic due to its ability to diffuse through cell membranes, causing damage to the gill epithelium and, consequently, disturbing osmoregulatory mechanisms (Ball, 1967; Fromm and Gillette, 1968; Smart, 1976; Thurston, 1980; Yu and Hirayama, 1986). The first toxicological evaluation of a certain combination "organism + toxicant" in general involves the determination of median lethal concentration levels, in other words, that causes mortality of 50% of individuals (LC_{50}). LC_{50} values obtained from toxicity tests of short duration, typically 24 to 96 hours, are believed to generate reliable results (APHA, 1992). Within this context, the aim of the present study was to assess the effect of ammonia on different life stages of the prawn-Amazon - *M. amazonicum*, through the determination of LC_{50}-96 h concentrations of ammonia.

2. Material and Methods

The experimental work was conducted at the Prawn Culture Laboratory, located at the Federal University of Paraná - Sector Palotina, with animals provided by the Prawn Aquaculture of CAUNESP Center (Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho").

2.1. Experimental design

The methodology used here in assessing the median lethal concentration (LC_{50}-96 h) was based on the manual of the Environmental Protection Agency USA (Peltier and Weber, 1985). Experiments used 240 prawns of each life stage (post-larvae, juveniles and adults), randomly divided into 24 experimental units. The units consisted of a beaker with a volume of 1 L to post-larvae (0.08 ± 0.02 g, 2.25 ± 0.20 cm (total length)), or glass aquaria containing 10 L of useful volume to juvenile (2.07 ± 0.62 g, 6.29 ± 0.71 cm) and to adult (6.16 ± 1.41 g, 9.26± 0.70 cm). Experimental units were equipped with aeration systems and a photoperiod of 12/12 h (light/dark). The design was completely randomized, with six different total ammonia concentrations (0, 5, 10, 20, 40 and 80 $mg \cdot L^{-1}$ Ammonium Chloride PA - Synth®; São Paulo; Brazil) and four replicates per ammonia concentration. The ammonia levels resulted from the addition of appropriate volumes of the stock solution of NH_4Cl (stock solution of 1000 $mg \cdot L^{-1}$ NH_4Cl) to produce the desired final total ammonia concentrations. The concentrations used were indicated by preliminary tests.

The criterion used to determine the lethal concentration (LC) was: total absence of any kind of movement or reaction to mechanical stimuli using a glass rod. Prawns were observed every 1 h for the first 8 h. Between 8 h and 96 h, observations were performed every 12 h (Armstrong et al., 1976).

2.2. Analyses of water quality

The following variables of water quality were evaluated daily: dissolved oxygen (Oximeters, Hanna HI 9146), temperature (digital thermometer Incoterm) and pH (pHmeter, Tekna T-100). At the beginning and again at the end of the experiment, nitrite, nitrate, total ammonia, alkalinity, and hardness have also been determined (APHA, 2005).

The unionized ammonia fraction was calculated according to Emerson et al. (1975):

$$NH_3\text{-}N = \frac{[\ N\text{-}NH_3 + N\text{-}NH_4^+]}{1+10^{(pKa-pH)}}$$

Where:

NH_3-N = unionized ammonia;

$N\text{-}NH_3 + N\text{-}NH_4^+$ = total ammonia;

pKa - log Ka, calculated as pKa = 0.09018 + 2729.92 / *T;*

T = temperature in ° Kelvin;

The security level of the median lethal concentration of ammonia is determined by multiplying the value obtained in the test of toxicity by an application factor of 0.1, as recommended by Sprague (1971). Water quality variables were determined independently for each treatment in order to establish whether they were maintained at appropriate levels for the biology of the species (Moraes-Valenti and Valenti, 2010).

2.3. Statistical analysis

The median lethal concentrations (LC_{50}-96 h) of ammonia were calculated by the probit method (Finney, 1971), using the EPA Probit Analysis program, version 1.5 EPA (2012). This method establishes the relationship between the "probits" of observed cumulative mortality and the logarithm of the concentrations of ammonia. The relationship between the concentration of ammonia and mortality was then subjected to linear regression analysis.

3. Results

During the experimental period, water temperature ranged from 24.9 to 27.2 °C, dissolved oxygen from 5.2 to 7.6 $mg \cdot L^{-1}$, pH from 7.6 to 7.9, alkalinity from 16.7 to 27.7 $mg \cdot L^{-1}$ $CaCO_3$ and hardness from 23.6 to 53.7 $mg \cdot L^{-1}$. The higher mean nitrite values were 0.150 $mg \cdot L^{-1}$ for post-larvae, 0.060 $mg \cdot L^{-1}$ for juveniles and 0.448 $mg \cdot L^{-1}$ for adults. Nitrate values were lower than 0.105 $mg \cdot L^{-1}$ for all life stages (Table 1).

Mortality observed for the different life stages of control *M. amazonicum* (not exposed to increased ammonia) during the trial period may be related to the agonistic behavior of animals in competition for area (territorialism). Post-larvae of *M. amazonicum* exposed to ammonia showed 100% mortality after 48 h at concentrations of 40 $mg \cdot L^{-1}$ or 1.268 ± 0.073 $mg \cdot L^{-1}$ of NH_3-N. At a lower concentration, 20 $mg \cdot L^{-1}$ of total ammonia or 0.722 ± 0.115 $mg \cdot L^{-1}$ NH_3-N, mean mortality was of 40 ± 14% after 96 h. However, when comparing the relationship between mortality and total ammonia concentration by the probit method and regression analysis ($p < 0.05$), the lethal concentration for 50% of the prawns after 96 h can be predicted by the equation: $LC_{50} = - 0.092 + 0.0258X$ ($mg \cdot L^{-1}$ $N\text{-}NH_3 + N\text{-}NH_4^+$), $r^2 = 0.97$, resulting in a calculated LC_{50} of 21.143 $mg \cdot L^{-1}$ of total ammonia or 0.670 $mg \cdot L^{-1}$ of NH_3-N (Fig. 1). Thus, safe level of exposure for the post-larvae of *M. amazonicum* is of 2.114 $mg \cdot L^{-1}$ of total ammonia or 0.067 $mg \cdot L^{-1}$ of NH_3-N. The graph was adjusted to better represent the effect of mortality once 40 and 80 $mg \cdot L^{-1}$ of total ammonia showed 100% mortality

Table 1. Water quality parameters of LC_{50}-96 h tests, carried out for the different ontogenetic stages of *M. amazonicum*

Variables	0 mg.L^{-1}	5 mg.L^{-1}	10 mg.L^{-1}	20 mg.L^{-1}	40 mg.L^{-1}	80 mg.L^{-1}
Total ammonia in the experiments with the post-larvae						
Temperature H_2O (°C)	26.3±0.9	26.3±0.9	26.3±0.9	26.3±0.9	25.5±0.6	25.0±0.2
Dissolved Oxygen (mg.L^{-1})	6.9±0.3	6.7±0.4	6.8±0.4	7.0±0.2	6.7±0.4	6.7±0.5
pH	7.8±0.1	7.7±0.1	7.8±0.1	7.7±0.1	7.7±0.1	7.7±0.1
Alkalinity (mg.L^{-1} $CaCO_3$)	21.4±1.5	20.8±1.1	19.5±0.8	20.7±1.1	21.4±0.8	20.6±2.1
Hardness (mg.L^{-1})	30.8±3.2	29.6±4.4	29.1±2.3	28.2±1.5	28.1±2.1	31.9±6.5
Total ammonia (mg.L^{-1})	0.240±0.343	5.276±0.276	10.398±0.667	21.797±2.533	40.906±1.337	80.745±1.738
Un-ionized ammonia (mg.L^{-1})	0.008±0.012	0.176±0.025	0.366±0.033	0.722±0.115	1.268±0.073	2.428±0.225
Nitrite (mg.L^{-1})	0.016±0.009	0.061±0.097	0.015±0.004	0.150±0.270	0.030±0.014	0.012±0.009
Nitrate (mg.L^{-1})	0.040±0.026	0.105±0.127	0.024±0.017	0.022±0.020	0.008±0.009	0.059±0.029
Total ammonia in the experiments with the juvenile						
Temperature H_2O (°C)	25.0±0.1	25.1±0.3	25.2±0.3	25.2±0.2	25.0±0.1	25.1±0.1
Dissolved Oxygen (mg.L^{-1})	6.6±0.4	6.5±0.4	6.6±0.4	6.5±0.4	6.2±0.6	6.6±0.3
pH	7.8±0.1	7.8±0.1	7.8±0.2	7.8±0.1	7.8±0.1	7.8±0.1
Alkalinity (mg.L^{-1} $CaCO_3$)	24.5±1.1	25.8±1.9	24.7±1.2	22.8±2.1	21.7±1.0	20.5±1.3
Hardness (mg.L^{-1})	37.6±7.0	45.5±5.0	44.1±9.6	35.3±11.7	37.9±6.4	43.3±9.8
Total ammonia (mg.L^{-1})	0.404±0.117	5.377±0.239	10.039±0.114	20.402±0.586	40.870±0.434	80.254±0.845
Un-ionized ammonia (mg.L^{-1})	0.015±0.004	0.206±0.024	0.331±0.078	0.722±0.060	1.424±0.138	2.869±0.207
Nitrite (mg.L^{-1})	0.034±0.001	0.040±0.006	0.054±0.015	0.060±0.022	0.035±0.001	0.045±0.011
Nitrate (mg.L^{-1})	5.10^{-6}±4.10^{-6}	6.10^{-6}±5.10^{-6}	1.10^{-6}±4.10^{-6}	2.10^{-6}±9.10^{-7}	5.10^{-7}±1.10^{-7}	1.10^{-6}±4.10^{-7}
Total ammonia in the experiments with the adult						
Temperature H_2O (°C)	25.8±0.7	26.0±0.5	26.2±0.5	25.8±0.6	26.0±0.4	25.9±0.4
Dissolved Oxygen (mg.L^{-1})	6.1±0.9	5.9±0.7	6.0±0.7	6.0±0.8	6.1±0.6	6.7±0.9
pH	7.7±0.1	7.7±0.1	7.7±0.1	7.7±0.1	7.7±0.1	7.7±0.1
Alkalinity (mg.L^{-1} $CaCO_3$)	21.8±1.8	18.4±0.8	20.4±1.3	19.9±0.7	19.4±1.1	19.0±2.3
Hardness (mg.L^{-1})	29.4±5.8	27.8±4.2	30.2±4.2	29.3±1.8	30.0±7.4	24.9±5.1
Total ammonia (mg.L^{-1})	0.158±0.137	5.380±0.447	10.776±0.755	20.746±1.625	41.422±0.510	80.231±0.754
Un-ionized ammonia (mg.L^{-1})	0.003±0.008	0.159±0.016	0.336±0.027	0.590±0.037	1.155±0.070	2.327±0.550
Nitrite (mg.L^{-1})	0.448±0.017	0.360±0.037	0.336±0.142	0.411±0.086	0.445±0.054	0.391±0.181
Nitrate (mg.L^{-1})	3.10^{-5}±4.10^{-5}	8.10^{-6}±8.10^{-6}	4.10^{-6}±7.10^{-6}	4.10^{-6}±5.10^{-7}	5.10^{-5}±9.10^{-5}	5.10^{-5}±1.10^{-4}

FONTE: Dutra (2017)

Juvenile *M. amazonicum* exposed to ammonia concentrations of 40 mg·L^{-1} of total ammonia or 1.424 ± 0.138mg·L^{-1} of NH_3-N exhibited 100% mortality after 72 h. Mortality of juveniles, as related to total ammonia concentration, is represented by the equation: LC_{50} = -0.024 + 0.0242X (mg·L^{-1} N-NH_3 + N-NH_4^+), r^2 = 0.98. Calculated LC_{50} is of 21.653 mg·L^{-1} for total ammonia and 0.755 mg·L^{-1} for NH_3-N (Fig. 2). Therefore, safe exposure level for *M. amazonicum* juveniles is of 2.165 mg·L^{-1} of total ammonia or 0.075 mg·L^{-1} of NH_3-N. The graph was adjusted to better represent the effect of mortality once 40 and 80mg·L^{-1} of total ammonia showed 100% mortality.

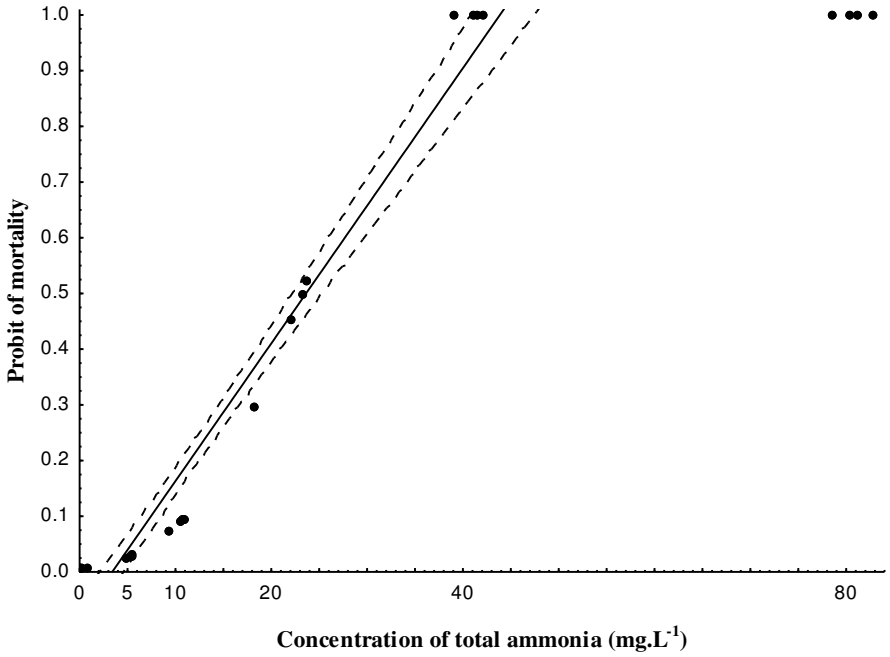


Figure 1. Linear regression of the LC_{50} for post-larvae of *M. amazonicum* after 96 h of exposure to ammonia. Confidence intervals (95%) are represented by the dashed lines. Graph adjusted to 40 mg.L^{-1} to better represent the effect of mortality.

FONTE: Dutra (2017)

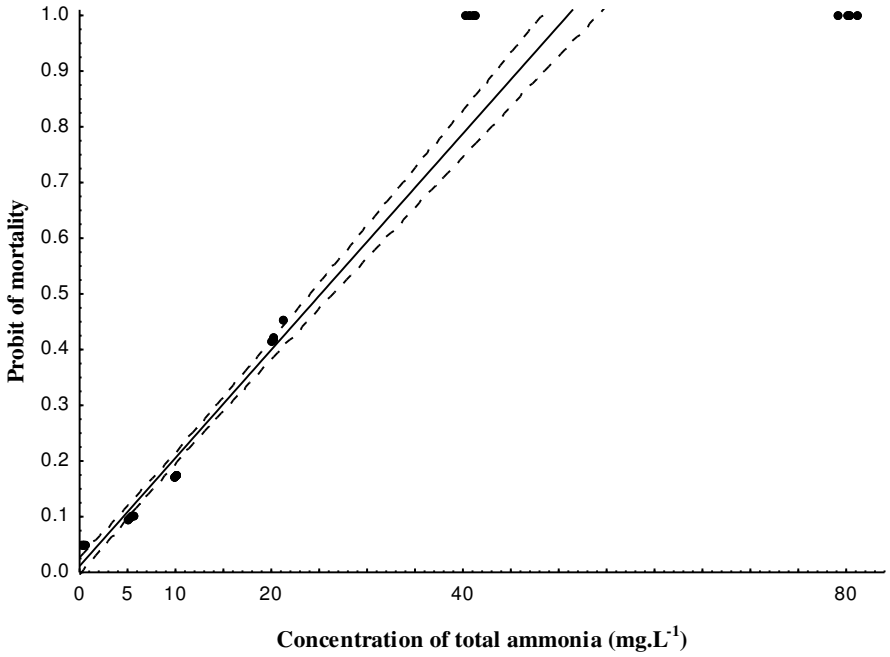


Figure 2. Linear regression of the LC_{50} for juveniles of *M. amazonicum* after 96 h of exposure to ammonia. Confidence intervals (95%) are represented by dashed lines. Graph adjusted to 40 $mg.L^{-1}$ to better represent the effect of mortality.

FONTE: Dutra (2017)

For adult *M. amazonicum*, 100% mortality was observed at a concentration of 80 $mg \cdot L^{-1}$ total ammonia, or 2.327 ± 0.550 $mg \cdot L^{-1}$ of NH_3-N after 48 h. The concentration of 40 $mg \cdot L^{-1}$ of total ammonia or 1.155 ± 0.070 $mg \cdot L^{-1}$ of NH_3-N produced an average mortality of 77 ± 21% after 96 h. median mortality for adults was predicted by the equation: $LC_{50} = 0.0137 + 0.0133X$ ($mg \cdot L^{-1}$ $N\text{-}NH_3 + N\text{-}NH_4^+$), $r^2 = 0.95$. Using this equation, we obtain a LC_{50} of 36.594 $mg \cdot L^{-1}$ for total ammonia or 1.078 $mg \cdot L^{-1}$ for NH_3-N (Fig. 3). Safe levels of exposure to ammonia for adult *M. amazonicum* would thus be 3.659 $mg \cdot L^{-1}$ for total ammonia and 0.108 $mg \cdot L^{-1}$ for NH_3-N.

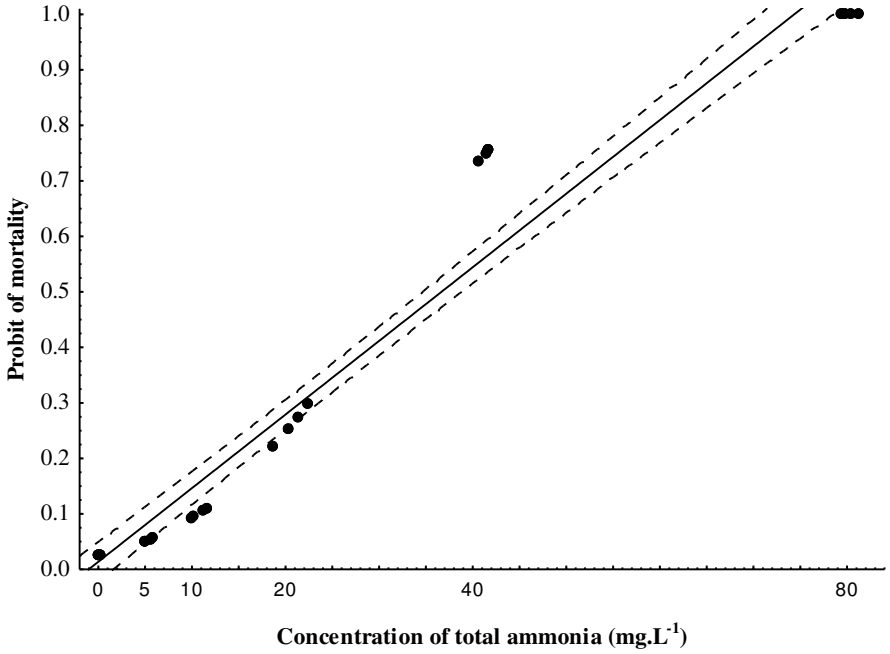


Figure 3. Linear regression of the LC_{50} for adults of *M. amazonicum* after 96 h of exposure to ammonia. Confidence intervals (95%) are represented by dashed lines.
FONTE: Dutra (2017)

Mortality rates of prawns exposed to ammonia concentrations of 5 and 10 $mg \cdot L^{-1}$ of total ammonia, for all life stages examined, were all below10%. The control (0$mg \cdot L^{-1}$ of total ammonia) for all ontogenetic stage presented mortality below 6%. This mortality rate is already expected in experimental conditions as demonstrated in previous research (Armstrong et al., 1976; Straus et al., 1991; Ostrensky and Wasielesky, 1995).

4. Discussion

Water quality parameters remained within the range reported by other authors for the production of *M. amazonicum* or other prawns of the same genus. Temperature ranges from 22–31 °C, dissolved oxygen ranges from 4.6 to 6.1 $mg \cdot L^{-1}$, pH ranges from 7.4–8.4 (Sampaio et al., 2007), hardness (for *Macrobrachium rosenbergii*) ranges from 20–200 $mg \cdot L^{-1}$ (Vasquez et al., 2007) and total alkalinity ranges from 20–60 $mg \cdot L^{-1}$ of $CaCO_3$ (New, 2002). Furthermore Coler et al. (1999) report that alkalinity values lower than 15 $mg \cdot L^{-1}$ $CaCO_3$ do not harm *M. amazonicum*. Nitrite and nitrate concentrations measured here were lower than those levels respectively suggested by Timmons et al. (2002), who recommended a threshold value for nitrite of 1 $mg \cdot L^{-1}$ in warm water aquaculture. Kozák et al. (2011) stated that the nitrite toxicity is strictly influenced by the presence of chlorides, and the threshold value is therefore highly

variable. Moraes-Valenti and Valenti (2010) suggested that nitrate values should not reach levels above 80 $mg \cdot L^{-1}$. Therefore, none of the water quality parameters measured in this study was limiting or stressful for the prawns. Thus, it can be argued that the lethal effects observed were due to the added ammonia.

The physiological processes of aquatic organisms, decomposition of organic matter and the supply of exogenous food in excess are the main sources of nitrogen compounds in aquaculture production systems (Moriarty, 1997). Colt and Armstrong (1981), in their review, reported toxic ammonia values (NH_3-N) for crustaceans in the range of 0.40 to 2.31 $mg \cdot L^{-1}$. The values determined in this study for the three life stages of *M. amazonicum* were within the range of LC_{50}-96 h reported for other prawns, palaemonids and peneids (Table 2).

Comparing the toxicity of NH_3-N after 96 h for the different species of prawns and shrimps (Table 2), one can see that the larvae of *M. rosenbergii* are more sensitive than later life stages of the same specie or other species (Armstrong et al., 1978; Mallasen and Valenti, 2005; Figueroa-Lucero et al., 2012). It should be noted that sensitivity to ammonia is related to other factors such as pH and temperature (Straus et al., 1991). In this last study, Straus et al. (1991) observed LC_{50} values for *M. rosenbergii* juveniles as 0.54 $mg \cdot L^{-1}$ NH_3-N at pH 9.5 and 29 °C. Under less alkaline pH levels, the LC_{50} increased to 2.18 $mg \cdot L^{-1}$ and 1.45, respectively, at pH 8.5 and 9.0 for post-larvae. For juveniles of *M. rosenbergii*, in that same study, the LC_{50} was 2.02 $mg \cdot L^{-1}$ at pH 9.0, during 72 h. Therefore, the sensitivity to ammonia depends on other factors such as temperature and pH, and is very close between these closely related species, *M. rosenbergii* and *M. amazonicum*.

When lethal ammonia levels determined for freshwater and marine species of shrimps are confronted (Table 2), we observe that marine species have higher LC_{50} values than those found for the freshwater species. Studies show that at lower salinity levels, higher levels of ammonia nitrogen are measured in the hemolymph (Chen et al., 1990a; Chen and Lin, 1991; Ostrensky and Wasielesky, 1995), when compared to levels found in the same species at higher salinities (Allan et al., 1990; Chen et al., 1990b; Lin and Chen, 2001; Romano and Zeng, 2013). The reason for these differences should be at least partially, the solubility of ammonia, lower in water containing salt (Bower and Bidwell, 1978). Consistently, sea water (32–40‰) displays ~20% less NH_3 than in fresh water with pH 7.5–8.5 and at 25 °C (Bower and Bidwell, 1978).

Table 2. Ammonia toxicity for freshwater prawns (*Macrobrachium*, Palaemonidae) and marine shrimps (Penaeidae) in different life stages.

Species	Life Stage	LC_{50}-96h -Total ammonia ($mg.L^{-1}$)	LC_{50}-96h - NH_3-N ammonia ($mg.L^{-1}$)	pH	Temperature (ºC)	Salinity ‰	Authors
Macrobrachium rosenbergii	Larvae	79.74-12.65	0.26 - 1.35(144 h)	6.8-8.3	28	12	Armstrong et al. (1978)
Macrobrachium rosenbergii		1 - 8	0.43 - 3.41	9,0	30	12	Mallasen and Valenti (2005)
Macrobrachium tenellum		12.66	0.41 (72 h)	7,7	28	20	Figueroa-Lucero et al. (2012)
Penaeus paulensis		9.39-21.98	0.73-0.85	8.2-7.9	25	28	Ostrensky e Wasielesky Jr (1995)
Macrobrachium amazonicum	Post-larva	***21,14***	***0,67***	***7,7***	***25,9***	-	Present study
Macrobrachium rosenbergii		-	2.18 - 1.45(72 h)	8.5-9.0	29	3	Straus et al. (1991)
Macrobrachium nipponense		36.6	1.97*	8,0	24	-	Wang et al. (2003)
Metapenaeus macleayi		26.3	1.39	8	25,1	34,5	Allan et al. (1990)
Penaeus monodon		37,4	1,69	8	26	34	Allan et al. (1990)
Penaeus paulensis		5,49	0,32	8,1	25	28	Ostrensky e Wasielesky Jr (1995)
Macrobrachium amazonicum	Juvenile	***21,65***	***0,75***	***7,8***	***25,1***	-	Present study
Macrobrachium rosenbergii		-	2.02 - 0.54(72 h)	9.0-9.5	29	3	Straus et al. (1991)
Litopenaeus vannamei		24.39-35.4-39.54	1.2 - 1.57 - 1.6	8,0	23	15 - 25 - 35	Lin e Chen (2001)
Penaeus chinensis		37.71	1.53	7,9	26	33	Chen et al. (1990b)
Penaeus monodon		53.4	0.96	7,6	24,5	20	Chen et al. (1990a)
Penaeus paulensis		38.72	1,10	7,8	25	28	Ostrensky e Wasielesky Jr (1995)
Penaeus penicillatus		24.88 - 29.77	0.99 - 1.11	8,1	21	25-34	Chen e Lin (1991)
Macrobrachium amazonicum	Adult	***36.59***	***1.08***	***7,7***	***25,9***	-	Present study
Penaeus paulensis		42.49	1.11	7,7	25	28	Ostrensky e Wasielesky Jr (1995)

* Estimated value of toxic ammonia

FONTE: Dutra (2017)

Beyond the question of solubility and higher volatilization of ammonia in the presence of salt, the reason is, most certainly, salt transport and acid–base regulation, which are different in marine and freshwater species. Penaeid marine shrimps are good hyper-regulators in diluted seawater and hypo-regulators in seawater (Lemaire et al., 2002; Charmantier et al., 2009). Freshwater hyper-regulators absorb Na^+ and Cl^- from the water, and ammonia (especially at lower pH values, typical of freshwater) would be in a greater extent found in the protonated form, NH_4^+, which can be absorbed by the absorption mechanisms of monovalent cations.

In fish, the higher the salinity, the greater the ability to excrete ammonia, and the lower the salinity, the higher the ammonia concentration found in the internal medium, such as found for crustaceans (Wright and Wood, 2012). Despite the differences between fish and crustaceans, there is convergence in the transport mechanisms that allow these comparisons (Kirschner, 2004; Freire et al., 2008; McNamara and Faria, 2012). Hyporegulating peneids would therefore have lower input of ammonia (Chen and Lin, 1991; Lin et al., 1993). In general, for osmoregulators such as palaemonid and penaeid shrimps, of intense interest for production, it is clear that ammonia, in any salinity affects osmoregulation, but more so in dilute seawater or freshwater (Chen and Lin, 1991; Lin et al., 1993).

The toxic effects of ammonia on post-larvaes, juveniles and adults are observed in various species of prawn (Table 2), but there are few studies reporting the effects on *M.*

amazonicum. Previous research with other species has shown reduction in development (Armstrong et al., 1978; Cavalli et al., 2000; Mallasen and Valenti, 2005), increase in mortality rate (Allan et al., 1990; Ostrensky and Wasielesky, 1995) and changes in physiological processes such as increased oxygen consumption (Wang et al., 2003; Barbieri, 2010) and alterations in nitrogen excretion (Barbieri, 2010; Romano and Zeng, 2013). Therefore, the LC_{50} and the safe levels determined in the present study are very important for the rearing of *M. amazonicum.* Comparisons among the life stages showed greater resistance of adults to ammonia indicating that early life stages require more care during the production cycle.

5. Conclusions

According to the results obtained, it was possible to determine the safe level of the total ammonia to each life stage of *M. amazonicum* allowing more reliability for the production of this species. The information obtained here have important implications for the production of this prawn, and other freshwater prawns of commercial relevance, the indication of precise limit levels of exposure to ammonia, enable the handling and management of these animals in production systems.

Acknowledgments

The Authors would like to thank the Laboratory of prawn culture of the CA-UNESP in Jaboticabal, for the donation of the *Macrobrachium amazonicum*. The authors also thank the financing from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and the Sponsor of Studies and Projects of the Ministry of Science and Technology (FINEP-1557/10) and Ministry of Education (MEC/ProExt). Carolina Arruda de Oliveira Freire and Eduardo Luis Cupertino Ballester research fellows of the National Council for the Development of Science and Technology of Brazil (CNPq) are also gratefully acknowledged.

6. References

Allan, G.L., Maguire, G.B., Hopkins, S.J., 1990. Acute and chronic toxicity of ammonia to juvenile *Metapenaeus macleayi* and *Penaeus monodon* and the influence of low dissolved-oxygen levels. Aquaculture 91, 265–280.

Anger, K., Hayd, L., 2010. Feeding and growth in early larval shrimp *Macrobrachium amazonicum* from the Pantanal, southwestern Brazil. Aquat. Biol. 9, 251–261.

APHA - American Public Health Association, 1992. Standard Methods for the Examination of Water and Wasterwater. 18th ed. APHA, Washington D.C.

APHA - American Public Health Association, 2005. Standard Methods for the Examination of Water and Wasterwater. 21th ed. APHA, Washington D.C.

Armstrong, D.A., Chippendale, D., Knight, A.W., Colt, J.E., 1978. Interaction of ionized and un-ionized ammonia on short-tem survival and growth of prawn larvae, *Macrobrachium rosenbergii*. Biol. Bull. 154, 15–31.

Armstrong, D.A., Stephenson, M.J., Knight, A.W., 1976. Acute toxicity of nitrite to larvae of the giant Malaysian prawn, *Macrobrachium rosenbergii*. Aquaculture 9, 39–46.

Ball, I.R., 1967. The relative susceptibilities of some species of fresh-water fish to positions - I. Ammonia. Water Res. 1, 767–775.

Barbieri, E., 2010. Acute toxicity of ammonia in white shrimp (*Litopenaeus schmitti*) (Burkenroad, 1936, Crustacea) at different salinity levels. Aquaculture 306, 329–333

Boudour-Boucheker, N., Boulo, V., Lorin-Nebel, C., Elguero, C., Grousset, E., Anger, K., Charmantier, G., 2013. Adaptation to freshwater in the palaemonid shrimp *Macrobrachium amazonicum:* comparative ontogeny of osmoregulatory organs. Cell Tissue Res. 353, 87–98.

Bower, C.E., Bidwell, J.P., 1978. Ionization of ammonia in seawater: effects of temperature, pH, and salinity. J. Fish. Res. Board Can. 35, 1012–1016.

Cavalli, R.R., Berghe, E.V., Lavens, P., Thuy, N.T.T., Wille, M., Sorgellos, P., 2000. Ammonia toxicity as a criterion for the evaluation of larval quality in the prawn *Macrobrachium rosenbergii*. Comp. Biochem. Physiol. C 125, 333–343.

Charmantier, G., Charmantier-Daures, M., Towle, D., 2009. Osmotic and ionic regulation in aquatic arthropods. In: Evans, D.H. (Ed.), Osmotic and Ionic Regulation: Cells and Animals. CRC Press, New York, pp. 165–202.

Chen, J., Lin, C., 1991. Lethal effects of ammonia and nitrite on *Penaeus penicillatus* juveniles at two salinity levels. Comp. Biochem. Physiol. C 100, 477–482.

Chen, J., Lui, P., Lei, S., 1990a. Toxicities of ammonia and nitrite to *Penaeus monodon* adolescents. Aquaculture 89, 127–137.

Chen, J., Ting, Y., Lin, J., Lin, M., 1990b. Lethal effects of ammonia and nitrite on *Penaeus chinensis* juveniles. Mar. Biol. 107, 427–431.

Coler, R.A., Watanable, T., Xavier, B.F., Paz, R.J., 1999. A preliminary report on the application of *Macrobrachium amazonicum* Heller, 1862 (Decapoda: Palaemonidae) as a biomarker. Hydrobiologia 412, 119–121.

Collart, O.O., 1990. Interactions entre le parasite *Probopyrus bithynis* (Isopoda, Bopyridae) et l' un de ses hôtes, la crevette *Macrobrachium amazonicum* (Decapoda, Palaemonidae). Crustaceana 58, 258–269.

Colt, J.E., Armstrong, D.A., 1981. Nitrogen toxicity to crustaceans, fish and molluscs. In: Allen, L.J., Kinney, E.C. (Eds.), Proceedings of the Bioengeneering Symposium for Fish Culture Section. Americam Fisheries Society, Bethesda, Maryland, pp. 34–47.

Daniels, W.H., D'Abramo, L.R., Parseval, L., 1992. Design and management of a closed, recirculating “clearwater” hatchery system for freshwater prawns, *Macrobrachium rosenbergii* De Man, 1879. J. Shellfish Res. 11, 65–73.

Dutra, F.M., Moretto, Y., Portz, L., Ballester, E.L.C., 2014. Pen culture of, *Macrobrachium amazonicum*: use of artificial diet and impact on benthic community. Aquac. Res. 1-10. http://dx.doi.org/10.1111/are.12488.

Emerson, K., Russo, R.C., Lund, R.E., Thurston, R.V., 1975. Aqueous ammonia equilibrium calculations: effects of pH and temperature. J. Fish. Res. Board Can. 32, 2379–2383.

EPA, 2012. Probit analysis program used for calculating LC/EC values. Version 1.5. http://www.ars.usda.gov/News/docs.htm?docid=11279.

Figueroa-Lucero, G., Hernández-Rubio, M.C., Guevara, M.J.G.-L., 2012. Acute toxicity of ammonia on *Macrobrachium tenellum* (Smith) larvae. Rev. Int. Contam. Ambient. 28, 145–150.

Finney, D.J., 1971. Probit analysis. 3rd ed. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom.

Freire, C.A., Onken, H., McNamara, J.C., 2008. A structure–function analysis of transport in crustacean gills and excretory organs. Comp. Biochem. Physiol. A 151, 272–304.

Freire, J.L., Marques, C.B., Bentes, D.S.B., 2012. Growth and stock assessment of *Macrobrachium amazonicum* (Decapoda: Palaemonidae) in an estuary of northeast Pará, Brasil. B Inst. Pesca 38, 215–229.

Fromm, P.O., Gillete, J.R., 1968. Effect of ambient ammonia on blood ammonia and nitrogen excretion of rainbow trout (*Salmo gairdneri*). Comp. Biochem. Physiol. 26, 887–896.

Hongtuo, F., Sufei, J., Yiwei, X., 2012. Current status and prospects of farming the giant river prawn (*Macrobrachium rosenbergii*) and the oriental river prawn (*Macrobrachium nipponense*) in China. Aquac. Res. 43, 993–998.

Kirschner, L.B., 2004. The mechanism of sodium chloride uptake in hyperregulating aquatic animals. J. Exp. Biol. 207, 1439–1452.

Kozák, P., Policar, T., Fedotov, V.P., Kuznetsova, T.V., Buřič, M., Kouba, A., Kuklina, I., Kholodkevich, S.V., 2011. Stress reaction in crayfish: chlorides help to withstand stress in high nitrite concentration conditions - preliminary study. Knowl. Managt. Aquatic Ecosyst. 401, 05-12

Lemaire, P., Bernad, E., Martinez-Paz, J.A., Chim, L., 2002. Combined effect of temperature and salinity on osmoregulation of juvenile and subadult *Penaeus stylirostris*. Aquaculture 209, 307–317.

Lin, H.P., Thuet, P., Mounet-Guillaume, R., Charmantier, G., 1993. Effects of ammonia on survival and osmoregulation of various development stages of the shrimp *Penaeus japonicus*. Mar. Biol. 117, 591–598.

Lin, Y., Chen, J., 2001. Acute toxicity of ammonia on *Litopenaeus vannamei* Boone juveniles at different salinity levels. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 259, 109–119.

Maciel, C.R., Valenti, W.C., 2009. Biology, fisheries, and aquaculture of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*: a review. Nauplius 17, 61–79.

Mallasen, M., Valenti, W.C., 2005. Larval development of the giant river prawn *Macrobrachium rosenbergii* at different ammonia concentrations and pH values. J. World Aquacult. Soc. 36, 32–41.

Marques, H.L.A., Moraes-Valenti, P.M.C., 2012. Current status and prospects of farming the giant river prawn (*Macrobrachium rosenbergii* (De Man 1879) and the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum* (Heller 1862)) in Brazil. Aquac. Res. 43, 984–992.

Martín, F.E., Federico, P.O., 2001. Toxicidad de los compuestos del nitrógeno em camarones. In: Federico, P.O. (Ed.), Camaronicultura y Medio Ambiente. El Colegio de Sinaloa, Unam, México, pp. 224–242.

Martino, R.C., Cyrino, J.E.P., Portz, L., Trugo, L.C., 2002. Effect of dietary lipid level on nutritional performance of the surubim, *Pseudoplatystoma coruscans*. Aquaculture 09, 209–218.

McNamara, J.C., Faria, S.C., 2012. Evolution of osmorregulatory patterns and gill ion transport mechanisms in the decapod Crustacea: a review. J. Comp. Physiol. B. 182, 997–1014.

Meireles, A.L., Valenti,W.C., Mantelatto, F.L., 2013. Reproductive variability of the Amazon River prawn, *Macrobrachium amazonicum* (Caridea, Palaemonidae): influence of life cycle on egg production. Lat. Am. J. Aquat. Res. 41, 718–731.

Moraes-Riodades, P., Valenti, W.C., 2004. Morphotypes in male Amazon River prawns *Macrobrachium amazonicum*. Aquaculture 236, 297–307.

Moraes-Valenti, P.M.C., Valenti, W.C., 2010. Culture of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum.* In: New, M.B., Valenti, W.C., Tidwell, J.H., D'Abramo, L.R., Kutty, M.N. (Eds.), Freshwater Prawns: Biology and Farming. Wiley-Blackewll, Oxford, pp. 485–570.

Moraes-Valenti, P.M.C., Moraes, P.A., Preto, B.L., Valenti, W.C., 2010. Effect of density on population development in the Amazon River prawn *Macrobrachium amazonicum.* Aquat. Biol. 9, 291–301.

Moreira, L.C., Collart, O.O., 1993. Diel vertical migration of the prawn larvae of *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) in a central Amazonian floodplain lake, Careiro Island, Brazil. Amazoniana 12, 385–398.

Moriarty, D.J.W., 1997. The role of microorganisms in aquaculture ponds. Aquaculture 151, 333–349.

Mugnier, C., Justou, C., 2004. Combined effect of external ammonia and molt stage on the blue shrimp *Litopenaeus stylirostris* physiological response. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 309, 35–46.

New, M.B., 2002. Farming Freshwater Prawns: A Manual for the Culture of the Giant River Prawn (*Macrobrachium rosenbergii*). FAO Fisheries Technical Paper, Rome, p. 212.

Noga, E.J., 1996. Fish Disease: Diagnosis and Treatment. Mosby-Year Book, St Louis, p. 62.

Ostrensky, A., Wasielesky Jr., W., 1995. Acute toxicity of ammonia to various life stages of the São Paulo shrimp, *Penaeus paulensis* Pérez-Farfante, 1967. Aquaculture 132, 339–347.

Peltier, W.H., Weber, C.L., 1985. Methods for measuring the acute toxicity of effluents to freshwater and marine organisms. EPA/600/4-85/013, third ed. Environmental Protection Agency, Cincinnati, OH, p. 216.

Pérez, J.E., Nirchio, M., Gomez, J.A., 2000. Aquaculture: part of the problem, not a solution. Nature 408, 514.

Rebelo, M.F., Rodriguez, E.M., Santos, E.A., Ansaldo, M., 2000. Histopathological changes in gills of the estuarine crab *Chasmagnathus granulata* (Crustacea-Decapoda) following acute exposure to ammonia. Comp. Biochem. Physiol. C 125, 157–164.

Romano, N., Zeng, C., 2013. Toxic effects of ammonia, nitrite and nitrate to Decapod Crustaceans: a review on factors influencing their toxicity, physiological consequences and coping mechanisms. Rev. Fish. Sci. 21, 1–21.

Sampaio, C.M.S., Silva, R.R., Santos, J.A., Sales, S.P., 2007. Reproductive cycle of *Macrobrachium amazonicum* females (Crustacea, Palaemonidae). Braz. J. Biol. 67, 551–559.

Silva, R.R., Sampaio, C.M.S., Santos, J.A., 2004. Fecundity and fertility of *Macrobrachium amazonicum* (Crustacea, Palemonidae). Braz. J. Biol. 64, 489–500.

Smart, G., 1976. The effect of ammonia exposure on gill structure of the rainbow trout (*Salmo gairdneri*). J. Fish Biol. 8, 471–475.

Sprague, J.B., 1971. Measurement of pollutant toxicity to fish-III: sublethal effects and “safe” concentrations. Water Res. 5, 245–266.

Straus, D.L., Robinette, H.R., Heinen, J.M.T., 1991. Toxicity of un-ionized ammonia and high pH to post-larval and juvenile freshwater shrimp *Macrobrachium rosenbergii*. J.World Aquacult. Soc. 22, 128–133.

Thurston, R.V., 1980. Some factor affecting the toxicity of ammonia to fishes. EPA El col. Res. Ser., EPA-600/9-80-034, pp. 118–137.

Timmons, M.B., Ebeling, J.M., Weathon, F.W., Summerfelt, S.T., Vinci, B.J., 2002. Recirculating Aquaculture System. second ed. Cayuga Aqua Ventures, Ithaca, p. 769.

Vasquez, O.E., Rouse, D.B., Rogers, W.A., 2007. Growth response of *Macrobrachium rosenbergii* to different levels of hardness. J. World Aquacult. Soc. 20, 90–92.

Wang, A.-L., Wang, W.-N., Wang, Y., Shang, L.-X., Liu, Y., Sun, R.-Y., 2003. Effect of dietary vitamin C supplementation on the oxygen consumption, ammonia-N excretion and Na^+/K^+ ATPase of *Macrobrachium nipponense* exposed to ambient ammonia. Aquaculture 222, 833–841.

Wright, P.A., Wood, C.M., 2012. Seven things fish know about ammonia and we don't. Respir. Physiol. Neurobiol. 184, 231–321240.

Yu, J.P., Hirayama, K., 1986. The effect of un-ionized ammonia on the growth of the rotifer in mass culture. B. Jpn. Soc. Sci. Fish. 52, 1509–1513.

CAPÍTULO II:

Acute Toxicity of Nitrite to Various Life Stages of the Amazon River Prawn *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862[*]

(Formatado conforme "Instruções aos Autores" em anexo II)

[*] Capítulo publicado na revista Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology, 97 (2016) 619-625, doi:10.1007/s00128-016-1932-2. Autores: Fabrício Martins Dutra, Carolina Arruda Freire, André Martins Vaz dos Santos, Sandra Carla Forneck, Claudia Caramelo Brazão, Eduardo Luis Cupertino Ballester

Abstract

This study determined the effects of nitrite on different life stages of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*. Prawns of each life stage (postlarvae, juveniles and adults) were stocked in 24 experimental units (n = 10 prawns), under a complete randomized design. Individuals were exposed to nitrite (0, 1, 2, 4, 8 and 16 mg L−1). The median lethal concentration after 96 h (96 h LC_{50}) was calculated through the Weibull I. The mortality results showed that *M. amazonicum* is slightly less tolerant to nitrite than other species of *Macrobrachium*. The 96 h LC_{50} for postlarvae, juveniles and adults of *M. amazonicum* were of 1.49, 2.36 and 2.34 mg nitrite/L, respectively. Nitrite intoxication risk quotient suggest moderated risk to low risk to the species. Usually in production systems nitrite values are lower than safe levels suggested in this study (0.1 mg L^{-1} to postlarvae and 0.2 mg L^{-1} nitrite to juvenile and adults), which makes our results appropriate for the production of this species.

Keyword: Freshwater prawn. Nitrogen compound. Macrobrachium. Toxicity

1. Introduction

Freshwater prawn farming has shown great increase worldwide in the last two decades (FAO 2014; Hayd et al. 2014). Although the main reared prawn in Brazil is still the exotic species *Macrobrachium rosenbergii*, the indigenous species *M. amazonicum* has demonstrated similar production potential (Moraes-Valenti et al. 2010). The production of native species is essential for the conservational aspect of good aquacultural practices. Production of native species of prawns has become a trend, as the production of *Macrobrachium nipponense* in China (Kutty and Weimin 2010) and *Macrobrachium malcolmsonii* in India (Kutty 2005; Kutty and Valenti 2010). This practice prevents possible problems caused by the introduction of exotic species in the environment (Bridger and Garber 2002), besides reducing the uncontrolled exploitation caused by fishing (Silva et al. 2007).

Physiological processes of aquatic organisms, decomposition of organic matter, and food leftovers are the main sources of nitrogen compounds in aquaculture production systems (Campos et al. 2012). Nitrite is the intermediate compound in the bacterial nitrification of ammonia to nitrate. It may present high toxicity, depending on its concentration in the environment and organism developmental stage (larvae to adult) (Miranda-Filho et al. 1995). Several studies with *M. amazonicum* were already carried out to better understand its biology (Boudour-Boucheker et al. 2013; Meireles et al. 2013), ecology (Moreira and Collart 1993;

Dutra et al. 2014), and production features (Anger and Hayd 2010; Moraes-Valenti et al. 2010). However, studies on nitrite effects available in the literature are limited to larvae (Hayd et al. 2014), since the studies to cultured shrimps are mainly focused on penaeids (e.g., Cheng and Chen 2002; Chen and Cheng 2000). Mallasen and Valenti (2006) recommend nitrite values below 2.0 mg L^{-1} in the production of freshwater prawns.

Therefore, based on the hypothesis that the early stages of development of *M. amazonicum* are more sensitive to nitrite than later stages, the aim of the study was to assess the effect of nitrite on different life stages of the Amazon river prawn - *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862, through the determination of 96 h LC_{50} concentrations of nitrite. To determine LC_{50} values, the prawns were submitted to six different nitrite concentrations (0, 1, 2, 4, 8 and 16 mg nitrite/L) in four replicates, during 96 h. Afterwards, the mortalities were assessed for each life stage (postlarvae, juveniles and adults).

2. Material and Methods

The experimental work described here was conducted at the Prawn Culture Laboratory, located at the Federal University of Paraná - Sector Palotina, with animals provided by the Laboratory of Prawn Culture of the CA-UNESP (Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"). The experiments used 240 prawns of each life stage (postlarvae, juveniles and adults). The prawns reach the post-larvae stage after they go through all larval development (nine different stages from zoea I to zoea IX), the juvenile stage is reached approximately 30 days after they reach the post-larvae stage and the prawns are considered adults when they reach the reproductive stage and can be identified through the gonadal development (Vega-Villasante and Carrillo 2006; New et al. 2010). The prawns were randomly divided into 24 experimental units, with 10 prawns in each experimental unit. The wet weight and the total length (rostrum to telson) were measured in postlarvae (0.088 ± 0.022 g; 2.250 ± 0.170 cm, mean ± SD), juveniles (2.023 ± 0.271 g; 6.729 ± 0.296 cm) and adults (6.240 ± 1.827 g; 9.084 ± 0.793 cm); n = 50 out of the 240 used, randomly chosen. As experimental units we chose beakers with a volume of 1 liter to post larvae, or glass aquaria containing 10 liters of useful volume to juveniles and adults. Experimental units were equipped with aeration systems and light sources for a light:dark rhythm of 12:12 h, in a climate-controlled room (25 to 27ºC). The design was completely randomized, with six different nitrite concentrations (0, 1, 2, 4, 8, and 16 mg nitrite/L), and four replicates per nitrite concentration. The nitrite levels resulted from the addition of appropriate volumes of the stock solution of $NaNO_2$ PA - Synth® (stock solution of

250 mg nitrite/L) to produce the desired final nitrite concentrations. The concentrations used were based on work done with *M. rosenbergii* (Mallasen and Valenti 2006). Mortality was assessed by total absence of movement or reaction to mechanical stimuli using a glass rod. Prawns were observed every 1 hour for the first 8 hours. Between 8 hours and 96 hours, observations were performed every 12 hours (Armstrong et al. 1976).

The following variables of water quality were daily evaluated: dissolved oxygen (Oxymeter, Hanna HI 9146), temperature (digital thermometer Incoterm), and pH (Phmeter, Tekna T-100). At the beginning and at the end of the experiment, alkalinity and hardness of water samples were assayed by titration. Total ammonia levels were determined according to Koroleff (1976), where the sample containing ammonia reacts with phenol and sodium hypochlorite in alkaline solution to form a blue color solution which is catalyzed by sodium nitroprusside. The resulting absorbance was measured in a spectrophotometer (BEL photonics 2000UV, Brazil) at 630 nm. Nitrite and nitrate levels were determined according to Mackereth et al. (1978). The nitrite concentration was determined through the formation of a purple-red solution formed by diazotization of sulfanilic acid with N-(1-naphthyl)-ethylenediamine dihydrochloride. The resulting absorbance was measured at 540 nm. Nitrate concentration was determined through the reduction of nitrate to nitrite by amalgamated cadmium. The resulting concentration (nitrite originally present in the sample plus reduced nitrate) was measured according to the methodology described above for nitrite. The concentration of nitrite originally present was subtracted from the total concentration of nitrite obtained. The nitrogenous compounds were detected and measured in a spectrophotometer, at detection limit of 0.02 mg L^{-1} (lower limit), 0.005 mg L^{-1}, and 0.05 mg L^{-1} to ammonia, nitrite and nitrate, respectively. Afterwards, absorbance data were read against a standard curve to calculate the concentrations of the different nitrogenous compounds in the samples using the software "win-spec" (version 2.3.1). As standard compounds to determine the standard curve of ammonia, nitrite and nitrate were used ammonium chloride, sodium nitrite and potassium nitrate, respectively. Water quality variables were determined independently for each treatment in order to establish whether they remained at appropriate levels for the species (Moraes-Valenti and Valenti 2009).

The determination of the median lethal concentration (96 h LC_{50}) was based on the manual of the Environmental Protection Agency USA (Peltier and Weber 1985). The safe level (SL) was determined by multiplying the value obtained in the test of toxicity by an application factor of 0.1, as recommended by Sprague (1971).

Scatter plots were built between the nitrite concentration (mg L^{-1}) and the cumulative mortality for post larvae, juveniles and adults separately. Various dose-response models were

tested and the best fit was achieved with the Weibull I function (Ritz et al. 2015). The choice of the "best fit" was based on the values of standard error (S) and of the coefficient of determination (r^2), on the residual analysis (Sokal and Rholf, 1995) and of the biological adequacy.

The intoxication risk classification by nitrite was performed by quotient method, adapted of Urban & Cook (1986). The quotient was calculated by ratio between the recommended concentration in literature to the genus *Macrobrachium* and the 96h LC_{50} calculated value to species in study. We used the following intoxication risk classes: without risk ($Q \leq 0.1$); low risk ($0.1 < Q \leq 1$); moderated risk ($1 < Q \leq 10$) and high risk ($Q > 10$).

3. Results and discussion

During the experiment, temperature, pH, water hardness and alkalinity remained within suitable ranges for freshwater prawns culture (Coler et al. 1999; Sampaio et al. 2007; Vasquez et al. 2007). Ammonia concentrations measured here were lower than those levels suggested by Timmons et al. (2002), who recommended a threshold value for ammonia of 2 mg L^{-1} in warm water aquaculture. In the same way, the nitrate concentrations were lower than those levels recommended by Moraes-Valenti and Valenti (2010), who suggested that nitrate values should not reach levels above 80 mg L^{-1} (Table 1). Therefore, none of the water quality parameters measured in this study, except nitrite, were limiting or stressful for the prawns. Thus, it can be argued that the lethal effects observed were due to the nitrite concentrations evaluated.

Mortality observed for the different life stages at the control treatment (not exposed to nitrite) during the trial period was below 10%, which may be related to the behavior of animals in competition for area (territorialism), as demonstrated in previous research (Armstrong et al. 1976; Ostrensky and Wasielesky Jr. 1995).

Independently of the life stage of prawns, it is possible to verify that mortality increased with increasing nitrite concentration. Postlarvae of *M. amazonicum* exposed to nitrite showed 48 ± 2% (mean ± SD) mortality after 96 hours of exposure to 1 mg nitrite/L. The concentration of 2 mg L^{-1} yields mortality of 90 ± 2% in 96 hours. At the concentrations of 4-16 mg nitrite/L, mortality was of 100% in 24 hours. When evaluating mortality caused by nitrite by the Weibull I function, the lethal concentration for 50% of the prawns (LC_{50}) after 96 hours is 1.49 mg nitrite/L (Table 2; Figure 1A).

Table 1. Water quality parameters (mean ± SD; n = 4) for experiments carried out for the different life stages of *M. amazonicum.*

Variables	Postlarvae in experiment with nitrite						Recommended values for prawn culture
	0 mg L^{-1}	1 mg L^{-1}	2 mg L^{-1}	4 mg L^{-1}	8 mg L^{-1}	16 mg L^{-1}	
Dissolved Oxygen (mg L^{-1})	6.60±0.41	6.67±0.35	6.50±0.30	6.60±0.39	6.50±0.29	6.34±0.33	3 - 7
Temperature H_2O (ºC)	25.01±0.28	25.12±0.33	24.99±0.22	24.83±0.05	24.90±0.14	24.85±0.06	24 - 30
pH	8.32±0.10	8.26±0.09	8.24±0.05	8.24±0.05	8.15±0.05	8.16±0.06	7- 8.5
Alkalinity (mg L^{-1} $CaCO_2$)	26.35±0.73	28.50±0.89	24.08±0.97	23.13±0.66	23.88±1.07	24.03±1.12	20 - 60
Hardness (mg L^{-1})	37.08±2.10	34.78±1.50	29.38±2.98	28.70±2.92	22.00±1.27	24.25±6.18	20 - 150
Total ammonia (mg L^{-1})	0.623±0.009	0.568±0.059	0.619±0.042	0.625±0.02	0.494±0.034	0.435±0.123	< 1
Nitrate (mg L^{-1})	0.159±0.027	4.10^{-5}±2.10^{-5}	9.10^{-5}±4.10^{-5}	2.10^{-5}±3.10^{-6}	4.10^{-4}±1.10^{-4}	7.10^{-4}±1.10^{-4}	80
Nitrite (mg L^{-1})	0.019±0.002	1.087±0.036	2.244±0.1	4.108±0.675	8.337±0.239	16.547±0.325	< 2
	Juveniles in experiment with nitrite						
Dissolved Oxygen (mg L^{-1})	6.84±0.49	6.71±0.56	6.62±0.46	7.16±0.31	7.02±0.10	7.02±0.26	3 - 7
Temperature H_2O (ºC)	25.04±0.16	25.06±0.15	25.11±0.18	25.27±0.09	25.37±0.05	25.02±0.05	24 - 30
pH	8.02±0.11	8.01±0.12	8.02±0.12	8.00±0.05	7.69±0.02	8.05±0.03	7- 8.5
Alkalinity (mg L^{-1} $CaCO_2$)	46.40±5.75	51.98±4.70	50.20±2.51	43.07±0.40	41.05±0.83	37.87±1.42	20 - 60
Hardness (mg L^{-1})	31.85±8.74	42.20±9.63	37.12±6.32	25.27±0.99	24.80±0.59	22.42±0.66	20 - 150
Total ammonia (mg L^{-1})	3.10^{-4}±4.10^{-6}	2.10^{-4}±2.10^{-5}	3.10^{-4}±4.10^{-6}	3.10^{-4}±5.10^{-6}	3.10^{-4}±1.10^{-6}	3.10^{-4}±1.10^{-6}	< 1
Nitrate (mg L^{-1})	1.10^{-4}±4.10^{-5}	4.10^{-5}±2.10^{-5}	9.10^{-5}±5.10^{-6}	1.10^{-4}±3.10^{-5}	3.10^{-4}±1.10^{-4}	7.10^{-4}±1.10^{-4}	80
Nitrite (mg L^{-1})	0.040±0.006	0.955±0.041	2.170±0.11	4.026±0.085	8.176±0.31	16.088±0.307	< 2
	Adults in experiment with nitrite						
Dissolved Oxygen (mg L^{-1})	6.43±0.27	6.40±0.33	6.51±0.29	6.44±0.19	6.67±0.17	6.21±0.45	3 - 7
Temperature H_2O (ºC)	25.98±0.48	25.88±0.38	26.14±0.43	25.63±0.41	25.78±0.37	25.60±0.36	24 - 30
pH	7.73±0.09	7.70±0.08	7.75±0.12	7.69±0.14	7.64±0.03	7.71±0.06	7- 8.5
Alkalinity (mg L^{-1} $CaCO_2$)	20.65±1.66	19.25±2.73	23.83±1.12	23.03±1.16	19.60±1.51	20.53±1.75	20 - 60
Hardness (mg L^{-1})	29.43±4.88	24.25±1.35	34.68±5.68	34.28±3.44	23.48±1.03	30.50±2.43	20 - 150
Total ammonia (mg L^{-1})	0.042±0.083	0.033±0.066	0.028±0.057	0.447±0.253	1.10^{-4}±3.10^{-5}	3.10^{-4}±2.10^{-5}	< 1
Nitrate (mg L^{-1})	1.10^{-5}±3.10^{-6}	4.10^{-4}±1.10^{-5}	1.10^{-5}±2.10^{-6}	1.10^{-4}±1.10^{-5}	3.10^{-4}±1.10^{-5}	7.10^{-4}±6.10^{-5}	80
Nitrite (mg L^{-1})	0.048±0.02	1.103±0.009	2.385±0.444	4.117±0.255	8.012±0.036	16.074±0.139	< 2

FONTE: Dutra (2017)

Juvenile *M. amazonicum* exposed to concentrations of 2 mg L^{-1} and 4 mg L^{-1} showed average mortality of 55 ± 3% and of 95 ± 1% after 96 hours, respectively. Concentrations of 8-16 mg nitrite/L exhibited 100% mortality after 24 hours. Lethal concentration for 50% of the juveniles in 96 hours was 2.36 mg nitrite/L (Table 2; Figure 1B).

For adult *M. amazonicum*, the concentrations of 1 mg L^{-1} and 2 mg L^{-1} produced average mortality of 27 ± 8% and 50 ± 8% in 96 hours, respectively. Concentration of 4 mg L^{-1} caused average mortality of 80 ± 3% in 96 hours. 100% mortality was also observed at 8-16 mg nitrite/L in 24 hours. Average mortality for 50% of the adults after 96 h is obtained with 2.34 mg nitrite/L (Table 2; Figure 1C). Sahoo and Chand (2006), evaluating the effect of nitrite on the immune response of adult *Macrobrachium malcolmsonii*, measured a LC_{50} of 3.14 mg L^{-1} after 96 hours. Thus, it seems that *M. amazonicum* adults are slightly less tolerant to nitrite than *M. malcolmsonii* adults as it shows lower LC_{50} values: 2.34 mg L^{-1}. Mallasen and Valenti (2006) recommend nitrite values during the production of freshwater prawns below 2.0 mg L^{-1}. Hayd et al. (2014) claim that safe levels below 0.8 mg nitrite/L may be used as a general reference for production system. However, in the present study results pointed out that the safe levels for the production of *M. amazonicum* are much lower (0.14 to 0.23 mg L^{-1}) (Table 2).

Regarding the classification of intoxication risk by nitrite to *M. amazonicum*, the values were of 1.34 to postlarvae, 0.85 to juveniles and 0.85 to adults, suggesting moderated risk to postlarvae and low risk to juvenile and adult (Urban & Cook 1986).

Table 2. LC_{50} calculated and their 95% confidence intervals of nitrite to 96h, safe level of nitrite, standard error (S) and r^2 for the different life stages of *M. amazonicum.*

Life stages	96h LC_{50} calculated of nitrite (mg L^{-1})	Confidence interval (95%)	Safe level to nitrite (mg L^{-1})	S	r^2
Post larvae	1.49	1.30 – 1.72	0.14	0.67	0.98
Juvenile	2.36	2.11 – 2,63	0.23	0.78	0.94
Adult	2.34	2.00 – 2,67	0.23	0.73	0.96

FONTE: Dutra (2017)

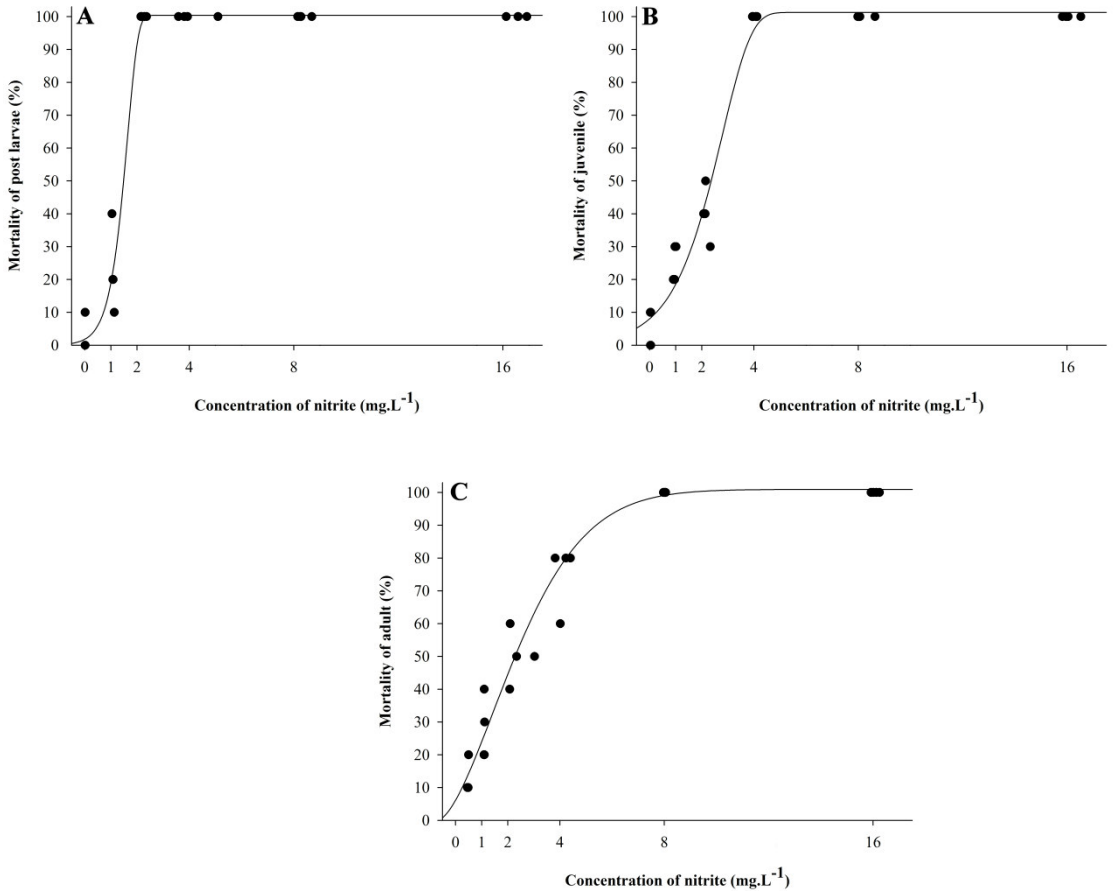


Figure 1 Mortality curves for each life stages of *M. amazonicum* after 96 hours of exposure to nitrite. **A**) Post larvae. **B**) Juveniles. **C**) Adults.

FONTE: Dutra (2017)

Comparing sensitivity to nitrite in the different life stages of *M. amazonicum*, it was found that the sensitivity to this compound is related to the animal's stage of development, where the later stages showed higher resistance. The sensitivity of an organism to a toxic agent can vary depending on its size, age and stage of development (Wajsbrot et al. 1993), because several enzymes may have differential activities along development or aging (Barbieri et al., 2002). In the early stages of development, the organisms are more sensitive generally due to increased mitotic activity (Barbieri 2008), and also possibly their higher surface to volume ratios, as they are smaller organisms. This variation in sensitivity of different ontogenetic stages has been observed previously in *Macrobrachium*, in studies with other compounds such as pesticides (Dai et al. 2014), heavy metals (Asih et al. 2013) and nitrogen compounds (ammonia and nitrite) (Lin et al. 1993; Mallasen and Valenti 2005, 2006).

In production systems, the nitrite values generally are below the safe limit determined in this study. Marques et al. (2012) observed in production systems in net pens nitrite values

ranging from 0.004 to 0.011 mg L^{-1}; Kimpara et al. (2011) found in ponds values ranging from 0.026 to 0.028 mg nitrite/L, while the recommended nitrite limits here are of 0.1 mg L^{-1} for post larvae and 0.2 mg L^{-1} for juveniles and adults. Thus, the results obtained have important implications for the production of this prawn and allow the indication of precise limit levels for the exposure of the different life stages of this species to nitrite, enabling the handling and management of these animals in production systems. Thus, monitoring this variable is important to avoid losses, mainly in larviculture and recirculation systems.

Acknowledgements Authors would like to thank the Laboratory of prawn culture of the CA-UNESP in Jaboticabal, for the donation of the *M. amazonicum*. Authors also thank the financing from the CAPES and CNPq, and the Sponsor of Studies and Projects of the Ministry of Science and Technology (FINEP) and Ministry of Education (MEC/ProExt). Carolina Arruda Freire and Eduardo Luis Cupertino Ballester are research fellows of National Council for the Development of Science and Technology of Brazil (CNPq) also gratefully acknowledged.

4. References

Anger K, Hayd L (2010) Feeding and growth in early larval shrimp *Macrobrachium amazonicum* from the Pantanal, southwestern Brazil. Aquat Biol 9:251–261. doi:10.3354/ab00259

Armstrong DA, Stephenson MJ, Knight AW (1976) Acute toxicity of nitrite to larvae of the giant Malaysian prawn, *Macrobrachium rosenbergii*. Aquaculture 9:39–46. doi:10.1016/0044-8486(76)90046-6

Asih AYP, Irawan B, Soegianto A (2013) Effect of copper on survival, osmoregulation, and gill structures of freshwater prawn (*Macrobrachium rosenbergii*, de Man) at different development stages. Marine Freshw Behav Physiol 46:75–88. doi:10.1080/10236244.2013.793471

Barbieri E (2008) Efeito dos Surfactantes DSS e LAS-C12 sobre o Camarão-rosa (*Farfantepenaeus paulensis*, Pérez-Farfante, 1967). J Braz Soc Ecotoxicol 3:35–40. doi:10.5132/jbse.2008.01.005

Barbieri E, Oliveira IR, Serralheiro PAC (2002) The use of metabolismo to evaluate the toxicity of dodecyl benzen sodium sulfonate (LAS-C12) on the *Mugil platanus* according to the temperature and salinity. J Exp Mar Biol Ecol 277:109–127. doi:10.1016/S0022-981(02)00236-8

Boudour-Boucheker N, Boulo V, Lorin-Nebel C, Elguero C, Grousset E, Anger K, Charmantier G (2013) Adaptation to freshwater in the palaemonid shrimp *Macrobrachium amazonicum*: comparative ontogeny of osmoregulatory organs. Cell Tissue Res 353:87–98. doi:10.1007/x-s00441-013-1622

Bridger CJ, Garber AF (2002) Aquacultre escapement, implications and mitigation: the salmonid case study. In: Costa-Pierce BA (ed) Ecological aquaculture the evolution of the blue revolution. Wiley- lackwell, Oxford, pp 77–102. doi:10.1002/9780470995051.ch4

Campos BR, Miranda Filho KC, D'Incao F, Poersch L, Wasielesky W (2012) Toxicidade aguda da amônia, nitrito, nitrato sobre os juvenis de camarão rosa *Farfatepenaeus brasiliensis* (Latreille, 1817) (Crustacea: Decapoda). Atlântica, Rio Grande 34:75–81

Chand RK, Sahoo PK (2006) Effect of nitrite on the immune response of freshwater prawn *Macrobrachium malcolmsonii* and its susceptibility to Aeromonas hydrophila. Aquaculture 258:150–156. doi:10.1016/j.aquaculture.2006.05.001

Chen JC, Cheng SY (2000) Recovery of *Penaeus monodon* from functional anaemia after exposure to sublethal concentration of nitrite at different pH levels. Aquat Toxicol 50:73–83. doi:10.1016/S0166-445X(99)00093-4

Cheng SY, Chen JC (2002) Joint action of elevated ambient nitrite and nitrate on hemolymph nitrogenous compounds and nitrogen excretion of tiger shrimp *Penaeus monodon*. Comp Biochem Physiol 131:303–314. doi:10.1016/S1532-0456(02)00004-2

Coler RA, Watanable T, Xavier BF, Paz RJ (1999) A preliminar report on the application of *Macrobrachium amazonicum* Heller, 1862 (Decapoda: Palaemonidae) as a biomarker. Hydrobiologia 412:119–121. doi:10.1023/A:1003864702924

Dai X, Xiong Z, Xie J, Ding F (2014) Acute toxicity of organochlorine insecticide endosulfan to the giant freshwater prawn *Macrobrochium rosenbergii*. Chin J Oceanol Limnol 32:111–119. doi:10.1007/s00343-014-3081-y

Dutra FM, Moretto Y, Portz L, Ballester ELC (2014) Pen culture of, *Macrobrachium amazonicum*: use of artificial diet and impact on benthic community. Aquac Res. doi:10.1111/are.12488

FAO—Food and Agriculture Organization of the United Nations (2014) The state of world fisheries and aquaculture. http://www. fao.org/3/d1eaa9a1-5a71-4e42-86c0-f2111f07de16/i3720e.pdf. Accessed 11 April 2015

Hayd LA, Lemos D, Valenti WC (2014) Effects of ambient nitrite on Amazon river prawn, *Macrobrachium amazonicum*, larvae. J World Aquac Soc 45:55–64. doi:10.1111/jwas.12071

Kimpara JM, Rosa FRT, Preto BL, Valenti WC (2011) Limnology of *Macrobrachium amazonicum* grow-out ponds subject to high inflow of nutrient-rich water and different stocking and harvest management. Aquac Res 42:1289–1297. doi:10.1111/j.1365-2109.2010.02717.x

Koroleff F (1976) Determination of nutrients. In: Grasshoff K (ed) Methods of seawater analysis. Verlag Chemie, Weinheim, pp 117–181 Kutty MN (2005) Towards sustainable freshwater prawn aquaculture - lessons from shrimp farming, with special reference to India. Aquac Res 36:255–263. doi:10.1111/j.1365-2109.2005.01240.x

Kutty MN, Valenti WC (2010) Culture of other freshwater prawn species. In: New MB, Valenti WC, Tidwell JH, D'Abramo LR, Kutty MN (eds) Freshwater prawns: biology and farming. Wiley-Blackwell, Oxford, pp 502–523. doi:10.1002/9781444314649.ch23

Kutty MN, Weimin M (2010) Culture of the Oriental river prawn *Macrobrachium nipponense*. In: New MB, Valenti WC, Tidwell JH, D'Abramo LR, Kutt MN (eds) Freshwater prawns: biology and farming. Wiley-Blackwell, Oxford, pp 475–484. doi:10.1002/9781444314649.ch21

Lin H-P, Thuet P, Trilles J-P, Mounet-Guillaume R, Charmantier G (1993) Effects of ammonia on survival and osmoregulation of various development stages of the shrimp *Penaeus japonicus*. Marine Biol 117:591–598. doi:10.1007/BF00349770

Mackereth FJH, Heron J, Talling JF (1978) Water analysis some revised methods for limnology. Freshwater Biological Association Scientific Publication, London

Mallasen M, Valenti WC (2005) Larval development of the giant river prawn *Macrobrachium rosenbergii* at different ammonia concentrations and pH values. J World Aquac Soc 36:32–41. doi:10.1111/j.1749-7345.2005.tb00128.x

Mallasen M, Valenti WC (2006) Effect of nitrite on larval development of giant river prawn *Macrobrachium rosenbergii*. Aquaculture 261:1292–1298. doi:10.1016/j.aquaculture.2006.07.048

Marques HLA, Barros HP, Mallasen M, Boock MV, Moraes-Valenti PMC (2012) Influence of stocking densities in the nursery phase on the growth of *Macrobrachium amazonicum* reared in net pens. Aquaculture 358–359:240–245. doi:10.1016/j. aquaculture.2012.06.011

Meireles AL, Valenti WC, Mantelatto FL (2013) Reproductive variability of the Amazon River prawn, *Macrobrachium amazonicum* (Caridea, Palaemonidae): influence of life cycle on egg production. Latin Am J Aquat Res 41:718–731

Miranda-Filho K, Wasielesky-Jr WB, Maçada A (1995) Efeito da amônia e nitrito no crescimento da tainha *Mugil platanus* (Pisces, Mugilidae). Rev Bras Biol 55:45–50

Moraes-Valenti PMC, Valenti WC (2010) Culture of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*. In: New MB, Valenti WC, Tidwell JH, D'Abramo LR, Kutt MN (eds) Freshwater prawns: biology and farming. Wiley-Blackwell, Oxford, pp 485–501. doi:10.1002/9781444314649.ch22

Moraes-Valenti PMC, Moraes PA, Preto BL, Valenti WC (2010) Effect of density on population development in the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*. Aquat Biol 9:291–301. doi:10.3354/ab00261

Moreira LC, Collart OO (1993) Migraçao vertical nictemeral das larvas de *Macrobrachium amazonicum* num lago de varzea na Amazonia central, Ilha do Careiro, Brasil. Amazoniana 12:385–398

New MB, Valenti WC, Tidwell JH, D'Abramo LR, Kutty MN (eds) (2010) Freshwater prawns: biology and farming. Wiley-Blackwell, Oxford. doi:10.1002/9781444314649

Ostrensky A, Wasielesky W Jr (1995) Acute toxicity of ammonia to various life stages of the São Paulo shrimp, *Penaeus paulensis*. Pérez-Farfante, 1967. Aquaculture 132:339–347

Peltier WH, Weber Cl (1985) Methods for measuring the acute toxicity of effluents to freshwater and marine organisms, 3rd edn. EPA/600/4–85/013, Environmental Protection Agency, Cincinnati

Ritz C, Baty F, Streibig JC, Gerhard D (2015) Dose-response analysis using R. Plos One 10:1–13. doi:10.1371/journal.pone.0146021

Sampaio CMS, Silva RR, Santos JA, Sales SP (2007) Reproductive cycle of *Macrobrachium amazonicum* females (Crustacea, Palaemonidae). Braz J Biol 67:551–559. doi:10.1590/S1519-69842007000300022

Silva MCN, Frédou F, Filho JSR (2007) Estudo do crescimento do camarão Macrobrachium amazonicum (HELLER, 1862) da ilha de Combú, Belém, Estado do Pará. Amazônia Ci Desenv Belém 2:85–104. (Abstract in English)

Sokal RR, Rohlf FJ (1995) Biometry, 3th. W. H. Freeman and company, New York

Sprague JB (1971) Measurement of polltant toxicity to fish-III: sublethal effects and "safe" concetracions. Water Res Pergamon Press 5:245–266. doi:10.1016/0043-1354(71)90171-0

Timmons MB, Ebeling JM, Weathon FW, Summerfelt ST, Vinci BJ (2002) Recirculating aquaculture system, 2nd edn. Cayuga aqua ventures, Ithaca

Urban DJ, Cook NJ (1986) Hazard evaluation division – standard evaluation procedure ecological risk assessment. USEPA Public,

Vasquez OE, Rouse DB, Rogers WA (2007) Growth response of *Macrobrachium rosenbergii* to different levels of hardness. J World Aquac Soc 20:90–92. doi:10.1111/j.1749-7345.1989.tb00528.x

Vega-Villasante F, Carrillo OC (2006) El dicamarón: diccionario de camaronicultura. Universidad de Guadalajara, Guadalajara

Wajsbrot N, Gasith A, Krom MD, Samocha TM (1990) Effect of dissolved oxygen and the molt stage on the acute toxicity of ammonia to juvenile green tiger prawn *Penaeus semisulcatus*. Toxicol Environ Chem 9:497–504. doi:10.1002/etc.5620090413

CAPÍTULO III:

Histological alterations in gills of *Macrobrachium amazonicum* juveniles exposed to ammonia and nitrite [*]

(Formatado conforme "Instruções aos Autores" em anexo III)

[*] Capítulo submetido na revista Aquactic Toxicity. Autores: Fabrício Martins Dutra, Dircelei Sponchiado, Sandra Carla Forneck, Milton Rönnau, Carolina Arruda Freire, Eduardo Luis Cupertino Ballester.

Abstract

This study aimed to assess histological changes in the gills of *Macrobrachium amazonicum* juveniles subjected to different concentrations of total ammonia and nitrite. The prawns were subjected to different concentrations of those compounds and their gills were removed and preserved for histological analysis. The gills were assessed for changes according to the Organ Index (Iorg) and, for each change, an importance factor (w) was attributed according to the degree of reversibility and applied according to the degree of extension or frequency of the damage. The damage to the gills in the treatments with mortality of 100%, both for ammonia and nitrite, corresponded to the high occurrence of progressive, regressive, circulatory, and inflammation damages. The other treatments had mainly inflammation and regressive damages, whose occurrence increased according to the increase in ammonia and nitrite concentration. The histological analysis confirmed that the higher the total ammonia and nitrite concentrations, the larger the damages caused to the gill structure and that lower nitrite concentrations caused similar damages to those caused by higher total ammonia concentrations, which reflects the lower capacity *M. amazonicum* has to tolerate this compound.

Keywords: Toxicology; Nitrogen compounds; Prawn production; Freshwater prawn.

1. Introduction

Crustaceans are invertebrates that depend on water quality for survival and are increasingly subjected to contaminated or low-quality waters in the different habitats across which they are distributed (Silva and Martinez, 2007). The easy exposure to contaminants or the alteration in physical and chemical water parameters causes stress responses in these organisms (Tomasso, 1994; Camargo and Alonso, 2006), such as growth inhibition, reproductive alterations, and changes in immune and behavioral responses (Kumar et al., 2015).

Pollutant discharges and the intensification of the pollution process in aquatic environments due to the accumulation of household, agricultural, and industrial effluents have been promoting changes in the physical, chemical, and biological characteristics of those environments (Paul and Meyer, 2001; Begun, 2004; Becker et al., 2009). The contamination of those environments by anthropic activities has caused from biochemical alterations in cells to the reduction in biological diversity (Paul and Meyer, 2001; Silva and Martinez, 2007; Clausen and York, 2008). This rampant influx of contaminants may cause poisoning and even death of the organisms (Boyd, 1986), leading to environmental and economic losses (Bennett et al.,

2001). Among contaminants, ammonia and nitrite are the compounds that most affect the health of aquatic organisms since they quickly reach toxic concentrations (Romano and Zeng, 2013).

Ammonia is a nitrogen compound that occurs naturally in the environment (Martín and Frederico, 2001), but that is also generated by industrial, household, and agricultural pollution and by environmental changes (Rebelo et al., 2000). It is also the main product generated by the protein catabolism of most aquatic organisms and by the decomposition of non-digested food and other organic residues (Noga, 1996). The compound has been proven to be toxic (Armstrong et al., 1978; Barbieri, 2009) and influences growth, feeding, survival, and the susceptibility to parasites and diseases in prawns and other aquatic organisms (Kir et al., 2004; Mugnier and Justons, 2004). In aquatic environments, ammonia is found in ionized (NH_4^+) and non-ionized (NH_3) forms, the sum of which constituted total ammonia ($NH_4^+ + NH_3$). Its toxic effect in the environment will depend on pH and temperature (Emerson et al., 1975). In fresh water, prawns tend to be hyper-regulators, absorbing Na^+ and Cl^- from the water and, consequently, ammonia (Freire et al., 2003; Jensen, 2003). Many researchers states that the non-ionized form of ammonia is chemically more toxic due to its capacity of diffusion through the lipid bilayers of the gill membranes, harming the gill epithelium and, consequently, destabilizing the osmoregulation system (Wang, 2003; Romano and Zeng, 2012; Romano and Zeng, 2013; Zhang et al., 2015).

Nitrite is a natural compound in aquatic and land ecosystems and its presence in the environment is a potential problem, with well-documented toxicity (Armstrong et al., 1976; Lewis and Morris, 1986; Chen and Lee, 1997a,b; Mallasen and Valenti, 2006; Hayd et al., 2014). Since it is an intermediate compound in the bacterial nitrification of ammonia into nitrate, it may be highly toxic depending on its concentration in the medium and of the development stage of the organism (Miranda-Filho et al., 1995; Romano and Zeng, 2013). Moreover, it plays an important role in the metabolism of many organisms since it is involved in the immune response of vertebrates and invertebrates (Wang et al., 2004; Kroupova et al., 2005; Lundberg et al., 2009). Nitrite is also known to diffuse in the hemolymph of crustaceans (Cheng and Chen, 2002) and to be transported instead of Cl^-. This nitrogen compound accumulates more in the extracellular liquid of freshwater crustaceans than in marine organisms (Cheng and Chen, 1998; Jensen, 2003), thus causing an increase in free O_2 and a decrease in O_2 bound to hemocyanin (oxy-hemocyanin). That reduces the hemolymph's capacity of transporting oxygen (Chen and Cheng, 1996), as well as induces the formation of metahemocyanin and harms the respiratory metabolism, thus leading to hypoxia of the respiratory tissue.

The Amazon river prawn (*Macrobrachium amazonicum*) belongs to a group of species with coastal and continental populations (Moraes-Valenti and Valenti, 2009). Its occurrence is well described for estuaries, rivers, lakes, and alluvial plains of tropical and subtropical regions of South America (Maciel and Valenti, 2009; Moraes-Valenti and Valenti, 2009). In Brazil, *M. amazonicum* is one of the native freshwater prawn species with the highest potential for aquaculture (New, 2005; Maciel and Valenti, 2009) due to its tasty flesh, its broad regional distribution, and its rusticity, which favors its rearing in captivity (Moraes-Riodades and Valenti, 2001; Maciel and Valenti, 2009).

Toxicology studies using lethality assays (CL50) are recommended to provide basic information on the toxic effects of a substance for a living organism (IBAMA, 1990), however, they do not provide information on the damage caused to the organism due to poisoning. Thus, histopathology has been a commonly employed tool in the identification of damage caused to organisms subjected to a toxic agent (Miron et al., 2008). Although some studies with histological analyses have assessed the effect of pesticides (Lignot et al., 1997; Saravana Bhavan and Geraldine, 2000), heavy metals (Asih et al., 2014; Ben-Khedher et al., 2014), viruses (Pazir et al., 2011; Yun et al., 2014), and cobalt-60 gamma radiation (Stalin et al., 2013a; Stalin et al., 2013b) on the gills of prawns, none assessed the effects of nitrogen compounds on the gills of freshwater prawns. Therefore, the present study aimed to assess histological alterations in the gills of *M. amazonicum* juveniles subjected to different total ammonia and nitrite concentrations and to compare them using the organ index.

2. Material and Methods

The experimental work was conducted at the Prawn Culture Laboratory and the histological analyses were performed at the Histopathology Laboratory, both located at the Federal University of Paraná - Sector Palotina, Brazil.

2.1. Experimental Design

Each toxicity test (total ammonia and nitrite) used 240 *M. amazonicum* juveniles divided into 24 experimental units with 10 prawns each. The prawns were weighed in an analytical balance (Marte® - AY220) and measured from the tip of the rostrum to the tip of the telson using digital calipers (Kingtools -502.300BL). The initial wet weight mean and total length mean were 2.07±0.62 g and 6.29±0.71 cm, respectively, in the experiment with total ammonia and 2.02±0.27 g and 6.72±0.29 cm for the experiment with nitrite. The design was completely

randomized, comprising six treatments corresponding to the concentrations of total ammonia (0, 5, 10, 20, 40, and 80 mg.L^{-1} total ammonia) and nitrite (0, 1, 2, 4, 8, and 16 mg.L^{-1} nitrite) with four replicates per treatment. Mortality was assessed by the lack of movement or reaction to mechanical stimuli.

2.2. Histological Analyses of Gills

The last five recently dead *M. amazonicum* juveniles and the survivors of the experiments were collected for each treatment and replicate and their cephalothorax was sectioned and fixated in ALFAC (Lightner and Bell, 1998) for 48 h. Next, the gills were removed from the cephalothorax and fixated in 70% alcohol.

For the preparation of the histological slides, the gills were placed in cassettes with filter paper and dipped in a graded alcohol series (70%, 80%, 90%, and absolute), diaphonized in xylol (three baths), and impregnated in histological paraffin at 56 °C for 40 min in each procedure. After the pieces were embedded and modeled in paraffin blocks, the tissues were cut into 5 µm-thick slices in a semi-automated rotary microtome (Leica® RM2245) and then stained with hematoxylin-eosin (H&E) (Bancroft and Cook, 1994; Tolosa et al., 2003). The images of the gills were captured using a microscope (Leica® DM1000) equipped with a 3-megapixel camera (Leica® DFC295) and visualized in the software LAS v 3.8 (Leica® Application Suite).

The alterations in the gills were assessed according to the organ index (I_{org}) (Bernet et al., 1999) adapted for invertebrates according to Costa et al. (2013). The alterations were classified according to the type of standard reaction (1 to 4), with an importance factor (w) being attributed to each alteration according to the degree of reversibility, where: 1 = easily reversible alterations; 2 = moderate alterations, reversible with the end of exposure, and 3 = irreversible alterations with partial or total loss of organ function (Table 1).

The score value (a) was according to the degree of distribution and intensity of organ damage, where: “0” = Unchanged; “1-2” = Mild occurrence; “3-4” = Moderate occurrence, and “5-6” = Accentuated occurrence.

From the above ratings were calculated the Index of the Organ (*Iorg*):

$$\boldsymbol{I_{org}} = \Sigma_{\mathbf{alt}} (\boldsymbol{a} \,.\, \boldsymbol{w})$$

Where: "I_{org}" = Organ Index; "alt" = alteration; "a" = Score value; and "w" = importance factors. The index represents the degree of organ injury. Therefore, an index with high value represents a high degree of organ injury.

Table 1. Histopathological assessment tools for gills of *M. amazonicum*. Importance factor (w) ranging from 1 to 3 for every alteration in its respective reaction pattern (rp) and alteration (alt).

Reaction pattern	Characteristic of the reaction	Description	Alteration	Importance factors (w)
1	Circulatory disturbance	Pathological condition of the flow of hemolymph and tissue fluids.	Clavate-globate "clubbing" *	1
2	Regressive changes	Pathological condition that shows functional reduction or loss in organ and/or structure.	Cellular tumefaction (lamellar swelling)†	1
			Thickening of the lamellar epithelium	1
			Edema	2
			Fused lamellae	2
			Necrosis	3
			Lifting of the lamellar cuticle	3
3	Progressive changes	Pathological condition causing increased cellular and/or tissue activity.	Hyperplasia ‡	2
4	Inflammation	Interstitial fluid containing high concentration of proteins and cellular debris that goes beyond the hemolymph vessels.	Hemocytic infiltration	2

FONTE: Dutra (2017)

2.3. Statistical Analyses

The results of mortality (CL_{50}) and I_{org} were subjected to the assumptions of normality and homogenicity of the variances (Sokal and Rohlf, 2012). After those assumptions were

*Clavate-globate "clubbing" is a specific tissue reaction to toxic substances in water or food that causes an agglomerate or congestion of the tissue with blood fluid.

† Cellular tumefaction is the intracellular accumulation of water due to failure of active transport, hypoxia, or damage caused by toxic substances.

‡ Hyperplasia is the increase in the number of cells of an organ or tissue promoted by the abnormal multiplication of cells after damage.

confirmed, they underwent one-way analysis of variance (ANOVA) and, when significant differences were found, Tukey's *a posteriori* test (α=0.05) was applied.

3. Results

Over the experimental period, the *M. amazonicum* juveniles exposed to total ammonia concentrations of 80 mg.L^{-1} had mortality of 100% after 48 h of exposure, which was significant compared to the other treatments ($p<0.05$), as seen in Figure 1. In 72 h, the treatment with concentrations of 40 mg.L^{-1} total ammonia reached 100% mortality, statistically differing from the treatments with 0, 5, 10, and 20 mg.L^{-1} total ammonia ($p<0.05$). By the end of the experimental period (96 h), mortalities of 8±5%, 10±8%, 20±8%, and 48±10% were observed in the treatments with 0, 5, 10, and 20 mg.L^{-1} total ammonia, respectively. The treatment with 20 mg.L^{-1} total ammonia statistically differed from the others ($p<0.05$; Figure 1).

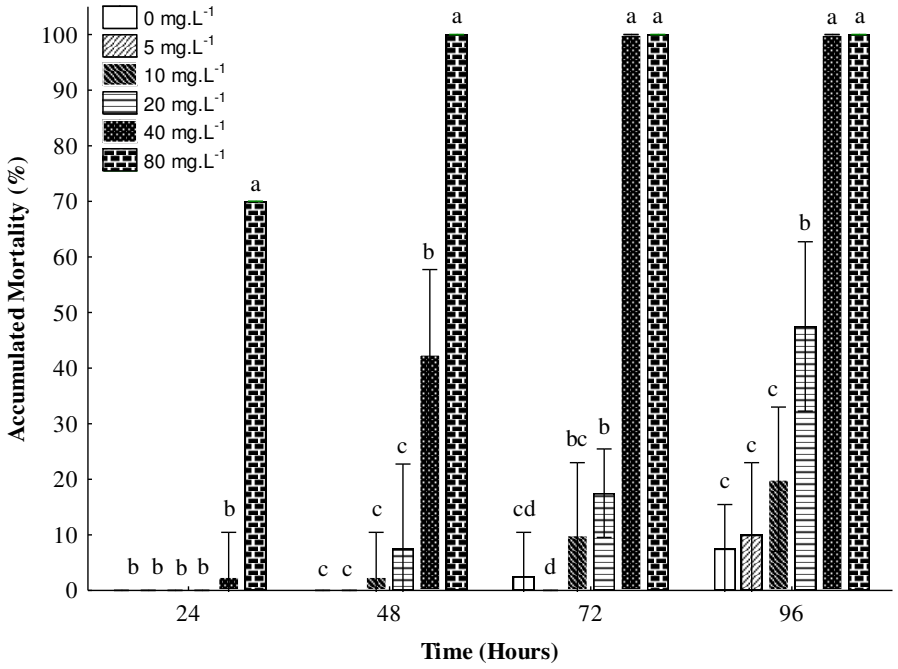


Figure 1. Mean±SD of mortality (%) of *M. amazonicum* juveniles exposed to total ammonia over 96 h.

FONTE: Dutra (2017)

At nitrite concentrations of 4 to 16 mg.L^{-1}, 100% mortality was observed in 24 h, with no significance among the treatments ($p>0.05$). At the concentration of 2 mg.L^{-1} nitrite, mean mortality after 96 h of exposure to the compound was 40±8%, significantly different from the other treatments ($p<0.05$). The same was observed at 1 mg.L^{-1} nitrite, with mean mortality of

27±6% over 96 h. The concentration of 0 mg.L^{-1}, with no nitrite or with negligible concentration values, had mean mortality of 5±6% over 96 h of exposure, significantly different from the other concentration ($p<0.05$; Figure 2).

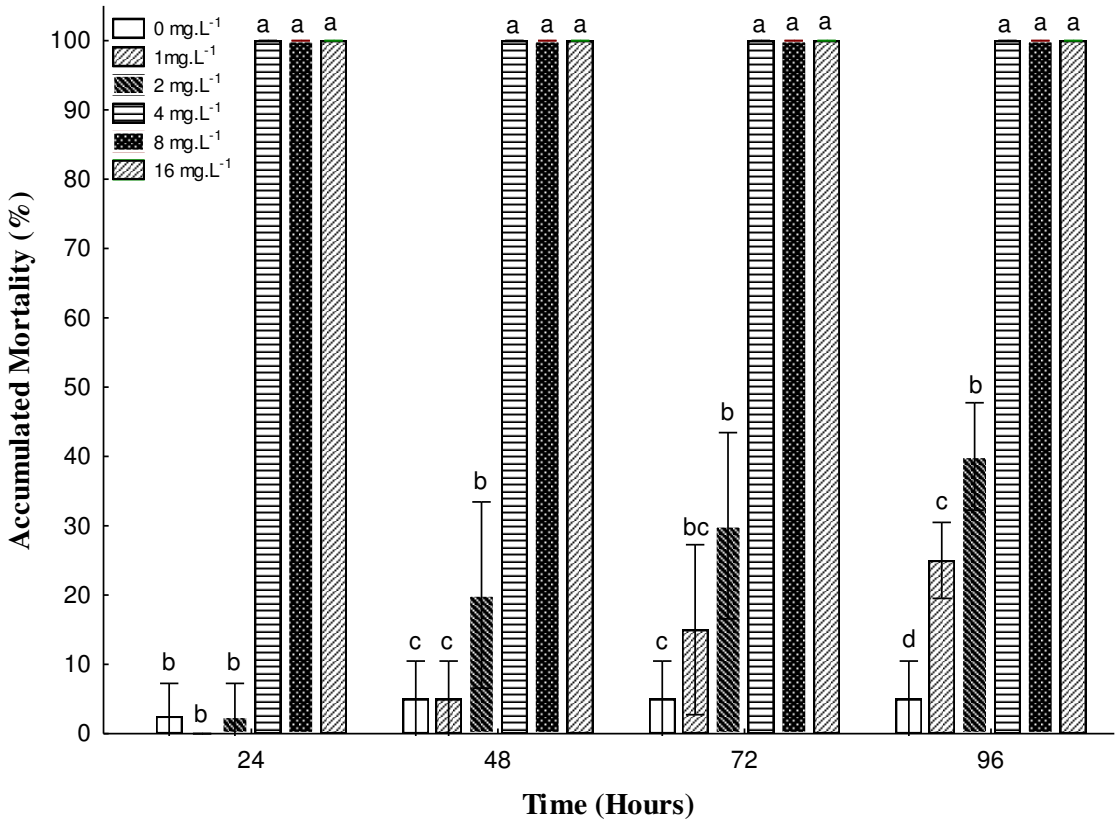


Figure 2. Mean±SD of mortality (%) of *M. amazonicum* juveniles exposed to nitrite over 96 h.
FONTE: Dutra (2017)

Gill structures are formed mainly by pillar cells, lamellar epithelium, and hemocytes. The pillar cells have wide base and apical extremities shaped as an elongated "I." Those cells play the role of supporting the organ, as well as forming spaces through which hemolymph runs. The lamellar epithelium has a generally thin shape, surrounded by a chitinous cuticle, thickening the basal and distal portions of the gill filament. Hemocytes are rounded and play the roles of gas transport and immunologic defense. The histopathological observations of *M. amazonicum* gills were carried out by comparing the control treatment with the other treatments for ammonia and nitrite (Figures 5 and 6). The degenerative effects on the gill structure are observed as concentration increases.

The analyses of the gills of *M. amazonicum* subjected to 80 mg.L^{-1} total ammonia showed that the high I_{org} value (50.5±6.1) for this treatment was statistically different from the

other treatments ($p<0.05$). This result was caused by the presence of several reaction patterns (progressive, regressive, and inflammation damages). The I_{org} for the concentrations of 40 and 20 mg.L^{-1} total ammonia were statistically similar ($p>0.05$) at 34.0±6.2 and 33.3±7.8, respectively. The treatment with concentration of 5 mg.L^{-1} did not significantly differ from the control treatment ($p>0.05$) and was statistically equal to the treatment with concentration of 10 mg.L^{-1}. The I_{org} values for those treatments were, respectively, 10.7±2.1 and 17.3±2.9, while the value for the control treatment was 3.7±1.9 (Figure 3).

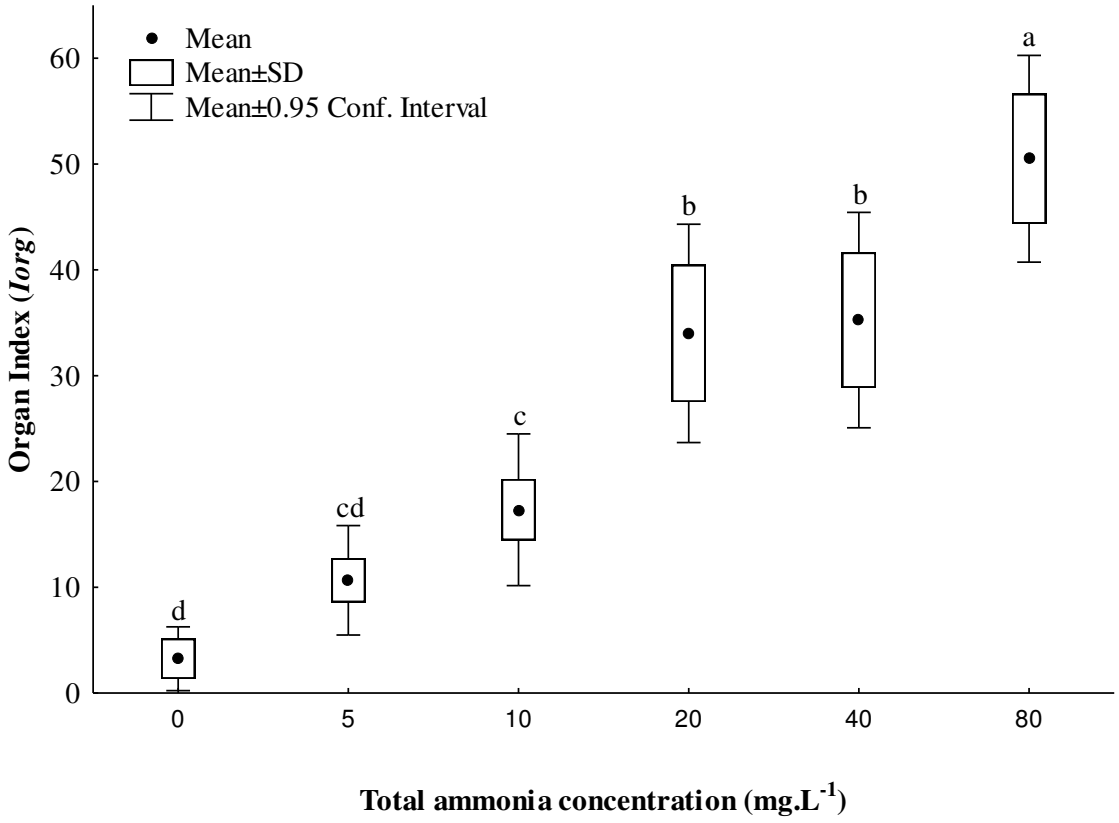


Figure 3. Organ index of *M. amazonicum* juveniles exposed to ammonia for 96 h (n=5).
FONTE: Dutra (2017)

The results of the I_{org} analysis of *M. amazonicum* juveniles subjected to different concentrations of nitrite (Figure 4) associated with the image of the histological cuts of the gills (Figure 6) support the results found in the mortality test, which shows that higher indexes are found in the treatments with 4, 8, and 16 mg.L^{-1} nitrite, with mean I_{org} values of 27.66±1.15, 28.33±2.51, and 30.33±2.51, respectively (Figure 4). Those treatments had extensive injury and/or degeneration of the gills caused mainly by progressive and regressive damage (Figure 6). The treatments with 1 and 2 mg.L^{-1} nitrite had intermediate I_{org} values of 12±2 and 12±1,

respectively. Those indexes are represented mainly by regressive and inflammatory damage. In the treatment with 0 mg.L^{-1} nitrite, with mean I_{org} of 4±1.73, little to no damage was seen in the gill structure. It can also be seen that the treatment with 0 mg.L^{-1} nitrite is significantly different from the other treatments ($p<0.05$), and that the treatments with 1 and 2 mg.L^{-1} nitrite did not differ from each other ($p>0.05$), nor did the treatments with 4, 8, and 16 mg.L^{-1} nitrite.

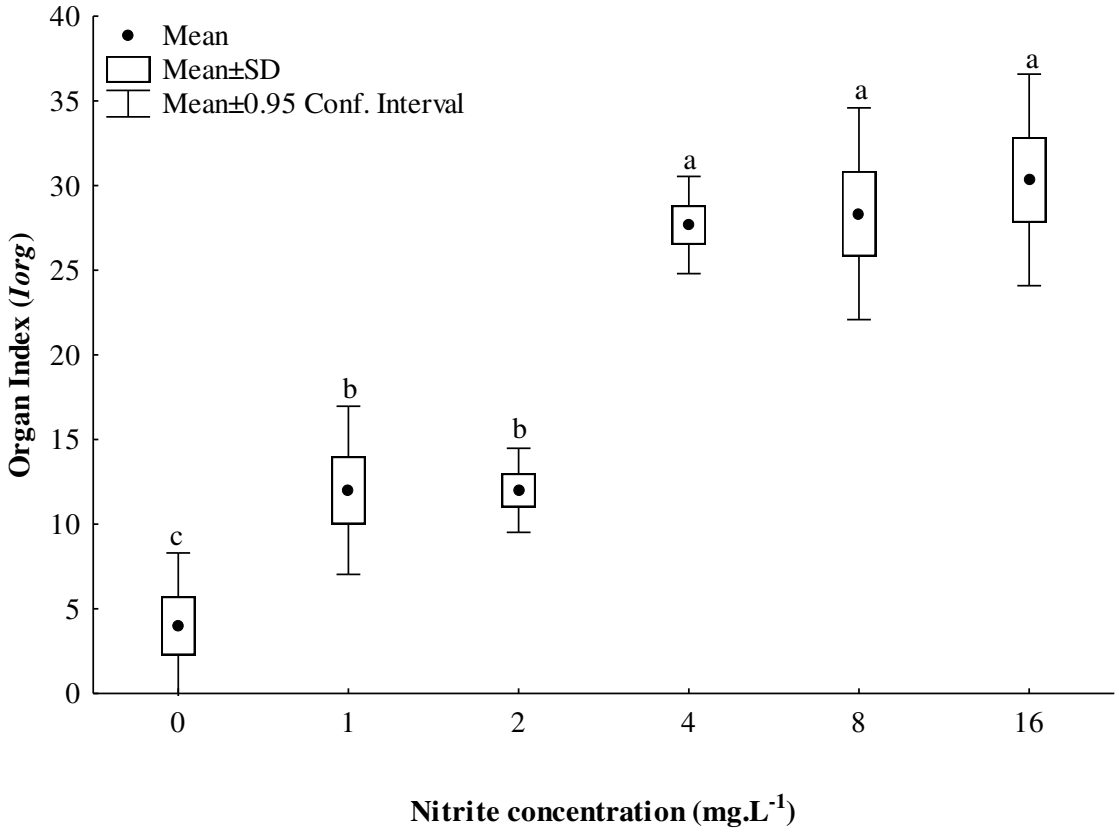
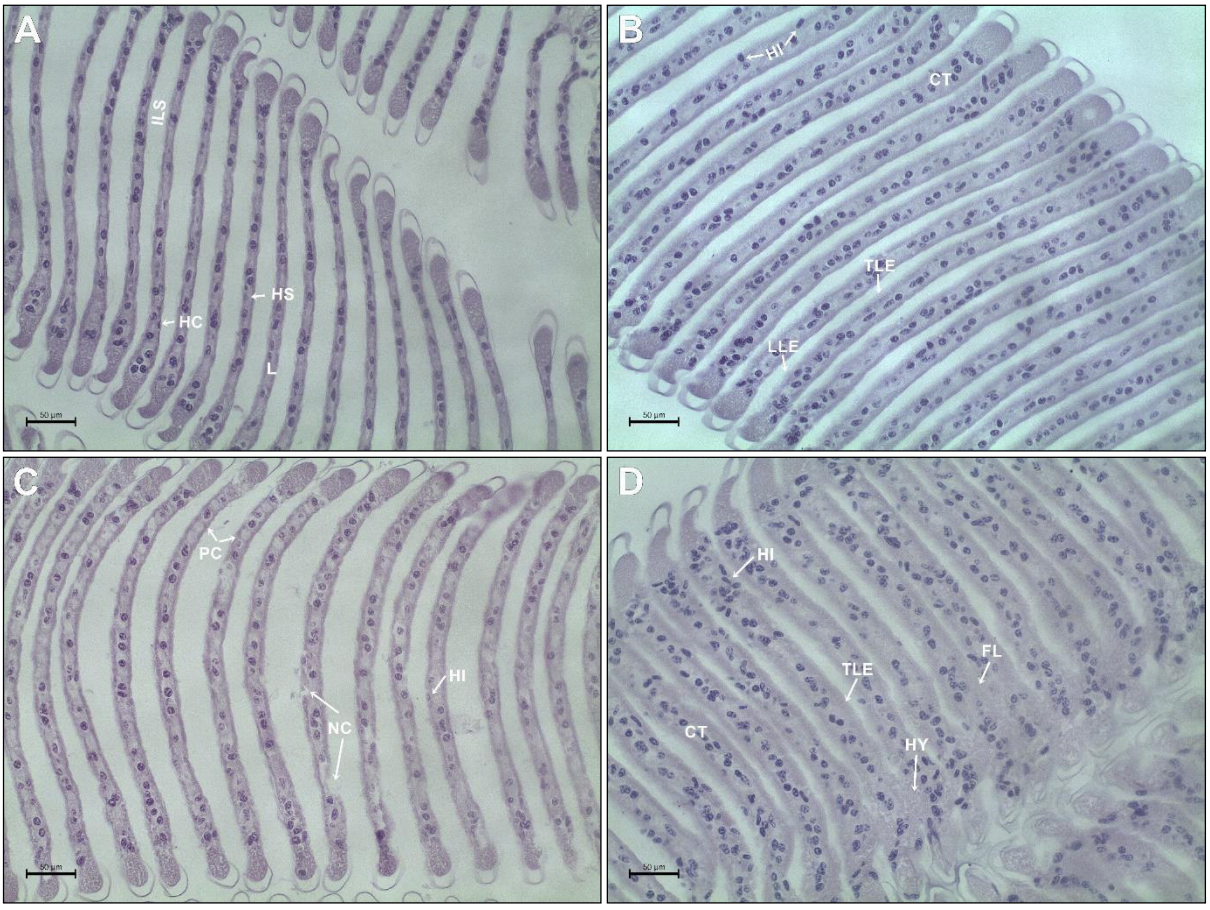


Figure 4. Organ index of *M. amazonicum* juveniles exposed to nitrite for 96 h (n=5).
FONTE: Dutra (2017)

The histological analysis of the gills of *M. amazonicum* subjected to different concentrations of total ammonia (Figure 5-A and B) showed that, comparing the control treatment (0 mg.L^{-1}) with the other treatments (5, 10, 20, 40, and 80 mg.L^{-1}) over 96 h of exposure, the gill structure suffered harmful effects. The treatment with 0 mg.L^{-1} total ammonia (control) had few alterations and, when they do occur, they are represented by negligible amounts of hemocytic infiltration. In the treatment with 5 mg.L^{-1} total ammonia, some regressive alterations and inflammations such as cellular tumefaction, thickening of the lamellar epithelium, hemocytic infiltration, and epithelium scalling are seen. The latter, despite having a high score for importance factor, did not impact the results due to its very low presence in the

gill structure (Figure 5-B). Inflammations and regressive damage were the most commonly found alterations in the treatment with 10 mg.L^{-1} total ammonia, found in small amounts (Figure 5-C). The treatment with 20 mg.L^{-1} total ammonia had higher prevalence of regressive damage, with low to moderate *w*, besides inflammations. However, the presence of progressive damage (hyperplasia) is also observed (Figure 5-D). At 40 mg.L^{-1} total ammonia, the alterations are well represented by the presence of regressive damage with low (cellular tumefaction and thickening of the lamellar epithelium) to high (necrosis) *w*. Inflammations (hemocytic infiltration) and progressive damage (hyperplasia) are also seen with moderate presence (Figure 5-E). At 80 mg.L^{-1} total ammonia, there is a prevalence of regressive damage with high *w* scores with the presence of many necroses and scalling of the epithelium, besides lamellar fusion and thickening of the lamellar epithelium. However, what calls a lot of attention is the edemas found in the gill structure, as shown in Figure 5-F.



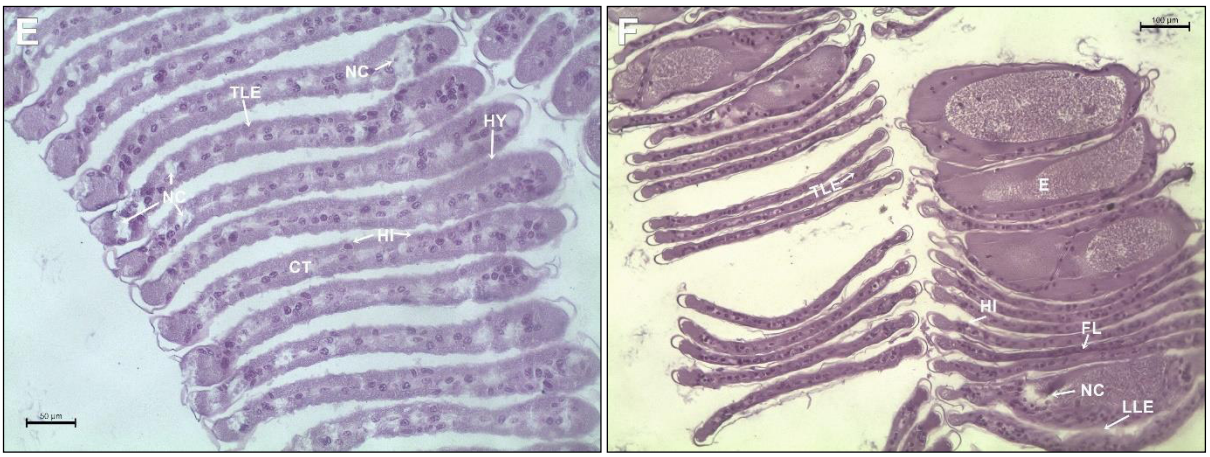


Figure 5. A) Gill of *M. amazonicum* exposed to 0 mg.L^{-1} of ammonia (control). Hemocoelic space (HS); Lamella (L); Hemocytes (HC); and Interlamellar space (ILS) (20x, 10x H&E). B) Gills exposed to 5 mg.L^{-1} of total ammonia. Cellular tumefaction (CT); Hemocytic infiltration (HI); Thickening of the lamellar epithelium (TLE); and Lifting of the lamellar epithelium (LLE) (20x, 10x H&E). C) Gills exposed to 10 mg.L^{-1} of total ammonia. Necrosis (NC); Pillar cells (PC); and Hemocytic infiltration (HI) (20x, 10x H&E). D) Gills exposed to 20 mg.L^{-1} of total ammonia. Cellular tumefaction (CT); Hemocytic infiltration (HI); Fused lamellae (FL); Hyperplasia (HY); and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (20x, 10x H&E). E) Gills exposed to 40 mg.L^{-1} of total ammonia. Necrosis (NC); Cellular tumefaction (CT); Hemocytic infiltration (HI); Hyperplasia (HY); and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (20x, 10x H&E). F) Gills exposed to 80 mg.L^{-1} of total ammonia. Necrosis (NC); Hemocytic infiltration (HI); Edema (E); Fused lamellae (FL); Lifting of the lamellar epithelium (LLE); and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (10x, 10x H&E).

FONTE: Dutra (2017)

When the gills of *M. amazonicum* exposed to nitrite concentrations are observed, it is seen that, in the treatment with 0 mg.L^{-1}, the gills are evenly distributed, with no degeneration of the lamellar structures observed (Figure 6-A) and, when it does occur, it is in negligible amounts with the presence of inflammations (hemocytic infiltration). At 1 and 2 mg.L^{-1} nitrite, regressive damages were observed such as cellular tumefaction and thickening of the lamellar epithelium, as well as the occurrence of lamellar fusion and necrosis at low frequency, besides inflammations (hemocytic infiltration) (Figure 6-B and C). At 4, 8, and 16 mg.L^{-1} nitrite, high degree of degeneration of the gill structures, caused mainly by circulatory disorders (clavate-globate “clubbing”), regressive damage (cellular tumefaction, lamellar fusion, and necrosis), progressive damage (hyperplasia) and inflammation (hemocytic infiltration) were seen (Figure 6-D, E, and F).

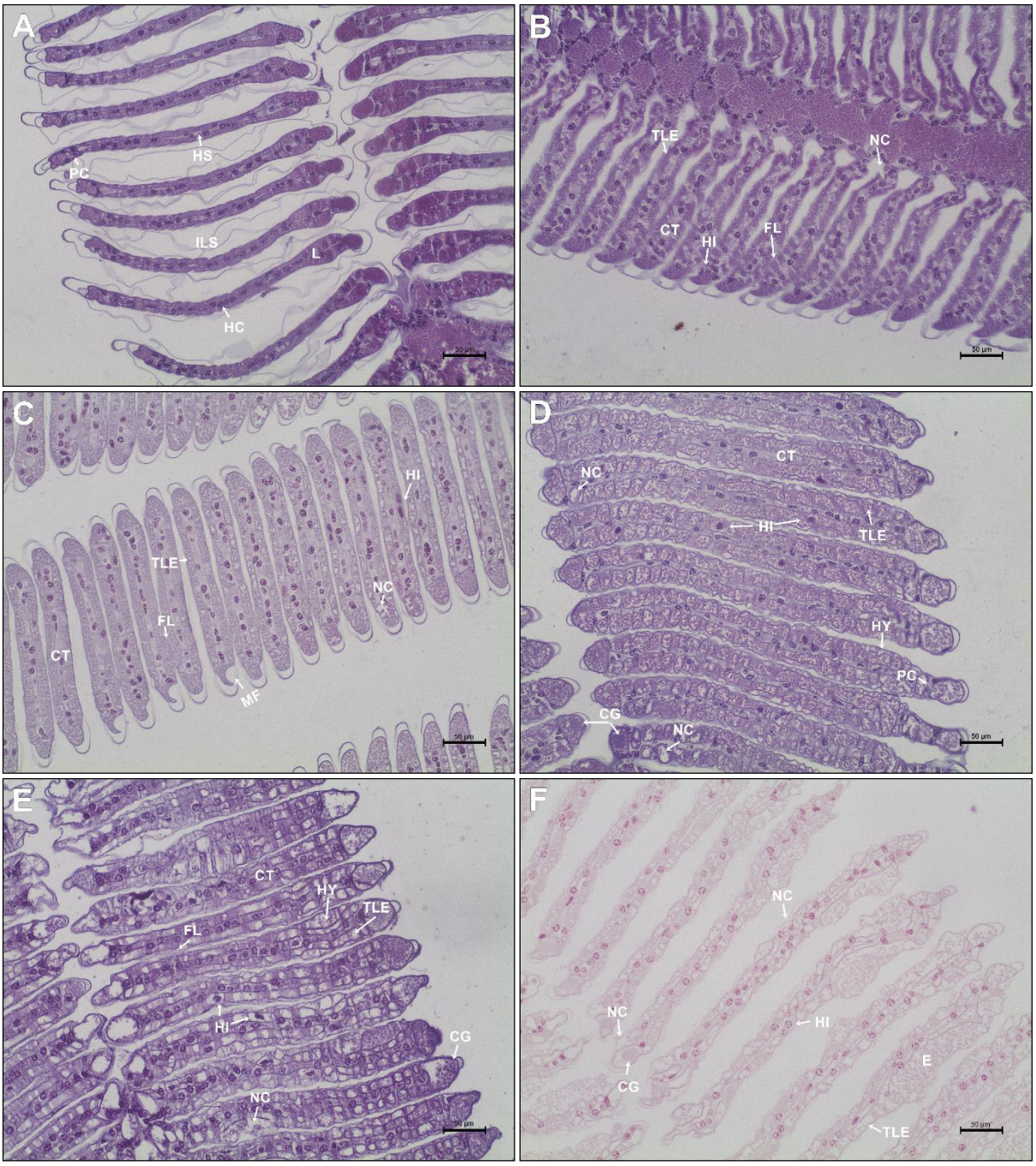


Figure 6 A) Gill of *M. amazonicum* exposed to 0 mg.L^{-1} of nitrite (control). Hemocoelic space (HS); Lamella (L); Hemocytes (HC); Pillar cells (PC) and Interlamellar space (ILS) (20x, 10x H&E). B) Gills exposed to 1 mg.L^{-1} of nitrite. Necrosis (NC); Cellular tumefaction (CT); Hemocytic infiltration (HI); Fused lamellae (FL), and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (20x, 10x H&E). C) Gills exposed to 2 mg.L^{-1} of nitrite. Necrosis (NC); Cellular tumefaction (CT); Hemocytic infiltration (HI); Fused lamellae (FL); Malformation (MF); and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (20x, 10x H&E). D) Gills exposed to 4 mg.L^{-1} of nitrite. Necrosis (NC); Cellular tumefaction (CT); Hemocytic infiltration (HI); Pillar cells (PC);

Clavate-globate “clubbing” (CG); Hyperplasia (HY); and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (20x, 10x H&E). E) Gills exposed to 8 $mg.L^{-1}$ of nitrite. Necrosis (NC); Cellular tumefaction (CT); Hemocytic infiltration (HI); Hyperplasia (HY); Fused lamellae (FL); Clavate-globate “clubbing” (CG); and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (20x, 10x H&E). F) Gills exposed to 16 $mg.L^{-1}$ of nitrite. Necrosis (NC); Hemocytic infiltration (HI); Clavate-globate “clubbing” (CG); Edema (E) and Thickening of the lamellar epithelium (TLE) (20x, 10x H&E).

FONTE: Dutra (2017)

4. Discussion

The gills are a vital organ for crustaceans, playing several important roles such as gas exchange, acid-base equilibrium, and excretion of nitrogen compounds. Since they are in close contact with water and subject to the action of toxic agents (Mantel and Farmer, 1983; Henry et al., 2012), their tissues may be damaged (Saravana Bhavan and Geraldine, 2000). Therefore, when the gills are exposed to certain concentrations of a toxic compound within a certain time frame (hours or days), lesions such as inflammatory responses may characterize a basic defense reaction (Werner, 2010; Vegad, 2015) by decreasing the gills’ vulnerable surface area and/or increasing the diffusion barrier against the contaminant (Erkmen and Kolankaya, 2000). In the present study, those inflammatory responses were seen mainly in the treatments with low concentrations of total ammonia and nitrite, represented particularly by hemocytic infiltration and cellular tumefaction. However, the tumefaction of the cell structure may lead to the worsening of the lesion, which may become a lamellar fusion. Trophon et al. (2003), in a study with sub-chronic exposure to cadmium for *Lates calcarifer*, found that the increase in lamellar epithelium often led to the partial or total fusion of the gill lamellas.

When the results of mortality are compared with the organ index (I_{org}) analyses and the alterations present in the histological analyses of the gills, it is evident that the more severe alterations in the gills are caused by the increase in total ammonia and nitrite concentrations. Rebelo et al. (2000) observed histopathological damages in the gills of *Chasmagnathus granulata* after acute exposure to ammonia. Damage to the gill structure was also observed by Romano and Zeng (2007) in a study that assessed the acute toxicity of ammonia for *Portunus pelagicus*. For nitrite, several studies found similar alterations, such as hyperplasia, lamellar fusion, thickening of the epithelium, and necrosis in the gills of fish (Michael et al., 1987; Gisbert et al., 2004; Saoud et al., 2014), but nothing has been reported for crustaceans. Romano and Zeng (2009), in a study with sub-chronic exposure to nitrite, potassium, and their

combinations, had already mentioned the lack of studies assessing the effect of nitrite on the gills of crustaceans. Many alterations found by those authors were also seen in the present study, such as hemocytic infiltration, hyperplasia, thickening of the epithelium, and necrosis.

Necrosis, rupture, and hyperplasia of the lamellar epithelium are lesions that reflect the direct effect of the contaminants (Temmink et al., 1983) and that occur under high concentrations of toxic compounds (Lease et al., 2003; Karasu and Köksal 2005). The increase in the presence of those alterations as a function of the increase in total ammonia and nitrite concentrations is also seen in this study.

This research showed alterations in the gill structure as total ammonia and nitrite concentrations increased, including cellular tumefaction, hemocytic infiltration, lamellar fusion, thickening of the lamellar epithelium, necrosis, clavate-globate "clubbing," and hyperplasia. Studies with exposure to heavy metals reported those same alterations, such as Ghate and Mulherkar (1979) for *Macrobrachium kistensis* subjected to concentrations of 0, 100, 200, 300, 400, and 500 $\mu g.L^{-1}$ copper sulfate, which reported the increase in necrosis and hemocytic infiltration as the compound concentrations increased. Victor et al. (1990) reported damage in the gill structures of *Macrobrachium idea* such as hyperplasia, lamellar, swelling, and hemocytic infiltration when those prawns were exposed for 30 days to 1 $\mu g.L^{-1}$ mercury. Li et al. (2007) observed that *Macrobrachium rosenbergii* exposed to concentrations of 0 to 0.4 $mg.L^{-1}$ copper for seven days had structural alterations such as lamellar swelling and lamellar fusion, besides clavate-globate "clubbing," scalling of the lamellar epithelium, and necrosis. Increases in structural alterations of the gills were observed as copper concentration increased. In a study on *M. rosenbergii* exposed for 96 h to different concentrations of mercury (0, 10, 50, 100, 200, 300, 400, and 500 μgL^{-1}), Kaoud et al. (2011) observed worsening of gill structure damage as the concentration increased. At low mercury doses, the prawns showed lamellar swelling and edema, whereas the animals exposed to higher doses had severe edema and hyperplasia, hemocyte accumulation in the hemocytic space, alterations in the gill extremities, necrosis, and clavate-globate "clubbing." Kaoud and Rezk (2011), in a study on *M. rosenbergii* subjected to concentrations of 0 to 100 $\mu g.L^{-1}$ cadmium, reported alterations such as swelling and edema at lower doses, however, severe edemas and hyperplasia were observed at high doses. Soegianto et al. (2013) also evaluated the exposure of *Macrobrachium sintangese* to concentrations of 0 to 10,000 $\mu g.L^{-1}$ cadmium over 96 h. The gills of the prawns had severe hyperplasia, clavate-globate "clubbing," and multiple necrosis, which resulted in lamellar swelling. The results show that the tolerance of *M. sintangese* to cadmium decreases as

exposure time increases. After the prawns exposed to cadmium were transferred to the control medium, the histopathological effects decreased.

Studies on pesticides also reported damage to prawn gills. Lignot et al. (1997) assessed the effect of fenitrothion (organophosphate insecticide) on *Penaeus japonicus* exposed to concentrations of 0 to 500 $\mu g.L^{-1}$ of the compound for 96 h and observed an increase in gill damage as concentration and duration of exposure increased. The main alterations found were hemocytic congestion (thrombosis, equivalent to clavate-globate "clubbing") and necrosis. Saravana Bhavan and Geraldine (2000), in a study on *Macrobrachium malcomsonii* exposed to concentrations of 0, 10.6, 16, and 32 $ng.L^{-1}$ endosulfan (organochlorine pesticide) over 21 days, observed an increase in gill lesions such as hemocytic infiltration, thickening of the basal lamellas, clavate-globate "clubbing," lamellar swelling and fusion, hyperplasia, and necrosis as the compound concentration increased. A study that assessed the exposure of *M. rosenbergii* to different concentrations (0, 0.1, 0.2, 0.4, 0.6, and 0.8 $mg.L^{-1}$) of Triclorfom (organophosphate insecticide) over 96 h observed that the greatest damages to gill structures are caused by the increase in concentration, which causes damages such as hemocytic infiltration, lamellar swelling and fusion, necrosis, hyperplasia, and clavate-globate "clubbing" (Chang et al., 2006).

Alterations in gill structures such as scalling of the lamellar epithelium, swollen lamellas, lamellar fusion, hyperplasia, necrosis, clavate-globate "clubbing," and complete lamellar disorganization were also observed in a study on *M. rosenbergii* subjected to ^{60}Co radiation at 0, 3, 30, 300, and 3,000 mGy/min over 96 h. More severe alterations were observed at the highest radiation dose (Stalin et al.,2013a; Stalin et al., 2013b).

All those authors stated that, since the main absorption pathway of those organisms is the gill, it becomes the main target of toxic compounds. Alterations such as swelling, elevation of the lamellar epithelium, hyperplasia, and hemocyte accumulation may reflect an adaptation to the stress caused by the exposure to the toxic substance, leading to thickening of the epithelium and, thus, increasing the distance between the internal and external media (Mallatt, 1985; Negro et al., 2011). Hence, severe and numerous alterations in the gill structure may compromise gill function as well as cause hypoxia and death in *M. amazonicum* (Rebelo et al., 2000).

A comparative analysis among the total ammonia and nitrite concentrations and their respective damages caused to the gills of *M. amazonicum* indicate that, in order to reach the same level of damage to the gill structure, with mortality of 50% of the individuals, total ammonia concentrations around 10-fold higher than nitrite concentrations would be required. In order to explain this fact, it is worth mentioning that ammonia production during protein

catabolism is a normal function through which the animal naturally produces and excretes ammonia (Noga, 1996), thus being familiarized with dealing with this compound throughout its life cycle. Nitrite, in turn, is an intermediate compound in the ammonia nitrification process (Romano and Zeng, 2013) that will normally only reach concentrations that cause damage to unbalanced systems since this compound does not prevail among the nitrogen substances in natural waters (Kroupova et al., 2005; Kroupova et al., 2008). Therefore, it seems natural that the prawns are not able to deal with this compound and are more drastically affected by it.

The histological assessment of the gills using the organ index developed for fish by Bernet et al. (1999) and applied to invertebrates by Costa et al. (1999) proved to be an efficient tool in explaining the prawns' health status, using a qualitative-quantitative analysis to present the effects caused to the gill structure after the exposure to different concentrations of total ammonia and nitrite.

5. Conclusion

The results of the histological analysis confirm that the higher the concentrations of total ammonia and nitrite, the greater the damages caused to the gill structure, matching the previously reported mortality data.

Regarding the comparative action of the two compounds, much lower nitrite concentrations cause similar damage as higher total ammonia concentrations, which reflects the lower capacity the prawns have to tolerate this compound.

Acknowledgments

The authors would like to thank the Laboratory of prawn culture of the CA-UNESP in Jaboticabal and Laboratory of Histopathology, for the donation of the *Macrobrachium amazonicum*. Also thank the financing from the Training Coordination of Improvement Personnel of Level Higher (CAPES), and the Sponsor of Studies and Projects of the Ministry of Science and Technology (FINEP) and Ministry of Education (MEC/ProExt). Carolina Arruda de Oliveira Freire and Eduardo Luis Cupertino Ballester are research fellows of National Council for the Development of Science and Technology of Brazil (CNPq) also gratefully acknowledged.

6. Reference

Armstrong, D.A., Stephenson, M.J., Knight, A.W., 1976. Acute toxicity of nitrite to larvae of the giant Malaysian prawn, *Macrobrachium rosenbergii*. Aquaculture. 9, 39-46. doi:10,1016/0044-8486(76) 90046-6

Armstrong, D.A., Chippendale, D., Knight, A.W., Colt, E.J., 1978. Interaction of ionized and un-ionized ammonia on short-tem survival and growth of prawn larvae, *Macrobrachium rosenbergii*. Biological Bulletin. 154, 15-31. doi: 10.2307/1540771

Asih, A.Y.P., Irawan, B., Soegianto, A., 2014. Effect of copper on survival, osmoregulation, and gill structures of freshwater prawn (*Macrobrachium rosenbergii*, de Man) at different development stages. Marine and Freshwater Behaviour and Physiology. 46, 75-88. doi:10.1080/10236244.2013.793471

Bancroft, J.D., Cook, H.C., 1994. Manual of histological techniques and their diagnostic application. 2nd ed. Churchill Livingstone, p. 457

Barbieri, E., 2009. Effects of zinc and cadmium on oxygen consumption and ammonium excretion in pink shrimp (*Farfantepenaeus paulensis*, Pérez-Farfante, 1967, Crustacea). Ecotoxicology. 18, 312–318. doi:10.1007/s10646-008-0285-y

Becker, A.G., Moraes, B.S., Menezes, C.C., Loro, V.L., Santos, D.R., Reichert, J.M., Baldisserotto, B., 2009. Pesticide contamination of water alters the metabolism of juvenile silver catfish *Rhandia quelen*. Ecotoxicological Envirolment Safety. 306, 329-333. doi:10.1016/j.ecoenv.2009.01.006

Begun G., 2004. Carbofuran insecticide induced biochemical alterations in liver and muscle tissues of the fish *Clarias batrachus* (Linnaeus) and recovery response. Aquatic Toxicology. 66, 83-92. doi: 10.1016/j.aquatox.2003.08.002

Ben-Khedher, S., Jebali, J., Houas, Z., Nawéli, H., Jrad, A., Banni, M., Boussetta, H., 2014. Metals bioaccumulation and histopathological biomarkers in *Carcinus maenas* crab from Bizerta lagoon, Tunisia. Environmental Science and Pollution Research. 21, 4343-4357. doi:10.1007/s11356-013-2399-x

Bennett, .M., Carpenter, S.R., Caraco, N.F., 2001. Human Impact on Erodable Phosphorus and Eutrophication: A Global Perspective. Bioscience. 51, 227-234. doi:10.1641/0006-3568(2001)051[0227:HIOEPA]2.0.CO;2

Bernet, D., Schmidt, H., Meier, W., Burkhardt-Holm, P., Wahli, T., 1999. Histopathology in fish: proposal for a protocol to assess aquatic pollution. Journal of Fish Diseases. 22, 25-34. doi:10,1046/j.1365-2761.1999.00134.x

Boyd, C.E., 1986. Comments on the development of techniques for management of environmental quality in aquiculture. Aquaculture Engineering. 5, 135-146. doi:10.1016/0144-8609(86)90012-9

Camargo, J.A., Alonso, A., 2006. Ecological and toxicological effects of inorganic nitrogen pollution in aquatic ecosystems: A global assessment. Environment International. 32, 831-849. doi:10.1016/j.envint.2006.05.002

Chang, C.C., Lee, P.-P., Hsu, J.-P., Yeh, S.-P., Cheng, W., 2006. Survival, and biochemical, physiological, and histopathological responses of the giant freshwater prawn, *Macrobrachium rosenbergii*, to short-term trichlorfon exposure. Aquaculture. 253, 653-666. doi:10.1016/j.aquaculture.2005.05.011

Chen, J.-C., Cheng, S.-Y., 1996. Hemolymph osmolality, acid-base balance, and ammonia excretion of *Penaeus japonicus* Bate exposed to ambient nitrite. Archives of Environmental Contamination and Toxicology. 30, 151-155. doi: 10.1007/BF00215792

Chen, J.C., Lee, Y., 1997a. Effects of nitrite on mortality, ion regulation and acid–base balance of *Macrobrachium rosenbergii* at different external chloride concentrations. Aquatic Toxicology. 39, 291-305. doi:10.1016/S0166-445X(97)00029-5

Chen, J.C., Lee, Y., 1997b. Effects of nitrite exposure on acid-base balance, respiratory protein, and ion concentrations of giant freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii* at low pH. Archives of Environmental Contamination and Toxicology. 33, 290-297. doi:10.1007/s002449900256

Chen, J.-C., Nan, F.-H., 1991. Lethal Effect of Nitrite on *Metapenaeus ensis* Larvae. Journal of the World Aquaculture Society. 22, 51-56. doi:10,1111/j.1749-7345.1991.tb00716.x

Cheng, S.-Y., Chen, J.-C., 1998. Effects of nitrite exposure on the hemolymph electrolyte, respiratory protein and free amino acid levels and water content of *Penaeus japonicus*. Aquatic Toxicology. 44, 129-139. doi: 10.1016 / S0166-445X (98) 00064-2

Cheng, S.-Y., Chen, J.-C., 2002. Joint action of elevated ambient nitrite and nitrate on hemolymph nitrogenous ompounds and nitrogen excretion of tiger shrimp *Penaeus monodon*. Comparative Biochemistry and Phusiology Part C. 131, 303-314. doi: 10.1016/S1532-0456(02)00004-2

Clausen, R., York, R., 2008. Global biodiversity decline of marine and freshwater fish: A cross-national analysis of economic, demographic, and ecological influences. Social Science Research. 37, 1310–1320. doi: 10.1016/j.ssresearch.2007.10.002

Costa P.M., Carreira, S., Costa M.H., Caeiro, S., 2013. Development of histopathological indices in a commercial marine bivalve (*Ruditapes decussatus*) to determine

environmental quality. Aquatic Toxicology. 126, 442–454. doi: 10.1016/j.aquatox.2012.08.013

Dutra F.M., Forneck, S.C., Brazao, C.C., Freire, C.A., Ballester, E.L.C., 2016a. Acute toxicity of ammonia to various life stages of the amazon river prawn, *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862. Aquaculture. 453, 104-109. doi:10.1016/j.aquaculture.2015.11.038

Dutra F.M., Forneck, S.C., Brazao, C.C., Freire, C.A., Ballester, E.L.C., 2016b. Acute toxicity of nitrite to various life stages of the amazon river prawn, *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862. Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology. 97, 619-625. doi: 10.1007/s00128-016-1932-2

Emerson, K., Russo, R.C., Lund, R.E., Thurston, R.V., 1975. Aqueous ammonia equilibrium calculations: Effects of pH and temperature. Journal of the Fisheries Research Board of Canada. 32, 2379-2383. doi: 10.1139/f75-274

Erkmen, B., Kolankaya, D., 2000. Effects of water quality on epithelial morphology in the gill of *Capoeta tinca* living in two tributaries of Kizilirmak River, Turkey. Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology. 64, 418-425. doi: 10.1007/s001280000017

Freire C.A., Cavassin F., Rodrigues E.N., Torres A.H., McNamara J.C., 2003. Adaptive patterns of osmotic and ionic regulation, and the invasion of fresh water by the palaemonid shrimps. Comparative Biochemistry and Physiology Part A. 136, 771-778. doi:10.1016/j.cbpb.2003.08.007

Ghate, H.V., Mulherkar, L., 1979. Histological changes in the gills of two freshwater prawn species exposed to copper sulphate. Indian Journal of Experimental Biology. 17, 838-840

Gisbert, E., Rodríguez, A., Cardona, L., Huertas, M., Gallardo, M.A., Sarasquete, C., Sala-Rabanal, M., Ibarz, A., Sánchez, J., Castelló-Orvay, F., 2004. Recovery of Siberian sturgeon yearlings after an acute exposure to environmental nitrite: changes in the plasmatic ionic balance, Na^+-K^+ ATPase activity and gill histology. Aquaculture. 239, 141–154. doi:10.1016/j.aquaculture.2004.03.019

Hayd, L.A., Lemos, D., Valenti, W.C., 2014. Effects of Ambient Nitrite on Amazon River Prawn, *Macrobrachium amazonicum*, larvae. Journal of the World Aquaculture Society. 45: 55–64. doi:10.1111/jwas.12071

Henry, R.P., Lucu, C., Onken, H., Weihrauch, D., 2012. Multiple functions of the crustacean gill: osmotic/ionic regulation, acid-base balance, ammonia excretion, and

bioaccumulation of toxic metals. Frontiers in Physiology. 3, 1-33. doi:10.3389/fphys.2012.0043

IBAMA, 1990. Manual de testes para a avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos: teste para avaliação da mobilidade. Brasília, DF.

Jensen, F.B., 2003. Nitrite disrupts multiple physiological functions in aquatic animals. Comparative Biochemistry and Physiology Part A: Molecular & Integrative Physiology. 135, 9-24. doi: 10.1016 / S1095-6433 (02) 00323-9

Kaoud, H.A., Zaki1, M. M., Ismail, M.M., 2011. Effect of Exposure to Mercury on Health in Tropical *Macrobrachium Rosenbergii*. Life Science Journal. 8, 154-163

Kaoud, H.A., Rezk, A., 2011. Effect of exposure to cadmium on the tropical freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii*. African Journal of Aquatic Science. 36, 253-260. doi:10.2989/16085914.2011.636899

Karasu Benli, A.C., G. Köksal., 2005. The acute toxicity of ammonia on tilapia (*Oreochromis niloticus* L.) larvae and fingerlings. Turkish Journal of Veterinary and Animal Sciences. 29, 339-344.

Kir; M.; Kumlu, M.; Eroldog, O.T., 2004. Effects of temperature on acute toxicity of ammonia to *Penaeus semisulcatus* juveniles. Aquaculture. 241, 479-489. doi:10.1016/j.aquaculture.2004.05.003

Kroupova, H., Machova, J., Svobodova1, Z., 2005. Nitrite influence on fish: a review. Veterinarni Medicina - Czech. 50, 461-471

Kroupova, H., Machova, J., Piackova, V., Blahova, J., Dobsikova, R., Novotny, L., Svobodova, Z. 2008. Effects of subchronic nitrite exposure on rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). Ecotoxicology and Environmental Safety. 71, 813-820. doi.org/10.1016/j.ecoenv.2008.01.015

Kumar, P., Thirunavukkarasu, A.R., Subburaj, R., Thiagarajan G., 2015. Concept of Stress and Its Mitigation in Aquaculture, in: Perumal, S., Thirunavukkarasu, A.R., Pachiappan, P. (Eds.), Advances in Marine and Brackishwater Aquaculture. Springer, India, pp. 95-100

Lease, H.M., Hansen, J.A., Bergman, H.L., & Meyer, J.S., 2003. Structural changes in gills of Lost River suckers exposed to elevated pH and ammonia concentrations. Comparative Biochemistry and Physiology Part C. 134, 491-500. doi. 10.1016/S1532-0456(03)00044-9

Lewis-Jr., W.M., Morris, D.P., 1986. Toxicity of nitrite to fish: a review. Transactions of the American Fisheries Society. 115, 183-195. doi:10.1577/1548-8659(1986)115<183:TONTF>2.0.CO;2

Li, N., Zhao, Y., Yang, J., 2007. Impact of Waterborne Copper on the Structure of Gills and Hepatopancreas and Its Impact on the Content of Metallothionein in Juvenile Giant Freshwater Prawn *Macrobrachium rosenbergii* (Crustacea: Decapoda). Archives of Environment Contamination and Toxicology. 52, 73-79. doi: 10.1007/s00244-005-0214-5

Lightner, D.V., Bell, T.A., 1998. Handbook of Normal Penaeid Shrimp Histology. World Aquaculture Society, Baton Rouge, LA, p. 114

Lignot, J.-H., Trilles, J.-P., Charmatier, G., 1997. Effect of an organophosphorus insecticide, fenitrothion, on survival and osmoregulation of various developmental stages of the shrimp *Penaeus japonicus* (Crustacea: Decapoda). Marine biology. 128, 307-316. doi:10.1007/s002270050096

Lundberg, J.O., Gladwin, M.T., Ahluwalia, A., Benjamin, N., Bryan, N.S., Butler, A., Cabrales, P., Fago, A., Feelisch, M., Ford, P.C., Freeman, B.A., Frenneaux, M., Friedman, J., Kelm, M., Kevil, C.G., Kim-Shapiro, D.B., Kozlov, A.V., Lancaster-Jr, J.R., Lefer, D.J., McColl, K., McCurry, K., Patel, R.P., Petersson, J., Rassaf, T., Reutov, V.P., Richter-Addo, G.B., Schechter, A., Shiva, S., Tsuchiya, K., Van-Faassen, E.E., Webb, A.J., Zuckerbraun, B.S., Zweier, J.L., Weitzberg, E., 2009. Nitrate and nitrite in biology, nutrition and therapeutics. Nature Chemical Biology. 5, 865-869. doi:10.1038/nchembio.260

Maciel, C.R., Valenti, W.C., 2009. Biology, Fisheries, and Aquaculture of the Amazon River Prawn *Macrobrachium amazonicum*: A Review. Nauplius 17, 61-79

Mallasen, M., Valenti, W.C., 2006. Effect of nitrite on larval development of giant river prawn *Macrobrachium rosenbergii*. Aquaculture. 261, 1292-1298. doi:10.1016/j.aquaculture.2006.07.048

Mallatt, J., 1985. Fish gill structural changes induced by toxicants and their irritants: a statistical review. Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences. 42, 630-648. doi: 10.1139/f85-083

Mantel, L.H., Farmer, L.L., 1983. Osmotic and ionic regulation. In: Mantel, L.L., Biss, D.E. (eds) The biology of crustácea: Internal anatomy and physiological regulation. Academic Press, New York, p 53-161. doi. 10.1016/B978-0-12-106405-1.50013-8

Martín, F.E., Federico, P.O., 2001. Toxicidad de los compuestos del nitrógeno em camarones, in: Federico, P.O. (Ed.) Camaronicultura y Medio Ambiente, El Colegio de Sinaloa. Unam, México. p. 224-242

Michael, M.I., Hilmy, A.M., El-Domiaty, A., Wershana, K., 1987. Serum transaminases activity and histopathological changes in *Clarias lazera* chronically exposed to nitrite. Comparative Biochemistry and Physiology Part C. 86, 255–262. doi:10.1016/0742-8413(87)90076-4

Miranda-Filho, K.C., Wasielesky-Jr, W., Maçada, A.P., 1995. Efeito da amônia e nitrito no crescimento da tainha *Mugil platanu*s (Pisces, Mugilidae). Revista Brasileira de Biologia. 55, 45-50. (in Portuguese with English abstract)

Miron, D.S., Moraes, B., Becker, A.G., Crestani, M., Spanevello, R., Loro, V.L., Baldisserotto, B., 2008. Ammonia and pH effects on some metabolic parameters and gill histology of silver catfish, *Rhamdia quelen* (Heptapteridae). Aquaculture. 277, 192-196. doi:10.1016/j.aquaculture.2008.02.023

Moraes-Riodades, P.M.C., Valenti, W.C., 2001. Freshwater prawn farming in Brazilian Amazonia shows potential for economic and social development. Global Aquaculture Advocate. 4, 73–74

Moraes-Valenti P.M.C., Valenti W.C., 2009. Culture of the Amazon river prawn *Macrobrachium amazonicum*. In: New, M.B., Valenti, W.C., Tidwell, J.H., D'Abramo, L.R., Kutt, M.N. (eds) Freshwater Prawns: Biology and Farming. Wiley-Blackewll, Oxford, p 485-501. doi:10.1002/9781444314649.ch22

Mugnier, C.; Justou, C., 2004. Combined effect of external ammonia and molt stage on the blue shrimp *Litopenaeus stylirostris* physiological response. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology. 309, 35-46. doi:10.1016/j.jembe.2004.03.008

Negro L.E., Montagna, M., Collins, P., 2011. Freshwater Decapods and Pesticides: An Unavoidable Relation in the Modern World, in: Stoytchera, M. (Ed.), Pesticides in the Modern World: Risks and Benefits. InTech, Croatia, pp. 560

New, M.B., 2005. Freshwater prawn farming: global status, recent research and a glance at the future. Aquaculture research. 36, 210-230. doi:10.1111/j.1365-2109.2005.01237.x

Noga, E.J., 1996. Fish Disease: diagnosis and treatment. Mosby-Year Book: St Louis.

Patrick Saoud, I., Naamani S., Ghanawi, J., Nasser N., 2014. Effects of Acute and Chronic Nitrite Exposure on Rabbitfish *Siganus rivulatus* Growth, Hematological Parameters, and Gill Histology. Aquaculture Research & Development. 5:263, 1-9. doi:10.4172/2155-9546.1000263

Paul, M.J., Meyer, J.L., 2001. Streams in the urban landscape. Annual Review of Ecology and Systematics. 32, 333-365. doi: 10.1146/annurev.ecolsys.32.081501.114040

Pazir M.K., Afsharnasab M., Jalali Jafari B., Sharifpour I., Motalebi A.A., Dashtiannasab A., 2011. Detection and identification of white spot syndrome virus (WSSV) and infectious hypodermal and hematopoietic necrosis virus (IHHNV) of *Litopenaus vannamei* from Bushehr and Sistan and Baloochestan provinces, Iran, during 2009-2010. Iranian Journal of Fisheries Sciences. 10, 708- 726

Rebelo, M.F., Rodriguez, E.M., Santos, E.A., Ansaldo, M., 2000. Histopathological changes in gills of the estuarine crab *Chasmagnathus granulata* (Crustacea- Decapoda) following acute exposure to ammonia. Comparative Biochemistry and Physiology Part C. 125, 157-164.

Romano, N., Zeng, C., 2007. Ontogenetic changes in tolerance to acute ammonia exposure and associated gill histological alterations during early juvenile development of the blue swimmer crab, *Portunus pelagicus*. Aquaculture. 266, 246–254. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2007.01.035

Romano, N., Zeng, C., 2009. Subchronic exposure to nitrite, potassium and their combination on survival, growth, total haemocyte count and gill structure of juvenile blue swimmer crabs, *Portunus pelagicus*. Ecotoxicology and Environmental Safety. 72, 1287–1295. doi: 10.1016/j.ecoenv.2009.02.003

Romano, N., Zeng, C., 2012. Osmoregulation in decapod crustaceans: implications to aquaculture productivity, methods for potential improvement and interactions with elevated ammonia exposure. Aquaculture. 334-337, 12-23. doi:10.1016/j.aquaculture.2011.12.035

Romano, N., Zeng, C., 2013. Toxic effects of ammonia, nitrite, and nitrate to decapod crustaceans: a review on factors influencing their toxicity, physiological consequences, and coping mechanisms. Reviews in Fisheries Science. 21, 1-21. doi: 10.1080/10641262.2012.753404

Saravana Bhavan, P., Geraldine, P., 2000. Histopathology of the hepatopancreas and gills of the prawn *Macrobrachium malcolmsonii* exposed to endosulfan. Aquatic Toxicology. 50, 331-339. doi:10.1016/S0166-445X(00)00096-5

Silva, A.G., Martinez, C.B.R., 2007. Morphological changes in the kidney of a fish living in an urban stream. Evironmental Toxicology Pharmacology. 23, 185-192. doi:10.1016/j.etap.2006.08.009

Sokal, R.R., Rolhf, F.J., 2012. Biometry: Principle and practices of statistics in biological research, fourth ed. W.H. Freeman & Company, New York.

Stalin, A., Broos, K.V., Bukhari, A.S., Mohamed, H.E.S., Singhal, R.K., Venu-Babu, P., 2013a. Effects of 60Co gamma irradiation on behavior and gill histoarchitecture of giant fresh water prawn *Macrobrachium rosenbergii* (De Man). Ecotoxicology and Environmental Safety. 92, 155-160. doi:10.1016/j.ecoenv.2013.03.015

Stalin, A., Broos, K.V., Bukhari, A.S., Mohamed, H.E.S., Singhal, R.K., Venu-Babu, P., 2013b. Morphological and histological studies on freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii* (De Man) irradiated with 60Co gamma radiation. Aquatic Toxicology. 144-145, 36-40. doi:10.1016/j.aquatox.2013.09.021

Soegianto, A., Winarmi, D., Handayani, U.S., Hartati, 2013. Bioaccumulation, Elimination, and Toxic Effect of Cadmium on Structure of Gills and Hepatopancreas of Freshwater Prawn *Macrobrachium sintangese* (De Man, 1898). Water, Air, & Soil Pollution. 224, 1-10. doi:10.1007/s11270-013-1575-4

Temmink, J., Bouwmeister, P., De Jong, P., Van Den Berg, J.H., 1983. An ultrastructural study of chromate-induced hyperplasia in the gills of rainbow trout (*Salmo gairdneri*). Aquatic toxicology. 4, 165-179. doi:10.1016/0166-445X(83)90053-X

Tolosa, E.M.C., Rodrigues, C.J., Behmer, O.A, Freitas Neto, A.G., 2003. Manual de Técnicas Para Histologia Normal e Patológica. Manole, São Paulo, p 341

Tomasso, J.R., 1994. Toxicity of nitrogenous wastes to aquaculture animals. Reviews in Fisheries Science. 2, 291-314. doi:10.1080/10641269409388560

Thophon, S., Kruatrachue, M., Upatham, E.S., Pokethitiyook, P., Sahaphong, S., Jaritkhuan, S., 2003. Histopathological alterations of white seabass, *Lates calcarifer*, in acute and subchronic cadmium exposure. Environmental Pollution. 121, 307-320. doi. 10.1016/S0269-7491(02)00270-1

Vegad, J.L., 2015. A Textbook of Veterinary General Pathology. Cbs Publishers & Distributors, New Delhi, pp 589.

Victor, B., Narayanan, M., Nelson, D.J., 1990. Gills pathology and hemocyte response in mercury exposed *Macrobrachium idea* (Heller). Journal of Environmental Biology. 11, 61-65.

Wang, A.-L., Wang, W.-N., Wang, Y., Shang, L.-X., Liu, Y., Sun, R.-Y., 2003. Effect of dietary vitamin C supplementation on the oxugen consumption, ammonia-N excretion and Na^+/K^+ ATPase of *Macrobrachium nipponense* exposed to ambiente ammonia. Aquaculture. 220, 833-841. doi:10.1016/s0044-8486(02)00536-7

Wang, W.-N., Wang, A.-L., Zhang,Y.-J., Li, Z.-H., Wang. J.-X., Sun. R.-Y., 2004. Effects of nitrite on lethal and immune response of *Macrobrachium nipponense*. Aquaculture. 232, 679–686. doi: 10.1016/j.aquaculture.2003.08.018

Werner, P.R., 2010. Patologia Geral Veterinária Aplicada. Roca, São Paulo, p 233-243.

Yun, J.M., Kim, B.S., Hwang, S.M., Kim, Y.B., Choi, W.B., Choi, T.J., 2014. Artificial infection of the native korean freshwater prawn *Macrobrachium nipponense* (De Haan, 1849) (Decapoda, palaemonidae) with White Spot Syndrome Virus (WSSV). Crustaceana. 87, 866-880. doi:10.1163/15685403-00003327

Zhang, W., Jiang, Q., Liu, X., Pan, D., Yang, Y., Yang, J., 2015. The effects of acute ammonia exposure on the immune response of Juvenile freshwater prawn, *Macrobrachium nipponense*. Journal of Crustacean Biology. 35, 76-80. doi:10.1163/1937240X-0000229

CAPÍTULO IV:

Influência de amônia e nitrito na osmorregulação de *Macrobrachium amazonicum* em diferentes estágios de vida [*]

(Formatado conforme "Instruções aos Autores" em anexo IV)

[*] Capítulo elaborado para submissão na Freshwater Biology. Autores: Fabrício Martins Dutra, Sandra Carla Forneck, Giovanna Carstens Castellano; Eduardo Luis Cupertino Ballester, Carolina Arruda Freire.

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar como a amônia e o nitrito interferem na osmorregulação dos diferentes estágios de vida (pós larvas, juvenis e adultos) de *M. amazonicum*. Os camarões foram submetidos a diferentes concentrações de amônia total (0, 5, 10, 20, 40 e 80 $mg.L^{-1}$) e nitrito (0, 1, 2, 4, 8 e 16 $mg.L^{-1}$) durante 96 horas. Foi avaliada a atividade da Anidrase Carbônica (AAC) branquial e da osmolalidade da hemolinfa. Quando se compara as fases de vida para cada concentração dos compostos, a AAC foi menor para pós larvas e maior para juvenis expostos à amônia total, diferindo estatisticamente ($p<0,05$) entre si. Para nitrito, a fase adulta apresentou maior ACC na concentração de 8 $mg.L^{-1}$, sendo diferente ($p<0,05$) de pós larvas e juvenis. Nas demais concentrações foram observados valores de atividade semelhantes entre as fases de vida ($p>0,05$). Ao comparar as concentrações dos compostos em cada fase de vida, observa-se que camarões na fase adulta apresentaram maior AAC quando expostos a 5 $mg.L^{-1}$ de amônia total, sendo estatisticamente diferente ($p<0,05$) da AAC em 20 e 40 $mg.L^{-1}$ de amônia total, que apresentaram os menores valores. Quando submetidos ao nitrito, camarões adultos apresentaram maior AAC na concentração de 8 $mg.L^{-1}$ e menor na concentração de 16 $mg.L^{-1}$, sendo diferente estatisticamente ($p<0,05$) entre si. Nas demais fases a AAC foi semelhante ($p>0,05$) entre todas as concentrações, tanto para amônia total quanto para nitrito. Avaliando a osmolalidade da hemolinfa, observamos que nas concentrações de 0 e 5 $mg.L^{-1}$ de amônia total, pós larvas apresentaram os maiores valores, sendo diferente estatisticamente ($p<0,05$) das demais fases. Já para nitrito, as pós larvas apresentaram os menores valores de osmolalidade, diferindo estatitisticamente ($p<0,05$) de juvenis e adultos. Ao comparar as concentrações dos compostos em cada fase de vida, observa-se que os maiores valores para pós larvas e juvenis são observados nas concentrações de 5 e 10 $mg.L^{-1}$ de amônia total, que apresentaram diferença estatística ($p<0,05$) em relação as menores concentrações, observadas nas concentrações de 40 e 0 $mg.L^{-1}$ de amônia total, respectivamente. Para nitrito, foi observado diferença significativa ($p<0,05$) na fase de pós larvas, que apresentaram maior valor de osmolalidade em 0 $mg.L^{-1}$ e o menor em 2 $mg.L^{-1}$ de nitrito. Portanto, Pós larvas de *M. amazonicum* tem menor capacidade de manter sua AAC quando submetida ao aumento da concentração de amônia total, bem como, menor capacidade de manter a concentração osmótica na hemolinfa quando submetido ao aumento na concentração de nitrito.

Palavras chave: Camarão de água doce; carcinicultura; fisiologia, crustáceos.

Abstract

The objective of this study was to evaluate how ammonia and nitrite interfere in the osmoregulation of the different life stages (post larvae, juveniles and adults) of *M. amazonicum.* The prawn were submitted to different concentrations of total ammonia (0, 5, 10, 20, 40 and 80 $mg.L^{-1}$) and nitrite (0, 1, 2, 4, 8 and 16 $mg.L^{-1}$) for 96 Hours. Carbonic Anhydrase Activity (CAA) branchial and hemolymph osmolality were analyzed. When comparing the life stages for each concentration of the nitrogenous compounds, CAA was lower for post larvae and higher for juveniles exposed to total ammonia, differing statistically ($p<0.05$) between them. To nitrite, the adult stage presented higher CAA in the concentration of 8 $mg.L^{-1}$, differing ($p<0.05$) from post larvae and juveniles. In the other concentrations, similar activity values were observed among the life stages ($p>0.05$). Comparing the concentrations of the compounds in each life stage, it is observed that adult prawns presented higher CAA when exposed to 5 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, differing statistically ($p<0.05$) from CAA in 20 and 40 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, which presented the lowest values. When submitted to nitrite, adult prawn presented higher AAC at the concentration of 8 $mg.L^{-1}$ and lower at the concentration of 16 $mg.L^{-1}$, differing ($p<0.05$) from each other. In the other stages the AAC was similar ($p>0.05$) among all concentrations, to both total ammonia and nitrite. Evaluating the hemolymph osmolality, we observed that in the concentrations of 0 and 5 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, post larvae had the highest values, differing statistically from the other stages ($p<0.05$). For nitrite, post larvae present the lowest values of osmolality, differing statistically ($p<0.05$) of juveniles and adults. Comparing the concentrations of the compounds at each life stage, it is observed that the highest values for post larvae and juveniles are observed in the concentrations of 5 and 10 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, which presented statistical difference ($p<0.05$) in relation to the lower concentrations, observed in the concentrations of 40 and 0 $mg.L^{-1}$ of total ammonia, respectively. For nitrite, it was observed statistical difference ($p<0.05$) in the post larval stage, which has a higher osmolality value in 0 $mg.L^{-1}$ and the lowest at 2 $mg.L^{-1}$ nitrite. Therefore, post larvae of *M. amazonicum* have a lower capacity to maintain their CAA when submitted to an increase in total ammonia concentration. Pos larvae also has a lower ability to maintain the osmotic concentration in the hemolymph when submitted to an increase in nitrite concentration.

Keywords: Freshwater prawn; prawn farming; physiology; crustaceans.

1. Introdução

Na história de vida dos crustáceos, repetidas transições entre diferentes ambientes aquáticos fizeram com que estes adaptassem seu processo osmótico, permitindo sua sobrevivência em ambientes de água doce, onde há menor concentração de íons no ambiente externo em relação aos fluidos corporais (Lee e Bell, 1999). Os Palemonídeos, em especial, adaptaram-se aos mais diversos ambientes, estas adaptações ocorreram após saírem da água salgada para colonizar a água doce, demandando a estes animais um ajuste nos processos fisiológicos, como: o aumento na absorção de íons, a diminuição da permeabilidade a íons pelo exoesqueleto, o aumento da produção de metabólitos como urina e a diminuição nos níveis de pequenas moléculas orgânicas que atuam como osmólitos no controle de volume celular (Péqueux, 1995; Lucu et al, 2000; McNamara & Faria, 2012;). Entretanto, algumas espécies diádromas de água doce, como *Macrobrachium amazonicum*, *Macrobrachium olfersii, Macrobrachium acanthurus, Macrobrachium heterochirus e Macrobrachium potiuna*, ainda são dependentes de ambiente estuarino ou marinho para completar seu ciclo de vida, e, com isso, determinada fase de seu ciclo de vida apresenta variação no processo osmorregulatório (Moreira et al., 1983; Augusto et al., 2007).

A entrada de nutrientes por deposição de efluentes domésticos, agrícolas e/ou industriais (Becker et al., 2009) e o acúmulo de matéria orgânica, junto a uma variedade de compostos químicos são responsáveis pela redução na qualidade da água (Pereira e Mercante, 2005). Isto vem provocando a redução e até mesmo a inibição da capacidade dos crustáceos de realizar seu processo osmótico, promovendo efeitos subletais (redução de crescimento e capacidade reprodutiva) e até mesmo mortalidade (Lin et al., 1993; Tarazona et al., 2008). Compostos nitrogenados estão entre os fatores de qualidade de água que mais apresentam efeitos subletais e letais aos organismos aquáticos, dependendo da sua concentração no meio (Sipaúba-Tavares et al., 1995; Damato e Barbieri, 2011).

Compostos nitrogenados ocorrem naturalmente no ambiente aquático (Martín e Frederico, 2001), sendo também originados pela ação antrópica e por mudanças ambientais (Rebelo et al., 2000). Dentre estes compostos, a amônia é comprovadamente tóxica (Armstrong et al., 1978; Kir et al., 2004; Mugnier e Justons, 2004), devido a sua capacidade de difusão pelas brânquias, causando danos ao epitélio branquial e, como consequência a desestabilização do sistema osmorregulatório (Zhang et al., 2015). O nitrito por sua vez, pode apresentar alta toxidez (Miranda-Filho et al., 1995) devido ao aumento da pressão parcial de oxigênio,

sugerindo uma elevação do O_2 livre e um decréscimo de O_2 ligado a hemocianina (oxihemocianina) (Chen e Cheng, 1995; Chen e Lee, 1997).

O *Macrobrachium amazonicum* é um palemonídeo com ocorrência nas regiões tropicais e subtropicais da América do sul (Maciel e Valenti, 2009) que depende diretamente da qualidade da água para sua sobrevivência (Silva e Martinez, 2007). Devido às facilidades de exposição a contaminantes e a alterações nas propriedades físicas e químicas da água, respostas de stress podem ser causadas nesse organismo (Tomasso, 1994; Camargo e Alonso, 2006), estas respostas de stress apresentam-se em três níveis basicamente (primário, secundário e terciário). Respostas primárias envolvem a ativação cerebral, a qual resulta na liberação de hormônios; as secundárias são decorrentes da ação desses hormônios sobre o organismo e envolve ativação metabólica, aumento do consumo de oxigênio e perturbação do equilíbrio hidromineral; e as respostas terciárias, por sua vez, envolvem não somente o organismo, mas também podem ser extrapoladas às suas populações e comunidades, tendo como principais manifestações a inibição do crescimento, alterações reprodutivas e nas respostas imunes e comportamentais (Magalhães e Ferrão-Filho, 2008).

Animais de água doce são sempre osmorreguladores e, em crustáceos, as enzimas Na^+/K^+-ATPase e anidrase carbônica (AC) têm papel fundamental na regulação do equilíbrio ácido/base e influxo iônico pelas brânquias, resultando na manutenção de concentração osmótica e de NaCl na hemolinfa sempre mais alta do que na água (Péqueux, 1995; Romano e Zeng, 2013). Neste processo, a enzima anidrase carbônica catalisa e converte o CO_2 e H_2O em H^+ e HCO_3^-. Estes, por sua vez, são utilizados como substratos na absorção ativa de Na^+/Cl^- através da brânquia por meio dos trocadores Na^+/H^+ e $Cl^-/HCO3^-$. Assim, o desafio de animais de água doce é manterem-se hiperosmóticos em relação ao meio, utilizando-se desse mecanismo para a absorção de sal (Wheatly e Henry, 1987; Henry, 1988; Mitchell e Henry, 2014). Devido aos mecanismos de regulação iônica e osmótica dos crustáceos de água doce incluírem a absorção ativa de Na^+ através do epitélio branquial (Augusto et al., 2009), a amônia, por estar intimamente ligada ao processo de osmorregulação, difunde-se facilmente através das brânquias para a hemolinfa, onde transfere prótons para tornar-se NH_4^+. O NH_4^+, em seguida, substitui os íons de K^+ na brânquia por meio da via basolateral, localizada na Na^+/K^+-ATPase. O NH_4^+ é finalmente excretado para o meio através da via apical, localizado na Na^+/NH_4^+ permutador e/ou através da liberação de exocitóticos (Romano e Zeng, 2013). O nitrito, por sua vez, é captado pelo sistema de captação do Cl^- pelas brânquias, que é responsável por regular o transporte de Cl^- na hemolinfa, bem como, pelo equilíbrio ácido-base, através da troca Cl^- influxo e HCO_3^- efluxo (Cl^-/HCO_3^-) (Jensen, 1995). A inibição da AC pode responder

satisfatoriamente a alterações ambientais, sendo considerada um bom marcador para detectar efeitos da exposição aos compostos tóxicos em organismos aquáticos (Arashisar et al., 2004). Trabalhos avaliando a anidrase carbônica já foram realizados para camarões marinhos e dulcícolas. Abdel-Mohsen (2009) observaram, em estudo com *Penaeus japonicus*, que a poluição ambiental não afetou a atividade da enzima AC. Maraschi et al. (2015) não encontraram alteração na atividade da enzima AC em *M. acanthurus* expostos à variação de salinidade. Por outro lado, Roy et al. (2007) observaram variação na atividade da AC em brânquias de *L. vannamei* expostos à aumento da salinidade. Entretanto, estudos sobre os efeitos da amônia e do nitrito sobre a atividade da AC em camarões são escassos.

O equilíbrio ácido-base pode ser alterado devido as trocas realizadas entre organismo e ambiente (Truchot, 1983). Assim, a diminuição na osmolalidade devido a um efeito tóxico, provocaria um aumento do catabolismo dos aminoácidos (Lange, 1972; Larsen et al., 2014) e ou aumento do pH na hemolinfa sem a mudança na pressão parcial de gás carbônico (PCO_2) (Truchot, 1983). Portanto, a interpretação da osmolalidade da hemolinfa com foco em sua medição poderia ser utilizado como um indicador de stress em animais submetidos a agente tóxico (Lignot et al., 2000). Redução de osmolalidade já foi observada em crustáceos quando submetidos a amônia (Young-Lai et al., 1991; Chen e Cheng, 1993). Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar como a amônia e o nitrito interferem na osmorregulação dos diferentes estágios de vida de *M. amazonicum* durante 96 horas de exposição.

2. Material e Métodos

O trabalho foi conduzido no Laboratório de Carcinicultura da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina e as análises de anidrase carbônica e de osmolalidade foram realizadas no Laboratório de Fisiologia Comparativa da Osmorregulação da Universidade Federal do Paraná.

2.1. Delineamento experimental

Foram utilizados 240 camarões da espécie *M. amazonicum* para cada fase de vida (pós-larva, juvenil e adulto) e para cada teste de toxicidade (amônia total e nitrito), divididos aleatoriamente em 24 unidades experimentais (n=10 para cada unidade). O delineamento foi inteiramente casualizado, composto por seis tratamentos (concentrações), expostos por 96 horas à amônia total (0, 5, 10, 20, 40 e 80 $mg.L^{-1}$) e nitrito (0, 1, 2, 4, 8 e 16 $mg.L^{-1}$), com quatro repetições por tratamento. O peso médio úmido para o experimento de amônia total foi 0.08 ±

0.02 g; 2,07±0,62 g; 6.16 ± 1.41 g e comprimento médio total de 2.25 ± 0.20 cm; 6,29±0,71 cm; 9.26± 0.70 cm. O experimento de nitrito appresentou peso médio úmido de 0.08 ± 0.02 g; 2.02 ± 0.27 g; 6.24 ± 1.82 g e comprimento médio total de 2.25 ± 0.17 cm; 6.729 ± 0.296 cm; 9.084 ± 0.793 cm, respectivamente para pós larvas, juvenis e adultos. A mortalidade foi avaliada pela ausência de movimento ou reação a estímulos mecânicos.

2.2. Dosagem da Anidrase Carbônica (AC)

A análise da atividade da anidrase carbônica (AAC) branquial foi determinada conforme descrito por Vitale et al. (1999), baseado em Henry (1991). As brânquias foram seccionadas da porção do cefalotórax para cada fase (pós-larva, juvenil e adulto; n=8), pesadas (~150 µg de massa total, balança de 0,0001 de precisão Bioprecisa FA2104N®) para determinação do volume do tampão fosfato (manitol, 225 mM; sacarose, 75 mM; tris-fosfato, 10 mM; pH 7,4, 7 ml) e em seguida sonicadas a 10% PV (Peso de brânquia/Volume de tampão de homogenização) em sonicador (Fisher Scientifific® -Modelo FB 120). Após, o homogeneizado foi submetido à centrifugação (Hettich® MIKRO 200R centrifuge) a 13500 rpm por cinco minutos em temperatura de 4 ºC. Uma alíquota do sobrenadante foi utilizada para o ensaio da quantificação da AAC, enquanto a outra foi devidamente diluída em água deionizada em 1:9 (amostra: água deionizada) para dosagem de proteínas totais segundo método de Bradford (1976).

A quantificação da atividade da enzima foi obtida através da adição da alíquota do sobrenadante (50 µl) e de água destilada saturada com CO_2 (1 ml) em um meio contendo o mesmo tampão utilizado para a homogeneização das amostras. Imediatamente após a adição do sobrenadante, foi monitorada durante 20 segundos a queda do pH com o auxiliado de um pHmetro de bancada (inoLAB® E163694), com leitura do valor de pH a cada 4 segundos em temperatura de 2,5 a 4ºC. Os valores obtidos foram submetidos a uma regressão linear (pH x Tempo) para determinar a taxa de reação catalisada (TC). A taxa de reação não catalisada (TNC) foi realizada através de teste branco (sem adição de amostra), sendo o branco realizado no início e fim do procedimento e a cada cinco amostras (n=55).

O cálculo da AAC foi realizada com base em Burnett et al. (1981) e Vitale et al. (1999):

$$AAC = \frac{[\frac{TC}{TNC-1}]}{mg\ de\ proteína\ total}$$

Onde:

AAC = Atividade da Anidrase Carbônica;

TC = Taxa de reação catalisada;

TNC = Taxa de reação não catalisada.

2.3. Dosagem da osmolalidade na hemolinfa

Para a realização das análises de osmolalidade na hemolinfa de pós larvas, estas foram maceradas com auxílio de pistilo plástico e centrifugadas para retirada da alíquota do líquido extracelular. Para juvenis e adultos, a hemolinfa foi retirada com auxílio de uma micropipeta digital tipo monocanal de 200 µl (LabMate®) e colocada em eppendorf de 0,5 ml. Ambas as amostras foram coletadas e identificadas quanto à sua repetição para seus respectivos tratamentos e preservadas em *freezer* a -4º C até a realização das análises. As amostras foram submetidas à leitura de osmolalidade em micro-osmômetro de Pressão de Vapor Wescor, modelo VAPRO® 5520, em amostras não diluídas.

2.4. Análise estatística

Os resultados da AAC branquial e da dosagem de osmolalidade na hemolinfa foram submetidos a verificação da normalidade e homogeneidade das variâncias (Sokal e Rohlf, 2012). Após confirmados estes pressupostos, foram submetidos a análise de variância de duas vias (Two-Way ANOVA) (concentração de amônia total ou nitrito *vs* fase de vida), quando foram encontradas diferenças significativas foi aplicado o teste *a posteriori* de Tukey ($\alpha = 0,05$).

3. Resultados

Por meio da análise dos resultados da AAC branquial dos diferentes estágios ontogenéticos para cada concentração amônia total, foi demonstrado que na concentração de 0 $mg.L^{-1}$ de amônia total, as pós larvas apresentaram atividade estatisticamente inferior ($p<0,05$) aos valores encontrados para juvenis e adultos, estes últimos foram semelhantes entre si ($p>0,05$). Na concentração de 5 $mg.L^{-1}$ de amônia total a AAC foi maior para adultos, estaticamente diferente ($p<0,05$) de pós larvas. Juvenis apresentaram resultados semelhantes às demais fases de vida ($p>0,05$). Nas concentrações com 10, 20 e 40 $mg.L^{-1}$ de amônia total, os juvenis apresentaram valores maiores de AAC, diferindo ($p<0,05$) de pós larvas e adultos, enquanto entre pós larvas e adultos a AAC foi semelhante ($p>0,05$). Foi observada diferença entre as fases de vida ($p<0,05$) na concentração com 80 $mg.L^{-1}$ de amônia total, com o maior valor de atividade observado para juvenis, seguido por adultos e pós larvas (Figura 1).

Ao comparar às concentrações de amônia total em cada estágio de vida, observamos que pós larvas mantiveram sua atividade constante (p>0,05), independentemente da concentração à que estavam submetidas. Juvenis também não apresentaram variação significativa (p>0,05) na AAC entre as concentrações de amônia total. Na fase adulta a concentração de 5 $mg.L^{-1}$ de amônia total apresentou maior valor de AAC, sendo diferente (p<0,05) das concentrações de 20 e 40 $mg.L^{-1}$ de amônia total. As demais concentrações foram semelhantes entre si (p>0,05; Figura 1).

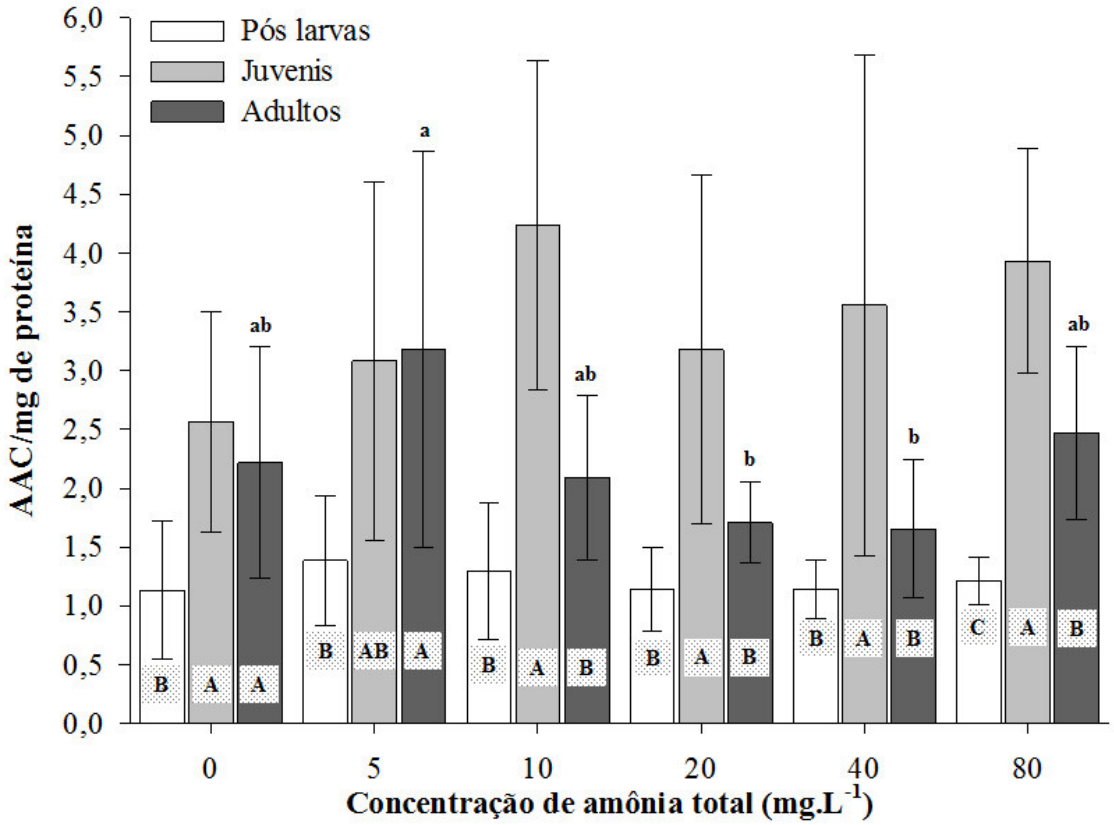


Figura 1. Valores médios (± Desvio Padrão) da atividade da anidrase carbônica branquial (AAC/mg de proteína) de *M amazonicum* submetido à diferentes concentrações de amônia total, durante 96 horas. Letras maiúsculas indicam diferença estatística (p<0,05) entre as fases de vida para cada concentração de amônia total. Letras minúsculas indicam diferença estatística (p<0,05) entre as concentrações de amônia total para cada estágio de vida. A ausência de letras nas indica que não houve diferença (p>0,05).

FONTE: Dutra (2017)

Ao observar a AAC branquial entre as fases de *M. amazonicum* de vida para cada concentrações de nitrito, visualizamos que na concentração de 8 $mg.L^{-1}$ de nitrito a AAC foi

maior em adultos, sendo diferente ($p<0,05$) de pós larvas e juvenis. Nas demais concentrações, a AAC foi semelhante entre as fases de vida ($p>0,05$; Figura 2).

Ao comparar às concentrações de nitrito para cada estágio de vida, observamos que pós larvas e juvenis apresentaram AAC semelhante entre as concentrações ($p>0,05$). Para a fase adulta, a maior AAC é observada na concentração de 8 $mg.L^{-1}$ de nitrito, diferindo estaticamente da concentração de 16 $mg.L^{-1}$ de nitrito ($p<0,05$). As demais concentrações foram semelhantes entre si ($p>0,05$; Figura 2).

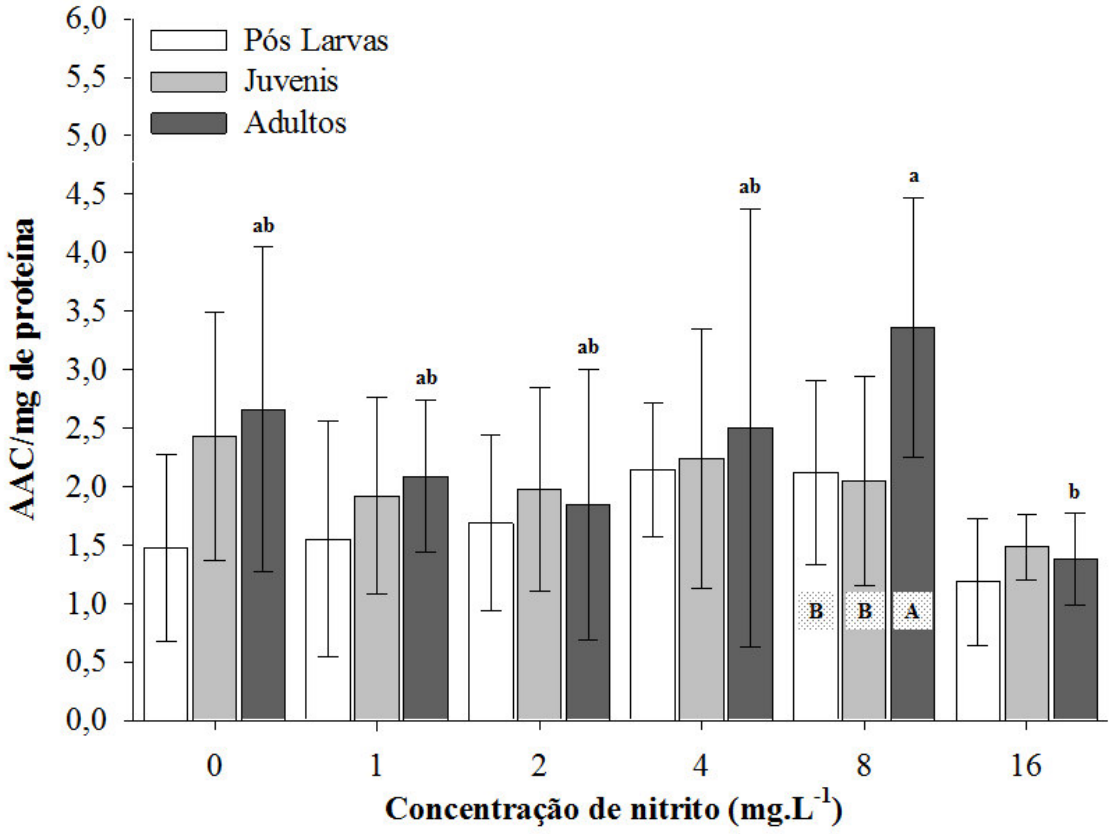


Figura 2. Valores médios (± Desvio Padrão) da atividade da anidrase carbônica branquial (AAC/mg de proteína) de *M amazonicum* submetido à diferentes concentrações de nitrito, durante 96 horas. Letras maiúsculas indicam diferença estatística ($p<0,05$) entre as fases de vida para cada concentração de nitrito. Letras minúsculas indicam diferença estatística ($p<0,05$) entre as concentrações de nitrito para cada estágio de vida. A ausência de letras nas indica que não houve diferença ($p>0,05$).

FONTE: Dutra (2017)

Ao analisar os resultados da osmolalidade da hemolinfa de *M amazonicum* observamos que, na ausência de amônia total (0 $mg.L^{-1}$), pós larvas apresentaram maior concentração osmótica, sendo diferente estaticamente ($p<0,05$) de juvenis e adultos, que mostraram ser

semelhantes entre si ($p>0,05$). A concentração de 5 $mg.L^{-1}$ de amônia total também apresentou maior concentração osmótica para pós larvas, sendo estatisticamente diferente ($p<0,05$) de adultos. Nesta mesma concentração observou-se que juvenis não diferiram estaticamente ($p>0,05$) das demais fases de vida. Nas concentrações de 10, 20, 40 e 80 $mg.L^{-1}$ de amônia total não foi observado diferença estatística ($p>0,05$) na osmolalidade entre os estágio de vida (Figura 3).

Quando observamos a osmolalidade da hemolinfa de *M. amazonicum* entre as concentrações de amônia total para cada estágio de vida (Figura 3), notamos que, para pós larvas, as maiores concentrações osmóticas são encontradas nas concentrações de 5 e 10 $mg.L^{-1}$ de amônia total, sendo estas estaticamente semelhantes ($p>0,05$) entre si. A menor concentração osmótica é visualizada em 40 $mg.L^{-1}$ de amônia total, que difere ($p<0,05$) das concentrações anteriomente mencionadas. As outras concentrações de amônia total são semelhantes às demais ($p>0,05$). Em juvenis, os maiores valores de osmolalidade também foram observados nas concentrações de 5 e 10 $mg.L^{-1}$ de amônia total, que diferiram estatisticamente ($p<0,05$) do controle (0 $mg.L^{-1}$ de amônia total), que apresentou o menor valor. As concentrações de 20 a 80 $mg.L^{-1}$ de amônia total foram selhantes entre si e às outras concentrações ($p>0,05$). Adultos apresentaram menor e maior valor de osmolalidade nas concentrações de 0 e 80 $mg.L^{-1}$ de amônia total, respectivamente. Entretanto, todas as concentrações foram estatisticamente semelhantes entre si ($p>0,05$).

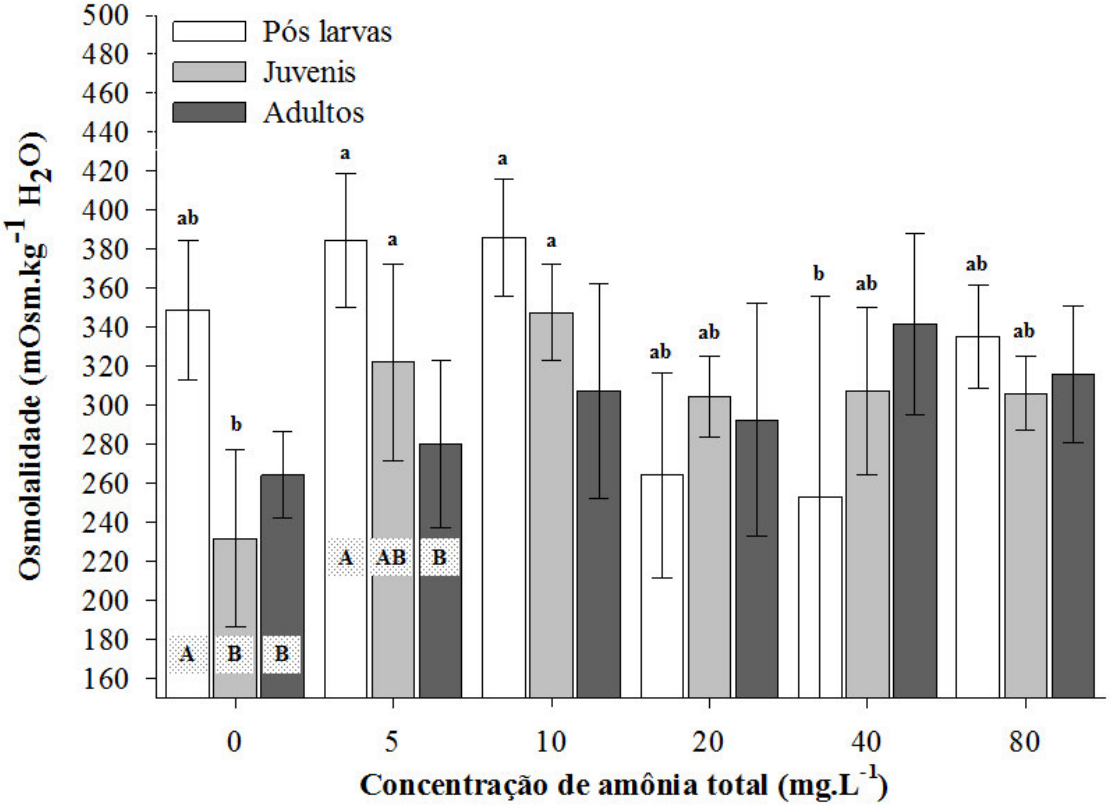


Figura 3. Valores médios (± Desvio Padrão) da osmolalidade da hemolinfa (mOsm.kg^{-1} H_2O) de *M amazonicum* submetido à diferentes concentrações de amônia total, durante 96 horas. Letras maiúsculas indicam diferença estatística ($p<0,05$) entre as fases de vida para cada concentração de nitrito. Letras minúsculas indicam diferença estatística ($p<0,05$) entre as concentrações de nitrito para cada estágio de vida. A ausência de letras nas indica que não houve diferença ($p>0,05$).

FONTE: Dutra (2017)

A osmolalidade na concentração de 0 mg.L^{-1} de nitrito foi estatisticamente semelhante ($p>0,05$) entre as fases de vida de *M. amazonicum*. Entretanto, ao comparar os estágios de vida concentrações de 1, 2 e 4 mg.L^{-1} de nitrito para seus respectivos, observamos que pós larvas apresentam valores de concentração osmótica estatisticamente inferiores ($p<0,05$) aos valores de juvenis e adultos, que são semelhantes entre si ($p>0,05$). Nas concentrações de 8 e 16 mg.L^{-1} de nitrito, pós larvas apresentaram valores de osmolalidade estatisticamente menores do que adultos ($p<0,05$), enquanto, juvenis apresentaram valores semelhantes aos outros estágios ($p>0,05$; Figura 4).

Quando comparamos as concentrações de nitrito para cada estágio de vida, percebemos que pós larvas de *M. amazonicum* apresentam maior concentração osmótica para 0 mg.L^{-1} de nitrito, diferindo ($p<0,05$) das concentrações de 1, 2, 4 e 8 mg.L^{-1} de nitrito. A concentração de

16 mg.L^{-1} de nitrito foi semelhante estatisticamente (p>0,05) à todas as concentrações. Juvenis e adultos não apresentaram diferença na osmolalidade entre as concentrações (p>0,05; Figura 4).

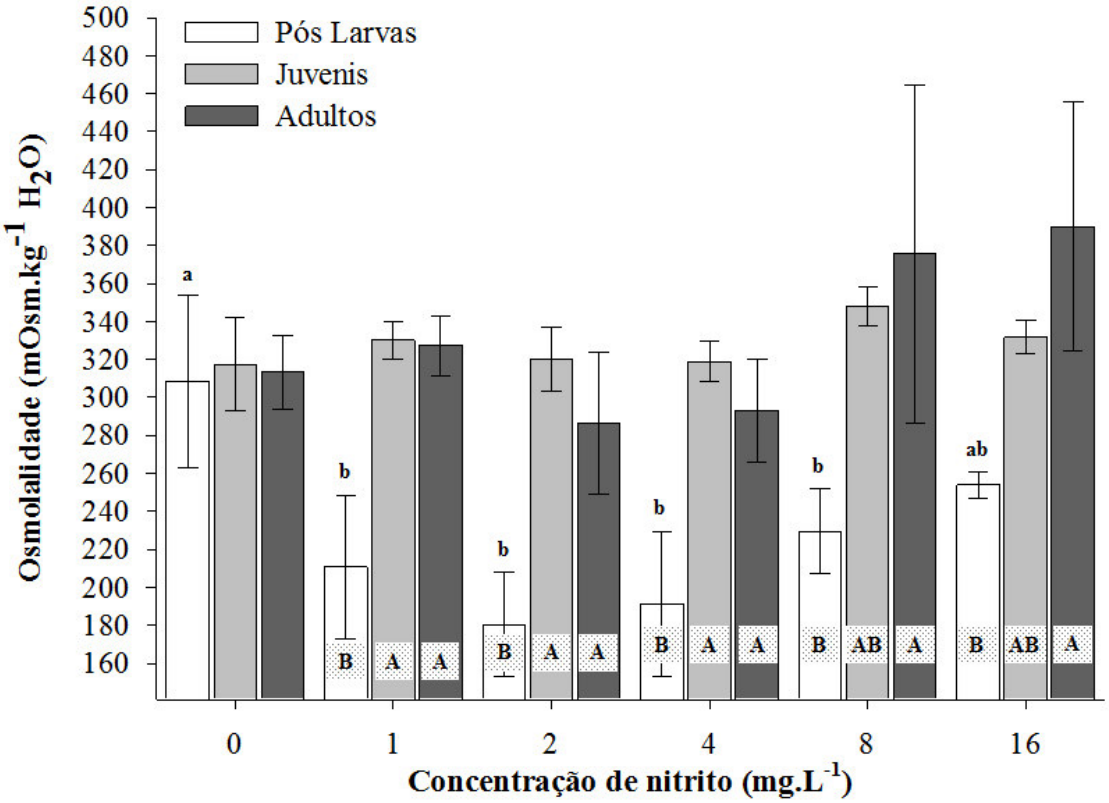


Figura 4. Valores médios (± Desvio Padrão) da osmolalidade da hemolinfa (mOsm.kg^{-1} H_2O) de *M amazonicum* submetido à diferentes concentrações de nitrito, durante 96 horas. Letras maiúsculas indicam diferença estatística (p<0,05) entre as fases de vida para cada concentração de nitrito. Letras minúsculas indicam diferença estatística (p<0,05) entre as concentrações de nitrito para cada estágio de vida. A ausência de letras nas indica que não houve diferença (p>0,05).

FONTE: Dutra (2017)

4. Discussão

A atividade da enzima AC para *M. amazonicum* apresentou pouca variação para adultos, não apresentando variação para pós larvas e juvenis quando observado cada fase de vida em comparação ao aumento da concentração de amônia total e nitrito. No entanto, quando observamos a atividade da enzima entre as fases de vida, notamos que a menor atividade é visualizada para pós larvas e a maior para juvenis submetidos a amônia total. Quando submetido a nitrito, observamos um leve crescimento da atividade da enzima AC em pós larvas até adulto.

Pós larvas, em geral, apresentam mecanismos regulatórios menos desenvolvidos do que juvenis e adultos, uma vez que pós larvas habitam áreas estuarinas, enquanto juvenis e adultos já vivem em água doce (Augusto et al., 2007). Assim, pela AC tratar-se de um mecanismo regulatório, presume-se que este também seja menos desenvolvido nas fases de vida iniciais. Valores de atividade da enzima AC reportada para adultos de *M. acanthurus* foram de aproximadamente 2 por mg de proteína, mesmo com aumento de salinidade de 0 para 25 ‰ em 24 horas (Maraschi et al., 2015), resultado próximo ao encontrado neste estudo para a maioria das fases de vida de *M. amazonicum*. Valores próximos também são visualizados em *Macrobrachium rosenbergii* de 10 a 20 g, onde foi observada variação na atividade da enzima AC entre 3,33 a 6,38 mg de proteína, este último valor é reportado para animais em pré-ecdise, decaindo para 3,98 em pós-ecdise (Jasmani et al., 2008). Em peixes expostos à amônia é observada redução na atividade da enzima AC com o aumento na concentração da amônia (ArasHisar et al., 2004; Souza-Bastos, 2015). Excesso de amônia na água pode reduzir a taxa de excreção da amônia, prejudicando o sistema de tamponamento dos tecidos, devido a retenção de CO_2, o que reduz o transporte de O_2 (Tomasso et al., 1980; Wilkie, 2002; ArasHisar et al., 2004). Isso impede o processo de hidratação do CO_2, prejudicando o equilíbrio ácido-básico e a respiração (Henry, 1996).

No presente estudo não foi observada redução na atividade da enzima com o aumento da concentração de amônia total para pós larvas e juvenis. Crustáceos podem apresentar mecanismos de combate à presença de amônia, como, capacidade de reduzir a difusão de amônia por meio do fechamento de canais iônicos presentes nas brânquias, ou por meio de mecanismo de desintoxicação, que é uma importante adaptação, uma vez que o acúmulo de amônia na hemolinfa é inevitável durante exposição prolongada ou elevada (Durand et al., 1999; Wang et al., 2004; Martin et al., 2011; Romano e Zeng, 2013). Esse mecanismo seria realizado por meio do aumento de aminoácidos não essenciais internos e aminoácidos livres, através da utilização do amoníaco (Durand et al., 1999; Wang et al., 2004). Tais mecanismos podem ter atuado nos animais aqui testados, uma vez que não foi visualizado declínio na atividade da AC. Já em peixes expostos a nitrito, a proliferação das células de cloreto pode ser vista como uma resposta compensatória que neutraliza a depleção do cloreto, mas também pode ser inativada pelo aumento na captação de nitrito (Willians e Eddy, 1988; Jensen, 2003). Entretanto, redução na atividade da enzima AC em função das concentrações de nitrito de *M. amazonicum* não foi observada para pós larvas e juvenis, o que pode indicar proliferação de células de Cl^- para compensar o transporte de íons pela brânquia. A fase adulta foi a única fase de vida que apresentou variação na AC entre as concentrações de amônia total e nitrito. Leone

et al. (2014) afirmam que a sensibilidade diminui durante a ontogenia de *M. amazonicum*, e que juvenis são menos adaptados a NH_4^+ do que adultos, uma vez que em juvenis ocorre ligação de K^+ e NH_4^+ a dois sítios distintos, mas equivalentes, na molécula da enzima Na^+/K^+-ATPase. Adultos tem a capacidade de ligar cada íon ao seu próprio sítio específico, proporcionando estimulação sinérgica considerável (≈ 50%) da atividade Na^+, K^+-ATPase. Esdtudos avaliando o nitrito são escassos para crustaceos na literatura, mas acreditamos que adultos de *M. amazonicum* podem apresentar mecanismos de enfrentamento semelhantes para este composto e que são mais adaptados a situações de estresse ambiental, ocasionado por mudanças na qualidade de água.

A capacidade de manter alta concentração osmótica na hemolinfa foi a característica fundamental para que *M. amazonicum* colonizasse com sucesso ambientes de água doce (McNamara, 1987; Ordiano et al., 2005). Assim, podemos observar no presente estudo, que a dosagem da osmolalidade da hemolinfa em água doce para os diferentes estágios de *M. amazonicum* submetidos a diferentes concentrações de amônia total e nitrito mostrou que a espécie manteve sua concentração osmótica. Bezerra (2010) encontrou para *M. amazonicum* osmolalidade de 326,71±20,73 mOsm/Kg H_2O, valor próximo ao encontrado neste estudo. Valores de osmolalidade próximos também foram reportados por Lima et al. (1997) para *M. olfersii* (340 mOsm/Kg H_2O) ao estudarem a regulação durante a aclimatação a meios de salinidade (0, 21 e 28‰) e por Freire et al. (2003) para a mesma espécie, onde a osmolalidade foi de 336 mOsm/Kg H_2O) ao analisar padrões adaptativos de regulação osmótica e iônica. Wang et al. (2004) encontraram para *Macrobrachium nipponense* osmolalidade de 330 mOsm/Kg H_2O, ao avaliarem as alterações de proteínas ligadas e aminoácidos livres na musculatura em diferentes salinidades. Entretanto, estes estudos observaram aumento na concentração osmótica na hemolinfa quando houve aumento na salinidade. Valores superiores de osmolalidade são descritos por diversos autores para espécies do gênero *Macrobrachium* (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação da concentração osmótica da hemolinfa em camarões expostos a água doce (mOsm/Kg H_2O); ponto isosmótico (mOsm/Kg H_2O - Salinidade ‰) e temperatura (◦C) para diferentes espécies de *Macrobrachium*.Comparação da concentração osmótica da hemolinfa em camarões expostos a água doce (mOsm/Kg H_2O); ponto isosmótico (mOsm/Kg H_2O - Salinidade ‰) e temperatura (◦C) para diferentes espécies de *Macrobrachium*.

Espécie	Fase de vida	Osmolalidade em água doce (mOsm/Kg H_2O)	Ponto isosmótico (mOsm/Kg H_2O)- Salinidade (‰)	Temperatura (◦C)	Referência

M. amazonicum	Larvas	416	522-17	29	Chamantier e Anger (2011)
M. amazonicum		392	502-17	29	Chamantier e Anger (2011)
M. amazonicum	Pós larvas	416	522-17	29	Chamantier e Anger (2011)
M. rosenbergii		479	-	28	Sandifer et al. (1975)
M. rosenbergii		442	422-20	30	Herrera et al. (1993)
M. amazonicum	Juvenis	416	522-17	29	Chamantier e Anger (2011)
M. amazonicum		392	502-17	29	Chamantier e Anger (2011)
M. nipponense		330	450-15	24	Wang et al. (2004) [a]
M. rosenbergii		450	693-24	27	Armstrong et al. (1981)
M. rosenbergii		450	-	25	Castille e Lawrence (1981)
M. rosenbergii		743	515	28	Sandifer et al. (1975)
M. rosenbergii		450	566-20	30	Herrera et al. (1993)
M. tenellum		485	533-17	28	Aguilar et al. (1998)
M. tuxtlaense		406	700-25	24	Ordiano et al. (2005)
M. acanthurus	Adultos	440	640-22,4	20	Moreira et al. (1983)
M. acanthurus		421	632-23	20	Signoret e Brailovsky (2004)
M. amazonicum		403	642-22,1	-	Augusto et al. (2007)
M. amazonicum		380	480-24	24	Zanders e Rodríguez (1992) [a]
M. amazonicum		416	522-17	29	Chamantier e Anger (2011)
M. amazonicum		392	502-17	29	Chamantier e Anger (2011)
M. amazonicum		326	-	-	Bezerra (2010)
M. brasiliense		412	521-17	20 – 25	Freire et al. (2003)
M. australiense		520	475-20	22	Denne (1968) [b]
M. carcinus		441	492-17	-	Moreira et al. (1988)
M. carcinus		417	490-17	20	Signoret e Brailovsky (2004)
M. equidens		525	529-21	22	Denne (1968) [b]
M. heterochirus		425	647-22,6	20	Moreira et al. (1983)
M. ohione		462	643	25	Castille e Lawrence (1981)
M. olfersii		423	620-21,7	-	Augusto et al. (2007)
M. olfersii		340	737-21	-	Lima et al. (197)
M. olfersii		520	620-21,7	20	Moreira et al. (1983)
M. olfersii		336	428-14	20 – 25	Freire et al. (2003) [a]
M. olfersii		363	746-27	20	McNamara (1987) [a]
M. petersi		475	480-16	24	Read (1984)
M. potiuna		380	456-16	23	Souza e Moreira (1994) [a]
M. potiuna		493	552-19,3	20	Moreira et al. (1983)
M. potiuna		418	562-19	20 – 25	Freire et al. (2003)
M. rosenbergii		361	450-17	25 – 27	Singh (1980) [a]
M. rosenbergii		402-500	-	28	Wilder et al. (2009) [c]
M. rosenbergii		416/437	472-14,5/458-15,6	-	Cheng et al. (2003) [d]
M. rosenbergii		460	500-17	28	Funge-Smith et al. (1995)
M. rosenbergii		400	-	28	Soegianto (2016)
M. rosenbergii		450	500	27	Stern et al. (1987)
M. rosenbergii		433	640-15	27	Huong et al. (2010)
M. rosenbergii		435	475-12	28	Wilder et al. (1998)

[a] Valores da osmolalidade em água doce próximo ao encontrado no presente estudo
[b] Concentrações da osmolalidade calculada
[c] Estudo realizado em mudanças do ciclo de muda (ecdise)
[d] Estudo realizado com machos e fêmeas
FONTE: Dutra (2017)

No presente estudo não foi observado aumento na osmolalidade em juvenis e adultos de *M. amazonicum* com o aumento da concentração de amônia total e nitrito. Entretanto, a fase de pós larva apresentou menores valores de osmolalidade nas concentrações de 20 e 40 $mg.L^{-1}$ de amônia total e nas concentrações de 1 a 4 $mg.L^{-1}$ de nitrito. Queda na osmolalidade pode ocorrer em função do aumento na absorção de água influenciada pela presença de compostos

nitrogenados (Romano e Zeng, 2013), devido a este processo estar relacionado à regulação de volume celular. Isto pode ocasionar inchaço da célula ou tecido, como observado no estudo de Dutra et al. (submetido), onde reporta inchaço em células e em tecidos branquiais de juvenis de *M. amazonicum* expostos à amônia e nitrito. Concentrações de amônia total e nitrito não interferiram no processo isosmótico de juvenis e adultos da espécie, entretanto, a osmorregulação de pós larvas foi influenciada por estes compostos. Isto pode estar relacionado ao status evolutivo de espécies diádromas, onde juvenis e adultos têm seus mecanismos de regulação mais desenvolvidos por viverem em ambientes de água doce, ao contrário de estágios mais jovens (pós larvas), que têm seus mecanismos de regulação menos adaptados a água doce por estarem em ambiente estuarino ou iniciando seu processo de migração para água doce (Augusto et al., 2007).

Portanto, podemos concluir que pós larvas de *M. amazonicum* tem menor capacidade de manter sua AAC quando submetida ao aumento da concentração de amônia total. Para nitrito, todas as fases mantiveram AAC constante, mesmo apresentando pequena variação na AAC entre as concentrações.

Pós larvas também apresentaram menor capacidade de manter sua concentração osmótica quando há aumento na concentração de nitrito. Para amônia, todas as fases apresentaram capacidade de manter alta osmolalidade na hemolinfa.

5. Refêrencias

Abdel-Mohsen, H.A. 2009. Assessment of respiratory and ion transport potential of *Penaeus japonicus* gills in response to environmental pollution. Mediterranean Marine Science, 10, 05-18. doi: 10.12681/mms.118

Armstrong, D.A., Strange, K., Crowe, J., Knight, A., Simmons, M. 1981. High salinity acclimation by the prawn *Macrobrachium rosenbergii* uptake of exogenous ammonia and changes in endogenous nitrogen compounds. The Biological Bulletin, 160, 349-365. doi: 10.2307/1540844

Augusto, A., Greene, L.J., Laure, H.J., NcNamara, J.C. 2007. The ontogeny of isosmotic intracelular regulation in the diadromous, freshwater palaemonid shrimps, *Macrobrachium amazonicum* e *M. Olfersii* (Crustacea, Decapoda). Journal of Crustacean Biology, 27: 626-634. doi: 10.1651/S-2796.1

Augusto, A., Pinheiro, A. S., Greene, L. J., Laure, H. J., McNamara, J. C. 2009. Evolutionary transition to freshwater by ancestral marine palaemonids: evidence from osmorregulation in a tide pool shrimp. Aquatic Biology, 7: 113-122. doi: 10.3354/ab00183

Aguilar, M., Diaz, F., Buckle, L.F. 1998. The effect of salinity on oxygen consumption and osmoregulation of *Macrobrachium tenellum*. Marine and Freshwater Behaviour and Physiology, 31: 105-113. doi: 10.1080/10236249809387066

Arashisar, S., Hisar, O., Yanik, T., Aras, S.M. 2004. Inhibitory effects of ammonia and urea on gill carbonic anhydrase enzyme activity of raimbow trout. Environmental Toxicology and Pharmacology, 17, 125-128. doi:10.1016/j.etap.2004.03.009

Armstrong, D.A., Chippendale, D., Knight, A.W., Colt, J.E. 1978. Interaction of ionized and un-ionized ammonia on short-tem survival and growth of prawn larvae, *Macrobrachium rosenbergii*. Biological Bulletin, 154,15-31. doi:10.2307/1540771

Becker, A.G., Moraes, B.S., Menezes, C.C., Loro, V.L., Santos, D.R., Reichert, J.M., Baldisserotto, B. 2009. Pesticide contamination of water alters the metabolism of juvenile silver catfish, *Rhamdia quelen*. Ecotoxicology and Environmental Safety, 72, 1734-1739. doi:10.1016/j.ecoenv.2009.01.006

Bezerra, T.M.S. 2010. Caracterização cinética da (Na^+, K^+)-ATPase de animais juvenis e adultos durante a ontogenia do camarão de água doce *M. amazonicum*. 110 f. Dissertação (Mestre em Química). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo

Bradford, M.M., 1976. A rapid and sensitive method for the quantification of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Analytical Biochemistry, 72, 248-254, doi: doi: 10,1016/0003-2697(76)90527-3

Burnett, L.E., Woodson, P.B.J., Rietow, M.G., Vilicich, V.C. 1981. Crab gill intra-epithelial carbonic anhydrase plays a major role in haemolymph CO_2 and chloride ion regulation. Journal of Experimental Biology, 92, 243-254

Camargo, J.A., Alonso, A., 2006. Ecological and toxicological effects of inorganic nitrogen pollution in aquatic ecosystems: A global assessment. Environment International. 32, 831-849. doi:10.1016/j.envint.2006.05.002

Castille, F.L., Lawrence, A.L. 1981. The effect of salinity on the osmotic, sodium and chloride concentrations in the hemolymph of euryhaline shrimp of the genus Penaeus. Comparative Biochemistry and Physiology Part A, 68, 75-80. doi: 10.1016/0300-9629(81)90320-0

Charmantier, G., Anger, K. 2011. Ontogeny of osmoregulatory patterns in the South American shrimp *Macrobrachium amazonicum*: loss of hypo-regulation in a land-locked population indicates phylogenetic separation from estuarine ancestors. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, 396, 89-98. doi: 10.1016/j.jembe.2010.10.013

Chen, J.C., Cheng, S.Y. 1993. Hemolymph PCO2, hemocyanin, protein levels and urea excretions of *Penaeus monodon* exposed to ambient ammonia. Aquatic Toxicology, 27, 281-292. doi:10.1016/0166-445X(93)90059-A

Chen, J.C., Cheng, S.Y. 1995. Changes of oxyhemocyanin and protein levels in the hemolymph of *Penaeus japonicus* exposed to ambient nitrite. Aquatic Toxicology, 33, 215-26. doi:10.1016/0166-445X(95)00012-S

Chen, J.C., Lee, Y. 1997. Effects of nitrite exposure on acid-base balance, respiratory protein, and ion concentrations of giant freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii* at low pH. Archives of Environmental Contamination and Toxicology, 33, 290-297. doi: 10.1007/s002449900256

Cheng, W., Liu, C.H., Cheng, C.H., Chen, J.C. 2003. Osmolality and ion balance in giant river prawn *Macrobrachium rosenbergii* subjected to changes in salinity: role of sex. Aquaculture Research, 34(7), 555-560. doi: 10.1046/j.1365-2109.2003.00853.x

Damato, M., Barbieri, E. 2011. Determinação da toxicidade aguda de cloreto de amônia para uma espécie de peixe (*Hyphessobrycon callistus*) indicadora regional. O Mundo da Saúde, 35, 401-407

Denne, L.B. 1968. Some aspects of osmotic and ionic regulation in the prawns *Macrobrachium australiense* (Holthuis) and *M. equidens* (Dana). Comparative Biochemistry and Physiology, 26, 17-30. doi: 10.1016/0010-406X(68)90309-5

Durand, F., Chausoon, F., Regnault, M. 1999. Increase in tissue free amino acid levels in response to prolonged emersion inmarine crabs: An ammonia-detoxifying process efficient in the intertidal *Carcinus maenas* but not in the subtidal Necora puber. Journal of Experimental Biology. 202, 2191-2202

Dutra, F.M., Sponchiado D., Forneck, S.C., Rönnau, M., Freire, C.A., Ballester, E.L.C. Histological alterations in gills of *Macrobrachium amazonicum* juveniles exposed to ammonia and nitrite. Submetido para publicação

Dutra F.M., Freire, C.A., Santos, A.M.V., Forneck, S.C., Brazao, C.C., Ballester, E.L.C. 2016a. Acute toxicity of nitrite to various life stages of the amazon river prawn, *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862. Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology, Submetido

Dutra F.M., Forneck, S.C., Brazao, C.C., Freire, C.A., Ballester, E.L.C., 2016b. Acute toxicity of ammonia to various life stages of the amazon river prawn, *Macrobrachium amazonicum*, Heller, 1862. Aquaculture, 453, 104-109. doi:10.1016/j.aquaculture.2015.11.038

Freire, C.A., Cavassin, F., Rodrigues, E.N., Torres, A.H., McNamarab J.C. 2003. Adaptive patterns of osmotic and ionic regulation, and the invasion of fresh water by the palaemonid shrimps. Comparative Biochemistry and Physiology. Part A, Molecular & Integrative Physiology, 136, 771-778. doi.:10.1016/j.cbpb.2003.08.007

Funge-Smith, S.J., Taylor, A.C., Whitley, J., Brown, J.H. 1995. Osmotic and ionic regulation in the giant Malaysian fresh water prawn, Macrobrachium rosenbergii (de Man), with special reference to strontium and bromine. Comparative Biochemistry and Physiology Part A, 110, 357-365. doi: 10.1016/0300-9629(94)00170-X

Henry, R.P. 1988. Multiple functions of gill carbonic anhydrase. Journal of Experimental Zoology, 248, 19-24. doi:10.1002/jez.1402480104

Henry, R.P. 1991. Techniqhes for measuring carbonic anhydrase activity in vitro. In: Dodgson S.J., Tashian R.E., Gros G., Carter N.D. (eds). The carbonic anhydrase: cellular phisiology and molecular genetics. Springer: New York, pp.119-126, doi: 10.1007/978-1-4899-0750-9_8

Henry, R.P. 1996. Multiple roles of carbonic anhydrase in cellular transport and metabolism. Annual Review of Physiology, 58: 523-538. doi: 10.1146/annurev.ph.58.030196.002515

Herrera, F.D., Ramírez, L.F.B., Saavedra, A.R. 1993. Osmorregulación y campo de crescimiento de *Macrobrachium Rosenbergii* (Crustacea: Palaemonidae). Revista de Biología Tropical, 41, 585-590

Huong, D.T.T., Wang, T., Bayley, M., Phuong, N.T. 2010. Osmoregulation, growth and moulting cycles of the giant freshwater prawn (*Macrobrachium rosenbergii*) at different salinities. Aquaculture Research, 41, 35-43. doi: 10,1111 / j.1365-2109.2010.02486.x

Jasmani, S., Jayasankar, V., Wilder, M.N. 2008. Carbonic anhydrase and Na/K-ATPase activities at different molting stages of the giant freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii*. Fisheries Science, 74: 488-493. doi:10.1111/j.1444-2906.2008.01550.x

Jensen, F.B. 1995. Absorption and effects of nitrite and nitrate in animals. WALSH, P. J.; WRIGHT, P. Metabolism and excretion of nitrogen, CRC Press, Boca Raton, p. 289-303.

Jensen, F.B. 2003. Nitrite disrupts multiple physiological functions in aquatic animals. Comparative Biochemistry and Physiology Part A. 135, 9-24. doi: 10.1016/S1095-6433(02)00323-9

Kir, M., Kumlu, M., Eroldog, O.T. 2004. Effects of temperature on acute toxicity of ammonia to *Penaeus semisulcatus* juveniles. Aquaculture, 241, 479-489. doi:10.1016/j.aquaculture.2004.05.003

Lange, R. 1972. Some recent work on osmotic, ionic and volume regulation in marine animals. Oceanography and Marine Biology, 10, 97-136

Larsen, E.H., Deaton, L.E., Onken, H., O'Donnell, M., Grosell, M., Dantzler, W.H., Weihrauch, D. 2014. Osmoregulation and Excretion. Comprehensive Physiology, 4, 405-573. doi:10.1002/cphy.c130004

Lee, C.E., Bell, M.A. 1999. Causes and consequences of recent freshwater invasions by saltwater animals. Trends in Ecology & Evolution, 14, 284-288

Leone1, F.A., Bezerra, T.M.S., Garçon, D.P.¸ Lucena, M.N., Pinto, M.R., Fontes, C.F. L., McNamara, J.C. 2014. Modulation By K^+ Plus NH_4^+ of Microsomal (Na^+, K^+)-ATPase Activity in Selected Ontogenetic Stages of the Diadromous River Shrimp *Macrobrachium amazonicum* (Decapoda, Palaemonidae). PLOS ONE, 9, 1-14. http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0089625

Lignot, J.H., Spanings-Pierrot, C., Charmantier, G. 2000. Osmoregulatory capacity as a tool in monitoring the physiological condition and the effect of stress in crustaceans. Aquaculture 191, 209-245. doi:10.1016/S0044-8486(00)00429-4

Lima, A.G., McNamara, J.C., Terra, W.R. 1997. Regulation of hemolymph osmolytes and gill Na^+/K^+-ATPase activities during acclimation to saline media in the freshwater shrimp *Macrobrachium olfersii* (Wiegmann, 1836) (Decapoda, Palaemonidae). Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, 215: 81–91. doi: 10.1016/s0022-0981(97)00016-6

Lucu, C., Devescovi, M., Skaramuca, B., Kozul, V. V. 2000. Gill Na, K-ATPase in the spiny lobster *Palinurus elephas* and other marine osmoconformers. Adaptiveness of enzymes from osmoconformity to hyperregulation. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, 246:163-178. doi: 10.1016/S0022-0981(99)00179-3

Maciel, C.R., Valenti, W.C. 2009. Biology, Fisheries, and Aquaculture of the Amazon River Prawn *Macrobrachium amazonicum*: A Review. Nauplius, 17, 61-79

Magalhães, D.P., Ferrão-Filho, A.S. 2008. A ecotoxicologia como ferramenta no biomonitoramento de ecossistemas aquáticos. Oecologia Brasiliensis. 12, 355-381. (Abstract in English)

Maraschi, A.C., Freire, C.A., Prodocimo, V. 2015. Immunocytochemical Localization of V-H^+-ATPase, Na^+/K^+-ATPase, and Carbonic Anhydrase in Gill Lamellae of Adult

Freshwater Euryhaline Shrimp *Macrobrachium acanthurus* (Decapoda, Palaemonidae). Journal of Experimental Zoology Part A, 323A:414-421. doi: 10.1002/jez.1934

Martín, F.E., Federico, P.O. 2001. Toxicidad de los compuestos del nitrógeno em camarones. In: Federico, P.O. (Ed) Camaronicultura y Medio Ambiente, El Colegio de Sinaloa, Unam, México. pp. 224-242

Martin, M.S., Fehsenfeld, M.M., Sourial, Weihrauch, D. 2011. Effects of high environmental ammonia on branchial ammonia excretion rates and tissue Rh-protein mRNA expression levels in seawater acclimated dungeness crab *Metacarcinus magister*. Comparative Biochemistry and Physiology Part A, 160, 267–277. doi: 10.1016/j.cbpa.2011.06.012

McNamara, J. C. 1987. The time course of osmotic regulation in the freshwater shrimp, *Macrobrachium olfersii* (Wiegmann) (Decapoda, Palaemonidae). Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, 107: 245-251. doi:10.1016/0022-0981(87)90041-4

McNamara J.C., Faria S.C. 2012. Evolution of osmoregulatory patterns and gill ion transport mechanisms in the decapod Crustacea: a review. Journal of Comparative Physiology B, 182, 997-1014. doi:10.1007/s00360-012-0665-8

Miranda-Filho K.C., Wasielesky-Jr W.B., Maçada A.P. 1995. Efeito da amônia e nitrito no crescimento da tainha *Mugil platanus* (Pisces, Mugilidae). Revista Brasileira de Biologia 55, 45-50. (Abstract in English)

Mitchell, R.T., Henry, R.P. 2014. Carbonic anhydrase induction ineuryhaline crustaceans is rate-limited at the post-transcriptionallevel. Comparative Biochemistry and Physiology, Part A, 169:15-23. doi: 10.1016/j.cbpa.2013.12.004

Moreira, G.S., McNamara, J.C., Shumway, S.E., Moreira, P.S. 1983. Osmoregulation and respiratory metabolism in Brazilian *Macrobrachium* (Decapoda, Palaemonidae). Comparative Biochemistry and Physiology Part B, 74, 57-62. doi; 10.1016/j.cbpb.2014.11.002

Moreira, G.S., Van Ngan, P., Moreira, P.S., Shumway, S.E. 1988. The effect of salinity on the osmo-ionic regulation of *Macrobrachium carcinus* (Linnaeus). Comparative Biochemistry and Physiology Part A, 91, 105-108. doi: 10.1016/0300-9629(88)91600-3

Mugnier, C., Justou, C. 2004. Combined effect of external ammonia and molt stage on the blue shrimp *Litopenaeus stylirostris* physiological response. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, 309, 35-46. doi:10.1016/j.jembe.2004.03.008

Ordiano, A., Alvarez, F., Alcaraz, G. 2005. Osmoregulation and oxygen consumption of the hololimnetic prawn, *Macrobrachium tuxtlaense* at varying salinities (Decapoda, Palaemonidae). Crustaceana, 78, 1013-1022. doi:10.1163/156854005775197316

Péqueux, A. 1995. Osmotic regulation in crustaceans. Journal of Crustacean Biology, 15, 1-60. doi:10.2307/1549010

Pereira, L.P.F., Mercante, C.T.J. 2005. A amônia nos sistemas de criação de peixes e seus efeitos sobre a qualidade da água, uma revisão. Boletim do Instituto de Pesca 31, 81-88. (Abstract in English)

Rebelo, M.F., Rodriguez, E.M., Santos, E.A., Ansaldo, M. 2000. Histopathological changes in gills of the estuarine crab *Chasmagnathus granulata* (Crustacea- Decapoda) following acute exposure to ammonia. Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Pharmacology, Toxicology and Endocrinology, 125, 157-164. doi:10.1016/S0742-8413(99)00093-6

Read, G.H.L. 1984. Intraspecific variation in the osmoregulatory capacity of larval, post larval, juvenile and adult *Macrobrachium petersi* (Hilgendorf). Comparative Biochemistry and Physiology Part A. 78, 501-506. doi: 10.1016/0300-9629(84)90585-1

Romano, N., Zeng, C. 2013. Toxic Effects of Ammonia, Nitrite, and Nitrate to Decapod Crustaceans: A Review on Factors Influencing their Toxicity, Physiological Consequences, and Coping Mechanisms. Reviews in Fisheries Science, 21, 1-21. doi: 10.1080/10641262.2012.753404

Roy, L.A., Davis, D.L., Saoud, I.P., Henry, R.P. 2007. Branchial carbonic anhydrase activity and ninhydrin positive substances in the Pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei*, acclimated to low and high salinities. Comparative Biochemistry and Physiology, Part A, 147, 404-411. doi: 10.1016/j.cbpa.2007.01.003

Sandifer, P.A., Hopkins, J.S., & Smith, T.I. 1975. Observations on salinity tolerance and osmoregulation in laboratory-reared *Macrobrachium rosenbergii* post-larvae (Crustacea: Caridea). Aquaculture, 6, 103-114. doi: 10.1016/0044-8486(75)90063-0

Signoret, G.P., Brailovsky, D.S. 2004. Adaptive osmotic responses of *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann) and Macrobrachium carcinus (Linnaeus) (Decapoda, Palaemonidae) from the southern Gulf of Mexico. Crustaceana, 77, 455-465. doi: 10,1163/1568540041643364

Singh, T. 1980. The isosmotic concept in relation to the aquaculture of the giant prawn, *Macrobrachium rosenbergii.* Aquaculture, 20, 251-256. doi: 10.1016/0044-8486(80)90115-5

Silva, A.G., Martinez, C.B.R., 2007. Morphological changes in the kidney of a fish living in an urban stream. Environmental Toxicology and Pharmacology, 23, 185-192. doi:10.1016/j.etap.2006.08.009

Sipaúba-Tavares, L.H., Ligeiro, S.R., Durigan, J.G. 1995. Variação de alguns parâmetros limnológicos em um viveiro de piscicultura em função da luz. Acta Limnológica Brasileira, 7, 138-150

Soegianto, A., Asih, A.Y.P., Irawan, B. 2016. Lead toxicity at different life stages of the giant prawn (*Macrobrachium rosenbergii*, de Man): considerations of osmoregulatory capacity and histological changes in adult gills. Marine and Freshwater Behaviour and Physiology, 49(3), 187-200. doi: 10.1080/10236244.2016.1149306

Sokal, R.R., Rolhf, F.J. 2012. Biometry: Principle and practices of statistics in biological research, fourth ed. W.H. Freeman & Company, New York

Souza-Bastos, L.R., Bastos, L.P., Freire, C.A. 2015. Positive correlation between inhibition of branchial and renal carbonic anhydrase and ammonia produced by cultured silver catfish *Rhamdia quelen*. North American Journal of Aquaculture, 77:68-75. doi: 10.1080/15222055.2014.960118

Souza, S.C., Moreira, G.S. 1994. Neuroendocrine influence on whole animal and tissue respiration and on osmoionic regulation in the hololimnetic shrimp Macrobrachium potiuna (Müller, 1880). Journal of crustacean biology, 14, 36-36. doi: 10,1163/193724094X00452

Stern, S., Borut, A., Cohen, D. 1987. Osmotic and ionic regulation of the prawn *Macrobrachium rosenbergii* (De Man) adapted to varying salinities and ion concentrations. Comparative Biochemistry and Physiology Part A. 86, 373-379. doi: 10.1016/0300-9629(87)90345-8

Tarazona, J.V., Muńoz, M.J., Ortiz, J.A., Nunéz M.O., Camargo, J.A. 2008. Fish mortality due to acute ammonia exposure. Aquaculture Research, 18, 167- 172. doi:10.1111/j.1365-2109.1987.tb00135.x

Tomasso, J.R. 1994. Toxicity of nitrogenous wastes to aquaculture animals. Reviews in Fisheries Science. 2, 291-314. doi:10.1080/10641269409388560

Tomasso, J.R., Goudie, C.A., Simco, B.A., Davis, K.B. 1980. Effects of environmental ph and calcium on ammonia toxicity in channel catfish, Transactions of the American Fisheries Society, 109: 229-234. doi: 10.1577/1548-8659(1980)109<229:EOEPAC>2.0.CO;2

Truchot, J.P. 1983. Regulation of acid-base balance. In: The biology of crustacea, Vol. 5, International anatomy and physiological regulation, edited by L.H. Mantel, Academic Press, New York, pp. 431-457

Wang W.-N., Wang, A.-L., Bao, L., Wang, J.P., Liu, Y., Sun, R.-Y. 2004. Changes of protein-bound and free amino acids in the muscle of the freshwater prawn *Macrobrachium*

nipponense in different salinities. Aquaculture, 233, 561-571. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2003.09.042

Wheatly M.G., Henry R.P. 1987. Branchial and antennal gland Na^+/K^+-dependent ATPase and carbonic anhydrase activity during salinity acclimation of the euryhaline crayfish *Pacifastacus leniusculus*. Journal of Experimental Biology, 133, 76-86

Wilder, M.N., Ikuta, K., Atmomarsono, M., Hatta, T., Komuro, K. 1998. Changes in osmotic and ionic concentrations in the hemolymph of *Macrobrachium rosenbergii* exposed to varying salinities and correlation to ionic and crystalline composition of the cuticle. Comparative Biochemistry and Physiology Part A, 119, 941-950. doi: 10.1016/S1095-6433(98)00008-7

Wilkie, M.P. 2002. Ammonia excretion and urea handling by fish gills: present understanding and future research challenges. Journal of Experimental Zoology, 293:284-301. doi: 10.1002/jez.10123

Williams, E.M., Eddy, F.B. 1988. Anion transport, chloride cell number and nitrite induced methaemoglobinaemia in rainbow trout (*Salmo gairdneri*) and carp (*Cyprinus carpio*). Aquatic Toxicology, 13: 29-42. doi:10.1016/0166-445X(88)90070-7

Vitale A.M., Monserrat J.M., Castilho P., Rodriguez E.M. 1999. Inhibitory effects of cadmium on carbonic anhydrase activity and ionic regulation of the estuarine crab *Chasmagnathus granulata* (Decapoda, Grapsidae). Comparative Biochemistry and Physiology Part C, 122, 121-129, doi: 10.1016/S0742-8413(98)10094-4

Zanders, I.P., Rodríguez, J. 1992. Effects of temperature and salinity stress on osmoionic regulation in adults and on oxygen consumption in larvae and adults of *Macrobrachium amazonicum* (Decapoda, Palaemonidae). Comparative Biochemistry and Physiology Part A.101, 505-509. doi: 10.1016/0300-9629(92)90502-H

Zhang, W., Jiang, Q., Liu, X., Pan, D., Yang, Y., Yang, J. 2015. The effects of acute ammonia exposure on the response of juvenile freshwater prawn, *Macrobrachium niponense*. Journal of Crustacean Biology, 35, 76-80. doi:10.1163/1937240x-00002292

Young-Lai, W.W., Charmantier-Daures, M., Charmantier G.1991. Effect of ammonia on survival and osmoregulation in different life stages of the lobster *Hormarus americanus*. Marine Biology, 110, 293-300. doi:10.1007/BF01313716

2. CONCLUSÃO GERAL

O camarão-da-amazônia *M. amazonicum*, a cada ano que passa, vem se tornando alvo de novas pesquisas por ser uma espécie nativa e de ampla distribuição, bem como, por apresentar grande potencial para produção em cativeiro. Entretanto, pesquisas para a compreensão da biologia são necessárias para qualquer organismo com potencial econômico, a fim de proporcionar condições adequadas para a produção do mesmo.

Observando a necessidade de se conhecer os efeitos da exposição do camarão *M. amazonicum* à amônia e ao nitrito é que propusemos avaliar o efeito das diferentes concentrações de amônia e nitrito em diferentes estágios de vida da espécie. Os experimentos possibilitaram estabelecer relações diretas entre a exposição dos organismos a compostos nitrogenados como amônia e nitrito e suas subsequentes respostas biológicas. Os resultados gerados forneceram uma compreensão acerca dos efeitos causados à espécie *M. amazonicum* quando exposta a compostos nitrogenados.

Por meio dos resultados aqui obtidos foi possível determinar o nível seguro para amônia total e nitrito para cada estágio de vida de *M. amazonicum*, apresentando implicações importantes para a produção deste camarão, possibilitando o manuseio e manejo desses animais em sistemas de produção, principalmente em sistemas de larvicultura e recirculação.

A avaliação histológica das brânquias confirmou que quanto maiores as concentrações de amônia total e nitrito, maiores os danos causados à estrutura branquial, correspondendo aos dados de mortalidade relatados nos capítulos 1 e 2 desta tese. Também foi observado que concentrações baixas de nitrito causaram danos semelhantes às alterações encontradas em camarões submetidos a altas concentrações de amônia total, o que reflete a menor capacidade dos camarões em tolerar nitrito.

Ao avaliar os resultados obtidos no capítulo 4, observamos que, quando exposto a diferentes concentrações de amônia e nitrio, *M. amazonicum* não apresentou inibição no seu processo osmótico, tanto para atividade da enzima Anidrase Carbônica branquial, quanto para a osmolalidade da hemolinfa. Isto é um forte indicativo de que a espécie tem capacidade de manter a atividade da enzima AC constante, mantendo também sua osmolalidade na hemolinfa. A maioria dos trabalhos avaliando o processo osmótico é realizada principalmente com aumento ou diminuição da salinidade do meio, o que possibilita boa compreensão do mecanismo osmótico de enfrentamento quando animais de água doce são submetidos a estresse salino. Porém, quando analisamos esse mesmo mecanismo em animais expostos a compostos nitrogenados, poucas informações estão disponíveis, e muitas destas são superficiais.

Assim, acreditamos que o presente estudo trouxe informações importantes para a compreensão dos efeitos tóxicos de amônia e nitrito sobre *M. amazonicum*, podendo ser utilizado na gestão e manejo da espécie no meio ambiente e em sistema de produção, bem como, pode ser replicado para uma gama de outras espécies. Acreditamos também que os estudos aqui realizados, poderão servir como ponto de partida para novos estudos com foco nesta temática, respondendo a questões ainda pouco compreendidas.

REFERÊNCIAS

ABDEL-MOHSEN, H.A. Assessment of respiratory and ion transport potential of *Penaeus japonicus* gills in response to environmental pollution. **Mediterranean Marine Science**, 10, 05-18, 2009.

APHA - American Public Health Association, AWWA - American Water Works Association, WPCF - Water Pollution Control Federation. **Standard methods for the examination of water and wastewater**, 17th edition. Washington, D.C.: American Public Health Association, 1989.

APHA – American Public Health Association. **Standard methodos for the examination of water and wasterwater**. 18th ed. Washington D.C.: American Public Health Association, 1992.

ARANA, L.V. **Princípios químicos de qualidade de água em aqüicultura: uma revisão para peixes e camarões**. Florianópolis: UFSC, p. 166, 1997.

ARASHISAR, S.; HISAR, O.; YANIK, T.; ARAS, S.M. Inhibitory effects of amonia and urea on gill carbonic anhydrase enzyme activity of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). **Environmental Toxicology and Pharmacology**, 17, 125-128, 2004.

ARMSTRONG, D.A.; CHIPPENDALE, D.; KNIGHT, A.W.; COLT, J.E. Interaction of ionized and un-ionized ammonia on short-tem survival and growth of prawn larvae, *Macrobrachium rosenbergii*. **Biological Bulletin**, 154, 15-31, 1978.

ARMSTRONG, D.A.; STEPHENSON, M.J.; KNIGHT, W.A. Acute toxicity of nitrite to larvae of the giant Malaysian prawn, *Macrobrachium rosenbergii*. **Aquaculture**, 9, 39-46, 1976.

ASIH, A.Y.P.; IRAWAN, B.; SOEGIANTO, A. Effect of copper on survival, osmoregulation, and gill structures of freshwater prawn (*Macrobrachium rosenbergii*, de Man)

at different development stages. **Marine and Freshwater Behaviour and Physiology**. 46, 75-88, 2014.

AUGUSTO, A.; PINHEIRO, A.S.; GREENE, L.J.; LAURE, H.J.; MCNAMARA, J.C. Evolutionary transition to freshwater by ancestral marine palaemonids: evidence from osmorregulation in a tide pool shrimp. **Aquatic Biology**, 7, 113-122, 2009.

BALL, I.R. The relative susceptibilities of some species of fresh-water fish to positions – I. Ammonia. **Water Research**, 1, 767-775, 1967.

BARROS, M.P.; SILVA, L.M.A. Registro da introdução da espécie exótica *Macrobrachium rosenbergii* (De Man, 1879) (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae), em águas do Estado do Pará, Brasil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, 13, 31-37, 1997.

BECKER, A.G.; MORAES, B.S.; MENEZES, C.C.; LORO, V.L.; SANTOS, D.R.; REICHERT, J.M.; BALDISSEROTTO, B. Pesticide contamination of water alters the metabolism of juvenile silver catfish, *Rhamdia quelen*. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, 72, 1734-1739, 2009.

BEN-KHEDHER, S.; JEBALI, J.; HOUAS, Z.; NAWÉLI, H.; JRAD, A.; BANNI, M.; BOUSSETTA, H. Metals bioaccumulation and histopathological biomarkers in *Carcinus maenas* crab from Bizerta lagoon, Tunisia. **Environmental Science and Pollution Research**. 21, 4343-4357, 2014.

BIALETZKI, A.; NAKATANI, K.; BAUMGARTNER, G.; BOND-BUCKUP, G. Occurrence of *Macrobrachium amazonicum* (Heller) (DECAPODA, PALAEMONIDAE) in Leopoldo's Inlet (Ressaco do Leopoldo), Upper Paraná River, Porto Rico, Paraná, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 14, 379-390, 1997.

CHARMANTIER-DAURES, M.; THUET, P.; CHARMANTIER, G.; TRILLES, J.-P. Tolérance à la salinité el osmorégulation chez les post-larves de *Penaeus japonicus* el *P. chinensis*. Effet de la température. **Aquatic Living Resources**, 1, 267-276, 1988.

CHEN, J.C.; CHENG, S.Y. Hemolymph PCO2, hemocyanin, protein levels and urea excretions of *Penaeus monodon* exposed to ambient ammonia. **Aquatic Toxicology**, 27, 281-292, 1993.

CHEN, J.C.; CHENG, S.Y. Changes of oxyhemocyanin and protein levels in the hemolymph of *Penaeus japonicus* exposed to ambient nitrite. **Aquatic Toxicology**, 33, 215-26, 1995.

CHEN, J.C.; CHENG, S.Y. Haemolymph osmolality, acid-base balance, and ammonia excretion of *Penaeus japonicus* bate exposed to ambient nitrite. **Archives of Environmental Contamination and Toxicology**, 30, 151-55, 1996.

CHEN, J.C.; LEE, Y. Effects of nitrite exposure on acid-base balance, respiratory protein, and ion concentrations of giant freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii* at low pH. **Archives of Environmental Contamination and Toxicology**, 33, 290-297, 1997.

CHENG, S.Y.; CHEN, J.C. Hemocyanin oxygen affinity, and the fractionation of oxyhemocyanin and deoxyhemocianin for *Penaeus monodon* exposed to elevated nitrite. **Aquatic Toxicology**, 45, 35-46, 1999.

DAMATO, M.; BARBIERI, E. Determinação da toxicidade aguda de cloreto de amônia para uma espécie de peixe (*Hyphessobrycon callistus*) indicadora regional. **O Mundo da Saúde**, 35, 401-407, 2011.

DANIELS, W.H.; D'ABRAMO, L.R.; PARSEVAL, L. Desing and management of a closed, recirculating "clearwater" hatchery system for freshwater prawns, *Macrobrachium rosenbergii* De Man, 1879. **Journal of Shellfish Research**, 11, 65-73, 1992.

DUBOROW, R.M.; CROSBY, D.M.; BRUNSON, M.W. Ammonia in fish ponds. **Southern Regional Aquaculture Center**, 463, 1-2, 1997.

EIFAC, European lnland Fisheries Advisory Commission. Water quality criteria for European freshwater fish. **Water Research Pergamon Press**, 7, 1011-1022, 1983.

EMERSON, K.; RUSSO, R.C.; LUND, R.E.; THURSTON, R.V. Aqueous ammonia equilibrium calculations: Effects of pH and temperature. **Journal of the Fisheries Research Board of Canada**, 32, 2379-2383, 1975.

EPA, Environmental Protection Agency. **Process Design Manual for Nitrogen Control**, p. 476, 1975. Disponível em: http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED162870.pdf. Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Interciência, p 602, 1998.

FROMM, P.O.; GILLETE, J.R. Effect of ambient ammonia on blood ammonia and nitrogen excretion of rainbow trout (*Salmo gairdneri*). **Comparative Biochemistry and Physiology**, 26, 887-896, 1968.

GORSEL, M.; JENSEN, F.B. Nitrite uptake and HCO3- excretion in the intestine of the European flounder (*Platichthys flesus*). **The Journal of Experimental Biology**, 202, 2103-2110, 1999.

GRAVE, S.; CAI, Y.; AANKER, A. Global diversity of shrimps (Crustacea, Decapoda, Caridea) in freshwater. **Hydrobiologia**, 595, 287 – 293, 2008.

GROSELL, M.; NIELSEN, C.; BIANCHINI, A. Sodium turnover rate determines sensitivity to acute copper and silver exposure in freshwater animals. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C**. 133, 287-303, 2002.

HENRY R.P. Multiple functions of gill carbonic anhydrase. **Journal of Experimental Zoology**, 248, 19-24, 1988.

HOWARTH, R.W.; ANDERSON, D.B.; CLOERN, J.E.; ELFRING, C.; HOPKINSON, C.S; LAPOINTE. B.; WALKER, D. Nutrient pollution of coastal rivers, bays, and seas. **Issues in Ecology**, 7, 1-15, 2000.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Manual de testes para a avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos: teste para avaliação da mobilidade**. Brasilia, DF, 1990.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa n. de 21/05/2004. Lista nacional das espécies de invertebrados aquáticos e peixes ameaçadas de extinção para 12 estados brasileiros diário oficial da união**. N. 102, 2004. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/recursos-pesqueiros. Acesso em: 10 nov. 2015.

JENSEN, F.B. **Absorption and effects of nitrite and nitrate in animals**. WALSH, P. J.; WRIGHT, P. Metabolism and excretion of nitrogen, CRC Press, Boca Raton, p. 289-303, 1995.

KAISER, G.E.; WHEATON, F.W. **Nitrification filters for aquatic culture systems: state of the art**. Journal of the World Mariculture Society, 14, 302-24, 1983.

KIR; M.; KUMLU, M.; EROLDOG, O.T. Effects of temperature on acute toxicity of ammonia to *Penaeus semisulcatus* juveniles. **Aquaculture**, 241, 479-489, 2004.

LANGE, R. Some recent work on osmotic, ionic and volume regulation in marine animals. **Oceanography and Marine Biology**, 10, 97-136, 1972.

LARSEN, E.H.; DEATON, L.E.; ONKEN, H.; O'DONNELL, M.; GROSELL, M.; DANTZLER, W.H.; WEIHRAUCH, D. Osmoregulation and Excretion. **Comprehensive Physiology**, 4, 405-573, 2014.

LIGNOT, J.H.; SPANINGS-PIERROT, C.; CHARMANTIER, G. Osmoregulatory capacity as a tool in monitoring the physiological condition and the effect of stress in crustaceans. **Aquaculture** 191, 209-245, 2000.

LIGNOT, J.-H.; TRILLES, J.-P.; CHARMATIER, G. Effect of an organophosphorus insecticide, fenitrothion, on survival and osmoregulation of various developmental stages of the shrimp *Penaeus japonicus* (Crustacea: Decapoda). **Marine biology**. 128, 307-316, 1997.

LIN, H.-P.; THUET, P.; TRILLES, J. -P.; MOUNET-GUILLAUME, R.; CHARMANTIER, G. Effects of ammonia on survival and osmoregulation of various development stages of the shrimp *Penaeus japonicus*. **Marine Biology**, 117, 591-598, 1993.

MACIEL, C.R.; VALENTI, W.C. Biology, Fisheries, and Aquaculture of the Amazon River Prawn *Macrobrachium amazonicum*: A Review. **Nauplius**, 17, 61-79, 2009.

MARASCHI, A.C.; FREIRE, C.A.; PRODOCIMO, V. Immunocytochemical Localization of V-H^+-ATPase, Na^+/K^+-ATPase, and Carbonic Anhydrase in Gill Lamellae of Adult Freshwater Euryhaline Shrimp *Macrobrachium acanthurus* (Decapoda, Palaemonidae). **Journal of Experimental Zoology Part A**, 323A, 414-421, 2015.

MARTÍN, F.E.; FEDERICO, P.O. **Toxicidad de los compuestos del nitrógeno em camarones. In.: Camaronicultura y Medio Ambiente**, FEDERICO, P.O. (editor), El Colegio de Sinaloa, Unam, México. p. 224-242, 2001.

MARTIN, J.W.; GRANDALL, K.A.; FELDER, D.L. **Preface**. In: MARTIN, J.W.; GRANDALL, K.A.; FELDER, D.L. (Eds), Decapod Crustacean Phylogenetics, vol. 18. CRC Press. New York, pp IX-XI, 2009.

MCLAUGHLIN, P.A. **Comparative morpology of recente Crustacea**. W.H. Freeman and Company, San Francisco, p. 177, 1980.

MELO, G.A.S. **Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil**. São Paulo, Editora Loyola, p. 430, 2003.

MIRANDA-FILHO, K.; WASIELESKY JUNIOR, W.B.; MAÇADA, A. Efeito da amônia e nitrito no crescimento da tainha *Mugil platanus* (Pisces, Mugilidae). **Revista Brasileira de Biologia**, 55, 45-50, 1995.

MIRON, D.S.; MORAES, B.; BECKER, A.G.; CRESTANI, M.; SPANEVELLO, R.; LORO, V.L.; BALDISSEROTTO, B. Ammonia and pH effects on some metabolic parameters and gill histology of silver catfish, *Rhamdia quelen* (Heptapteridae). **Aquaculture**, 277, 192-196, 2008.

MITCHELL, R.T.; HENRY, R.P. Carbonic anhydrase induction ineuryhaline crustaceans is rate-limited at the post-transcriptionallevel. **Comparative Biochemistry and Physiology, Part A**, 169, 15-23, 2014.

MUGNIER, C.; JUSTOU, C. Combined effect of external ammonia and molt stage on the blue shrimp *Litopenaeus stylirostris* physiological response. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology**, 309, 35-46, 2004.

NEEDHAN, A.E. The problem of "methaemocyanin". **Nature**, 189, 308-309, 1996.

NOGA, E.J. **Fish Disease: diagnosis and treatment**. St Louis: Mosby-Year Book, p 62, 1996.

ODINETZ-COLLART, O. Ecologia e potencial pesqueiro do camarão-canela, *Macrobrachium amazonicum*, na bacia Amazônica. Bases Científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia. **Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia**, Manaus, 2, 147-166, 1993.

OSTRENSKY, A. **Estudos para viabilização tecnológica dos cultivos de camarões marinhos no litoral do Paraná, Brasil. 1997**. 122f. Tese (Doutoramento em Zoologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

PAQUIN, P.R.; GORSUCH, J.W.; APTE S.; BATLEY, G.E.; BOWLES, K.C.; CAMPBELL, P.G.C.; DELOS, C.G.; DI TORO, D.M.; DWYER R.L.; GALVEZ, F.; GENSEMER, R.W.; GOSS, G.G.; HOGSTRAND, C.; JANSSEN, C.R.; MCGEER, J.C.; NADDY, R.B.; PLAYLE, R.C.; SANTORE, R.C.; SCHNEIDER, U.; STUBBLEFIELD, W.A.; WOOD, C.M.; WU, K.B. The biotic ligand model: a historical overview. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C**. 133, 3-35, 2002.

PAZIR M.K.; AFSHARNASAB M.; JALALI JAFARI B.; SHARIFPOUR I.; MOTALEBI A.A.; DASHTIANNASAB A. Detection and identification of white spot syndrome virus (WSSV) and infectious hypodermal and hematopoietic necrosis virus (IHHNV) of *Litopenaus vannamei* from Bushehr and Sistan and Baloochestan provinces, Iran, during 2009-2010. **Iranian Journal of Fisheries Sciences**, 10, 708- 726, 2011.

PÉQUEUX A. Osmotic regulation in crustaceans. **Journal of Crustacean Biology**, 15, 1-60, 1995.

PEREIRA, L.P.F.; MERCANTE, C.T.J. A amônia nos sistemas de criação de peixes e seus efeitos sobre a qualidade da água, uma revisão. **Boletim do Instituto de Pesca**, 31, 81-88, 2005.

PORTZ, D.E.; WOODLEY, C.M.; CECH-JR, J.J. Stress-associated impacts of short-term holding on fishes. **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, 16, 125-170, 2006.

REBELO, M.F.; RODRIGUEZ, E. M.; SANTOS, E. A.; ANSALDO, M. Histopathological changes in gills of the estuarine crab *Chasmagnathus granulata* (Crustacea-Decapoda) following acute exposure to ammonia. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C**, 125, 157-164, 2000.

ROMANO, N.; ZENG, C. Toxic Effects of Ammonia, Nitrite, and Nitrate to Decapod Crustaceans: A Review on Factors Influencing their Toxicity, Physiological Consequences, and Coping Mechanisms. **Reviews in Fisheries Science**, 21, 1-21, 2013.

ROY, L.A.; DAVIS, D.L.; SAOUD, I.P.; HENRY, R.P. Branchial carbonic anhydrase activity and ninhydrin positive substances in the Pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei*, acclimated to low and high salinities. **Comparative Biochemistry and Physiology, Part A**, 147, 404-411, 2007.

RUSSO, R.C.; THURSTON, R.V. **Toxicity of ammonia, nitrite, and nitrate to fishes**. In: BRUNE, D.E TOMASSO, J.R. (Eds.). Aquaculture and Water Quality, The World Aquaculture Society, Baton Rouge, LA, pp. 58–89, 1991.

SARAIVA, R.S. **Aspectos Etnoecológicos da pesca do pitu, *Macrobrachium carcinus*, Linnaeus, 1758 (Decapoda; Palaemonidae), no rio Pojuca (Distrito de Barra do Pojuca, Camaçari - BA)**. In: Congresso de Ecologia do Brasil, IX, São Lourenço – MG. Anais... p. 1-3, 2009.

SARAVANA BHAVAN, P.; GERALDINE, P. Histopathology of the hepatopancreas and gills of the prawn *Macrobrachium malcolmsonii* exposed to endosulfan. **Aquatic Toxicology,** 50, 331-339, 2000.

SIPAÚBA-TAVARES, L.H.; LIGEIRO, S.R.; DURIGAN, J.G. Variação de alguns parâmetros limnológicos em um viveiro de piscicultura em função da luz. **Acta Limnológica Brasileira**, 7, 138-150, 1995.

SKAGGS, H.S.; HENRY, R.P. Inhibition of carbonic anhydrase in the of two euryhaline crabs, *Callinectes sapidus* and *Carcinus maenas*, by heavy metals. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology & Pharmacology**, 133, 605-612, 2002.

SMART, G. The effect of ammonia exposure on gill structure of the rainbow trout (*Salmo gairdneri*). **Journal of Fish Biology**, 8, 471-475, 1976.

SMITH, V.H.; TILMAN G.D.; NEKOLA J.C. Eutrophication: impacts of excess nutrient inputs on freshwater, marine, and terrestrial ecosystems. **Environmental Pollution**, 100, 179-196, 1999.

STALIN, A.; BROOS, K.V.; BUKHARI, A.S.; MOHAMED, H.E.S.; SINGHAL, R.K.; VENU-BABU, P. Effects of 60Co gamma irradiation on behavior and gill histoarchitecture of giant fresh water prawn *Macrobrachium rosenbergii* (De Man). **Ecotoxicology and Environmental Safety**, 92, 155-160, 2013a.

STALIN, A.; BROOS, K.V.; BUKHARI, A.S.; MOHAMED, H.E.S.; SINGHAL, R.K.; VENU-BABU, P. Morphological and histological studies on freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii* (De Man) irradiated with 60Co gamma radiation. **Aquatic Toxicology**, 144-145, 36-40, 2013b.

STORMER, J.; JENSEN, F.B.; RANKIN, J.C. Uptake of nitrite, nitrate, and bromide in rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss*: effects on ionic balance. **Canada Journal Fisheries Aquatic Science**, 53, 1943-1950, 1996.

THURSTON, R.V. **Some factor affecting the toxicity of ammonia to fishes.** In: SWAIN W.R.; SHANNON V.R. (Eds). Proceedings of the third USA-USSR Symposium on the effects of pollutants upon aquatic ecosystems. U.S. EPA, Environmental Research Laboratory, Duluth, MN, EPA-600/9-80-034, pp. 118-l 37, 1980.

THURSTON, R.V.; RUSSO, R.C.; PHILLIPS, G.R. Acute toxicity of ammonia to *Fathead minnows*. **Transactions of the American Fisheries Society**, 112, 705-711, 1986.

TRUCHOT, J.P. **Regulation of acid-base balance**. In: The biology of crustacea, Vol. 5, International anatomy and physiological regulation, edited by L.H. Mantel, Academic Press, New York, pp. 431-457, 1983.

VALENTI, W.C. **Criação de camarões de água doce. In: Congresso de Zootecnia**, 12º, Vila Real, Portugal, 2002. Associação Portuguesa dos Engenheiros Zootécnicos. Anais... pp. 229-237, 2002.

VIEIRA, I.M. **Bioecologia e Pesca do Camarão, *Macrobrachium amazonicum* (heller, 1862) no Baixo Rio Amazonas-AP**. 153 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2003.

VIEIRA, M.S.; MOURA, M.A.M.; GIL, F.G. Qualidade de água de lagos e nascentes do parque Dr. Fernando Costa (Água Branca), São Paulo, SP. **Arquivo do Instituto de Biolologia**, 73, 475-483, 2006.

WASIELESKY, W.J.; MARCHIORI, M.A.; SANTOS, M.H.S. Efeito da amônia no crescimento de pós-larvas do camarão rosa, *Penaeus paulensis*, Perez-Farfante, 1967 (Decapoda: Penaeidea). **Nauplius**, 2, 99–105, 1994.

WHEATLY M.G.; HENRY R.P. Branchial and antennal gland Na^+/K^+-dependent ATPase and carbonic anhydrase activity during salinity acclimation of the euryhaline crayfish *Pacifastacus leniusculus*. **Journal of Experimental Biology**, 133, 76-86, 1987.

WICKINS, J.F. The tolerance of warm-water prawns to recirculated water. **Aquaculture**, 9, 19-37, 1976.

WHITFIELD, M. The hydrolysis of ammonium ions in sea water – A theorical study. **Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom**, 54, 565-580, 1974.

YOUNG-LAI, W.W.; CHARMANTIER-DAURES, M.; CHARMANTIER G. Effect of ammonia on survival and osmoregulation in different life stages of the lobster *Homarus americanus*. **Marine Biology**, 110, 293-300, 1991.

YU, J.P.; HIRAYAMA K. The effect of un-ionized ammonia on the growth of the rotifer in mass culture. **Bulletin of the Japanese Society of Scientific Fisheri**, 52, 1509-1513, 1986.

YUN, J.M.; KIM, B.S.; HWANG, S.M.; KIM, Y.B.; CHOI, W.B.; CHOI, T.J. Artificial infection of the native korean freshwater prawn *Macrobrachium nipponense* (De Haan, 1849) (Decapoda, palaemonidae) with White Spot Syndrome Virus (WSSV). **Crustaceana**, 87, 866-880, 2014.

APÊNDICE:

SUSCETIBILIDADE DOS ESTÁGIOS ONTOGENÉTICOS: PADRÃO OSMORREGULATÓRIO EM CAMARÕES PENEÍDEOS E PALEMONÍDEOS

Fabrício Martins Dutra[1]
Sandra Carla Forneck[2]
Eduardo Luis Cupertino Ballester[3]

DUTRA, F. M.; FORNECK S. C.; BALLESTER, E. L. C. Suscetibilidade dos estágios ontogenéticos: padrão osmorregulatório em camarões peneídeos e palemonídeos. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 3, p. 207-213, jul./set. 2014.

RESUMO: A invasão da água doce por crustáceos ocorreu repetidamente ao longo dos anos, pressionando um ajuste em seus processos fisiológicos. A habilidade de sobreviver aos diferentes ambientes foi encontrada em traços osmorregulatórios, e estão relacionadas à capacidade de regular o fluido extracelular. Portanto, o objetivo deste manuscrito é explorar os processos osmorregulatórios de camarões palemonídeos e peneídeos, visualizando um padrão na capacidade osmorregulatória em ambas as famílias e, em particular, tratar de assuntos pertinentes aos efeito no ciclo ontogenético e o efeito ocasionado pelo nitrito na hemolinfa de crustáceos. Comparando palemonídeos e peneídeos, percebe-se que o sucesso da conquista do ambiente dulcícola, e a não necessidade de hiporregulação, levou à perda dessa capacidade na maioria dos palemonídeos. Dessa forma, se supõem um ancestral com capacidade hiporregulatória, uma vez que invertebrados marinhos são, parcimoniosamente, osmoconformadores. Compara-se também que o nitrito apresenta efeito nas proteínas presentes na hemolinfa dos crustáceos quando submetidos à exposição natural ou induzida deste composto, e que a capacidade osmorregulatória é, portanto, variada de acordo com seus estágios.
PALAVRAS-CHAVE: Crustáceos. Decápodes. Fisiología. Ontogenia. Toxicologia.

SUSCEPTIBILITY OF ONTOGENETIC STAGES: OSMOREGULATORY STANDARD IN PENAEID AND PALAEMONID SHRIMPS

ABSTRACT: The invasion of freshwater by crustaceans has occurred repeatedly over the years, pressing for an adjustment in their physiological processes. The ability to survive in different environments was found in osmoregulatory traits and is related to the ability to regulate the extracellular fluid. Therefore, the purpose of this manuscript is to explore the osmore-gulatory processes in palaemonid and penaeid shrimps, which display a pattern of osmoregulatory capacity in both families and, in particular, to deal with matters related to the effects on ontogenetic cycle and the effect raised by nitrite in crustacean hemolymph. By comparing palaemonid and peneid shrimps, it is possible to note the success of conquering freshwater envi-ronment, and not the need for hypo-regulation, has led to the loss of this capability in most palaemonids. Thus, it is assumed that they share an ancestor with hypo-regulatory capacity, since marine invertebrates are sparsely osmoconformers. The article also compares that nitrite has effect on proteins present in the hemolymph of crustaceans when subjected to natural or induced exposure to these compound, and osmoregulatory capacity is therefore varied according to their stages.
KEYWORDS: Crustaceans. Decapods. Physiology. Ontogeny. Toxicology.

SUSCEPTIBILIDAD DE ETAPAS ONTOGENÉTICAS: ESTÁNDAR OSMORREGULATORIO EN CAMARONES PENEÍDEOS Y PALEMONÍDEOS

RESUMEN: La invasión del agua dulce por crustáceos ocurre repetidamente a lo largo de los años, pulsando un ajuste en sus procesos fisiológicos. La capacidad de sobrevivir en diferentes ambientes se ha encontrado en rasgos osmorregulatorios y están relacionados a la capacidad de regular el fluido extracelular. Por lo tanto, el objetivo de este manuscrito es el de explotar los procesos osmorregulatorios de camarones palemonídeos y peneídeos, se muestra un estándar en la capacidad osmorregu-latoria en ambas las familias y, en especial, trata de cuestiones relativas a los efectos sobre los ciclo ontogenético y el efecto causado por nitrito en la hemolinfa de crustáceos. Comparando palemonídeos y peneídeos, se da cuenta de que el éxito de la conquista del ambiente dulcícola, y sin necesidad de hipo regulación, condujo a la pérdida de esa capacidad en la mayoría de los palemonídeos. Así, se supone un ancestral con capacidad hipo regulatoria, una vez que los invertebrados marinos son, parsimoniosamente, osmoconformadores. Se compara también que el nitrito presenta efectos en las proteínas presentes en la hemolinfa de los crustáceos cuando sometidos a la exposición natural o inducida por estes compuesto, y que la capacidad osmorregulatoria es, por lo tanto, variada de acuerdo con sus etapas.
PALABRAS CLAVE: Crustáceos. Decápodo. Fisiología. Ontogenia. Toxicología.

[1]Doutorando em Zoologia, Programa de Pós Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná. fabricio.m.dutra@gmail.com. Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Bloco Seminário, Sala de Pós-Gradução, Rua Pioneiro, 2153, Jardim Dallas, 85950-000, Palotina, Paraná. +55(44) 3211-1339. [2]Doutoranda em Ecologia e Conservação, Programa de Pós-Gradução em Ecologia e Conservação. Universidade Federal do Paraná.
[3]Professor Dr. Adjunto e coordenador do Programa de Pós Graduação em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Bloco Seminário, Sala de Pós-Gradução, Rua Pioneiro, 2153, Jardim Dallas, 85950-000, Palotina, Paraná. +55(44) 3211-1339.

Introdução

Os camarões da família Penaeidae, pertencentes à ordem Decapoda, são distribuídos por todos os continentes (LOPES et al., 2010), habitando estuários quando juvenis e ambientes marinhos quando adultos (BAUER, 2004). A família Palaemonidae, também pertencente à ordem Decapoda, distribuise por todos os continentes, em regiões tropicais e temperadas, habitam água doce ou salobra (HOLTHUIS, 1980), são popularmente conhecidos como pitus ou camarões de água doce e vivem junto a pedras e a vegetação aquática (SOUSA et al., 2014).

Essas duas famílias apresentam importância comercial por ser um produto nobre e de alto valor, com centenas de toneladas de camarões sendo exportadas por ano (PÉREZ-RAMIREZ; LLUCHCOTA, 2010), tornando esse recurso, em termos de valor, a mais importante *commodity* pesquei-ra comercializada internacionalmente, com o mercado concentrado nos Estados Unidos, Japão e Europa (FAO, 2009). Além disso, apresentam fundamental importância ecológica por constituírem itens alimentares importantes para várias espécies da fauna aquática, contribuindo para o equilíbrio trófico desse ambiente (COSTA, 2002).

Os crustáceos apresentaram capacidade de sair do mar para colonizar ambientes dulcícolas. Esta característica, por meio de pressão seletiva solicitou a estes animais um ajuste nos seus processos fisiológicos, destacando-se o aumento na absorção de íons, diminuição da permeabilidade de íons pelo exoesqueleto, aumento da produção de metabólitos como urina e diminuição nos níveis de pequenas moléculas orgânicas que atuam como osmólitos no controle de volume celular (PÉQUEUX, 1995).

As fases ontogenéticas dos animais aquáticos, susceptíveis a variações ambientais e muitas vezes à pressão de seleção natural, refletem na diferença de cada espécie quanto ao estilo de vida e estratégia reprodutiva (INMAN; LOCKWOOD, 1977). Isto fica mais evidente quando pensamos na estratégia reprodutiva. Alguns crustáceos passam certa parte de seu ciclo de vida migrando entre águas com diferentes salinidades, expondo seus sucessivos estágios ontogenéticos aos diferentes regimes nas variáveis físicas e químicas presentes no ambiente, necessitando de maior eficiência no processo osmorregulatório a certos tempos de exposição (CHARMANTIER, 1998; SHORT, 2004).

Vários estudos também têm demonstrado as causas dos efeitos tóxicos decorrentes da presença antrópica e de fatores naturais sobre o equilíbrio osmótico, o que pode levar a redução e até mesmo a inibição da capacidade dos crustáceos de realizar seu processo osmótico, provocando, assim, altas taxas de mortalidade de acordo com a eficácia da espécie em se osmorregular e o tempo de exposição do animal a tal estresse (INMAN; LOCKWOORD, 1977; TARAZONA et al., 1987; LIN et al., 1993).

Dessa forma, o presente manuscrito tem como objetivo explorar os processos osmorregulatórios de camarões palemonídeos e peneídeos, visualizando um padrão na capacidade osmorregulatória em ambas as famílias e, em particular, tratar de assuntos pertinentes aos efeitos no ciclo ontogenético e o efeito ocasionado pelo nitrito na hemolinfa de crustáceos.

Desenvolvimento

Osmorregulação: Palemonídeos versus Peneídeos

A invasão da água doce ocorreu repetidamente ao longo dos anos (LEE; BELL, 1999). A adaptação provocada nessa transição foi encontrada em traços osmorregulatórios que permitem aos organismos sobreviverem em ambientes aquáticos, onde há menor concentração de íons no ambiente externo do que nos fluidos corporais dos animais (LEE; BELL, 1999).

Em organismos como crustáceos, a habilidade de sobreviver em vários ambientes e com diferentes concentrações osmóticas está relacionada com a capacidade de regular o fluido extracelular. Portanto, crustáceos de ambientes marinhos apresentam baixo gasto energético na regulação da osmolalidade de seu fluido, por apresentar isosmoticidade em relação ao meio em que se encontram (CROGHAN, 1976). Entretanto, crustáceos de água doce são hipersmóticos ao meio e estão à mercê dos movimentos passivos de entrada corpórea de água e perda de sais (MANTEL; FARMER, 1983).

A maioria dos peneídoes são fortes osmorreguladores (CHARMANTIER-DAURES et al., 1988) por possuírem mecanismos para regular a concentração de seu fluido corporal em ambientes com altas flutuações de salinidade (LIN et al. 1993). Muitos estudos sobre o efeito da salinidade nas propriedades osmóticas e iônicas foram realizados (CASTELA; LAWRENCE, 1981; LIGNOT et al., 1998; SANG; FOTEDAR, 2004; GONG et al., 2008), comprovando que cada espécie de camarão peneídeo apresenta uma determinada tolerância à diferentes salinidades. Mas parece ser um padrão para os peneídeos se hiposmorregularem quando a salinidade do ambiente for acima do ponto isosmótico, e hiperosmorregularem quando a salinidade for inferior ao ponto isosmótico. Entretanto, quando expostos a poluentes, os peneídeos podem encontrar dificuldades no processo de se osmorregular (HUNTER, 1949; JONES, 1975). No estudo realizado por Lin et al. (1993) observou-se que a amônia prejudicou a capacidade de hipo e hiper-regulação em juvenis de *Penaeus japonicus*. No mesmo estudo foi observado que a capacidade hipoosmótica em 36% de salinidade (1050 mosm kg^{-1}) e hiperosmótica em 15% de salinidade (450 mosm kg^{-1}) diminuiu acentuadamente com o aumento da amônia no ambiente, demonstrando que a capacidade osmótica é extremamente sensível ao efeito tóxico.

Os camarões palemonídeos tiveram sucesso ao saírem do ambiente ancestral marinho para habitar ambientes de água doce (JALIHAL et al., 1993), mas trabalhos realizados sobre a osmorregulação em camarões de água doce, demostram uma forte capacidade de hiper-osmorregulação em água doce e em baixas salinidades, perdendo essa capacidade em ambientes de alta salinidade (CASTELA; LAWRENCE, 1981; MOREIRA et al., 1983; FREIRE et al., 2003). A maioria dos decápodas de água doce se tornam hipoconformadores em água com alta concentração de sal (MOREIRA et al., 1983; WILDER et al., 1998; SIGNORET; BRAILOVSKY, 2004), enquanto alguns camarões do gênero *Macrobrachium*, como *M. equidens* e *M. olfersii* são exceções por possuírem a capacidade de hipo-osmorregular em altas salinidades (DENNE, 1968; MOREIRA

et al., 1983; FREIRE et al., 2003). Para tal afirmação, o tempo de exposição deve ser considerado, uma vez que a avaliação da participação do mecanismo de redução de permeabiliadde nem sempre é evidente. Estudos também demostraram que a alteração osmótica tem como base a mudança nos teores de Na / K na hemolinfa (CASTELA; LAWRENCE, 1981).

Portanto, o que parece é que o sucesso da conquista do ambiente dulcícola e a não necessidade de hiporregulação, levou à perda dessa capacidade na maioria dos palemo-nídeos.

Ação do nitrito sobre a oxihemocianina

Os compostos nitrogenados aparecem sob três formas no ambiente aquático. O nitrato é a principal forma de nitrogênio encontrada nas águas e, quando em elevadas concentrações, pode conduzir a um processo de produção primária exagerada, denominada eutrofização. O nitrogênio amoniacal (amônia) é uma substância tóxica não persistente e não acumulativa e que, em concentrações baixas, não causa nenhum dano fisiológico aos animais. O nitrito, que é uma forma química do nitrogênio, normalmente encontrada em quantidades diminutas nas águas superficiais, e é instável na presença do oxigênio. Sua presença indica processos biológicos ativos, influenciados por poluição orgânica (GORSEL; JENSEN, 1999). As concentrações desses compostos nitrogenados nas águas superficiais contribuem para a degradação dos ecossistemas aquáticos. Consequentemente, os organismos aquáticos sofrem os efeitos tóxicos desse processo de eutrofização (SMITH et al., 1999; HOWARTH et al., 2000).

O nitrito é o composto intermediário na nitrificação bacteriana de amônia a nitrato, podendo apresentar alta toxicidade, dependendo de sua concentração no meio e do estágio de desenvolvimento do organismo (MIRANDA-FILHO et al., 1995). Conhecido por se difundir na hemolinfa (CHENG et al., 2002) de crustáceos, o nitrito provoca uma elevação do O_2 livre e um decréscimo de O_2 ligado a hemocianina (oxi-hemocianina) (CHEN; CHENG,1996; CHENG et al., 2002). O mesmo efeito foi observado em *P. enaeus japonicus* (CHEN; CHENG, 1995), *Penaeus monodon* (CHENG; CHEN, 1999) e em *Macrobrachium rosembergii* (CHEN; LEE, 1997). Segundo Needham (1961; ARMSTRONG et al., 1976), a hemocianina é menos afetada pelo nitrito que a hemoglobina.

A hemocianina é uma proteína que tem como função o transporte de oxigênio na hemolinfa de crustáceos (DEEN; HOVING, 1977), se ligando a molécula de dioxigênio por meio do sítio ativo binuclear de Cobre (BROWN et al., 1980), representando em oxihemocianina a transferência de um elétron de cada cobre cuproso de desoxihemocianina ao dioxigênio limite (BROWN et al., 1980). Portanto, a cor azul da proteína é oriunda da presença do dioxigênio, enquanto a desoxihemocianina possui proteína incolor (BUBACCO et al., 1995). Chen e Cheng (1995) observaram no estudo da alteração no nível de oxihemocianina em *P. enaeus japonicus* exposto a nitrito, que no tratamento controle a oxihemociani-na constituía 84,6% da proteína total na hemolinfa. No entanto, a proporção de oxihemocianina diminuiu significamente para 72,4% em animais expostos a 5,12 mg/L de nitrito após 24h. Camarões marinhos, quando expostos a ambientes com nitrito, incorporam o composto na hemolinfa, reduzindo o nível da oxihemocianina e aumentando o nível da desoxihe-mocianina (CHENG; CHEN, 1999). *Astacus astacus* expostos ao nitrito por 48h apresentaram aumento deste composto na hemolinfa de 0,8mM até 10mM (JENSEN, 1990). *P. leniusculus* expostos por 24h apresentaram acúmulo de nitrito na hemolinfa de 1,0mM para 25mM (HARRIS; COLEY, 1991). Harris e Coley (1991) e Jensen (1996) relatam que o nitrito inibiu a captação de Cl^- na água doce para *Pacifastacus leniusculus* e *A. astacus*. Cheng e Chen (1998) afirmam que o nitrito é um inibidor competitivo na absorção de Cl^- e vice-versa. Estudo *in vitro* utilizando *Astacus leptodactylus* mostrou que a reação do nitrito com desoxihemocianina é 15 vezes maior do que com a oxihemocianina, e que produz metahemocianina em pH 5,7 (TAHON et al., 1988).

De acordo com Jensen (1995), duas vias são envolvidas no influxo de nitrito. Uma é que o íon de nitrito penetra pelo sistema de captação do cloreto pela brânquia. Então, a troca que está ligada ao Cl^- influxo e HCO_3^- efluxo (Cl^-/ HCO_3^-) regula o transporte de Cl^- na hemolinfa, bem como, o equilíbrio ácido-base (HENRY; WHEATLY, 1992). A outra via é por meio da entrada do nitrito nos organismos aquáti-cos através da difusão de ácido nitroso por ser solúvel em lipídios. Portanto, sua entrada nas brânquias ocorre por meio das células epiteliais (COLT; TCHOBANOGLOUS, 1976).

As informações acima comprovam que o nitrito apresenta efeitos nas proteínas presentes na hemolinfa dos crustáceos quando submetidos à exposição natural ou induzida deste composto.

Sensibilidade a compostos nitrogenados em diferentes estágios ontogenéticos

Resíduos nitrogenados em ambientes aquáticos naturais são cada vez mais enfocados dentro de uma visão global, podendo ser mais ou menos tóxicos decorrente da especificidade da espécie e o seu desenvolvimento ontogenético (ROMANO; ZENG, 2013). Além dos compostos nitrogenados presentes no ambiente, os crustáceos apresentam participação ativa com a excreção de amônia, correspondendo de 40% a 90% na concentração deste composto (PARRY, 1960). Já o nitrito, por se tratar de um produto intermédiario da amônia durante a nitrificação, está presente invulgarmente em condições naturais (CHEN et al., 1989), o que pode causar retardo no crescimento e até a morte dos organismos aquáticos quando em elevada concentração (CHEN; CHEN, 1992). Portanto, o acúmulo de compostos nitrogenados em ambiente aquático tem sido uma das causas mais comuns de morte em crustáceos (TARAZONA et al., 1987).

Estudos em laboratórios têm revelado diferenças significativas nos padrões de osmorregulação (CHARMATIER; ANGER, 2011). Por exemplo, juvenis e adultos pare-cem apresentar mecanismos eficientes para se osmoregular por um determinado tempo quando expostos a poluentes, mas o mesmo parece não ocorrer na fase de pós-larvas, o que pode influir o mau funcionamento no processo fisiológico do organismo, decorrente do efeito tóxico (INMAN; LOCKWOOD, 1977). Dessa forma, o rompimento do equilibrio osmótico e iônico normal é provocado após a exposição a poluentes como pesticidas e metais pessados, ou condições físico-químicas em crustáceos (YOUNG-LAI et al., 1991).

Um estudo realizado em diferentes fases de vida da espécie *Homarus americanus*, observou que a maior tolerância à toxicidade aguda da amônia foi encontrada com aumento do desenvolvimento ontogenético após 96 horas de exposição, comprovando que a diminuição na capacidade de pós-larvas e adultos de hiperregular em ambientes com bai-xa salinidade após a exposição à amônia é diferenciada pela fase de vida (YOUNG-LAI et al., 1991). Em *P. japonicus*, a tolerância à amônia aumentou com o desenvolvimento ontongenético, como observado por Peng et al. (1993). Em trabalhos com *P. monodom* e *Penaeus indieus* foi observado tolerância crescente da amônia com o aumento da fase de vida (JAYASANKAR; MUTHU, 1983; CHIN; CHEN, 1987). Alta suscetibilidade também foi relatada por Armstrong et al. (1976) e Rainbow (1990) para crustáceos em processo de muda submetidos a outras substâncias tóxicas. Essa maior suscetibilidade em animais jovens demostra um padrão, indicando estar relacionada com a elevada permeabilidade da cutícula recém formada, com aumento das atividades metabólicas e com a troca de hidrominerais no momento da muda (PENG et al., 1993).

Outros estudos também mostram que a capacidade de suportar maiores concentrações de nitrito está diretamente ligada ao aumento do desenvolvimento ontogenético. Jensen (1990) aponta que o nitrito pode afetar o equilíbrio ácido-base de *A. astacus* (JENSEN, 1990). Chen e Chin (1988) obser-varam que a resistência ao nitrito aumentou com o aumento da fase de vida de náuplio para pós-larva em *P. monodon*. Armostrong et al. (1976) relatam aumento na resistência ao nitrito com o aumento da fase ontogenética de *Penaeus indicus,* sendo de 10 mg/Le 23 mg/L nitrito para náuplios, de 20,43 mg/L nitrito para protozoe e de 33,87 mg/L nitrito para misis. Catedral et al. (1977) relatam que os níveis de toxicidade de nitrito para *P. monodon* variou de acordo com os estágios larvais (Zoé – 5 mg/L de nitrito e Misis 10 mg/L nitrito). Portanto, já é sabido que a presença do nitrito na hemocianina de crustáceos provoca menos danos do que em moléculas de hemoglobina de peixes (SMITH; RUSSO, 1975), mas apesar de vários estudos comprovarem a capacidade da hemocianina se ligar ao oxigênio na presença de ni-trito (CONANT et al., 1933; NEEDHAM, 1961; WICKINS, 1976), isso pode afetar a muda de *Callinectes sapidus*e e *M. rosenbergii* (ARMSTRONG et al., 1976; MANTHE et al., 1984).

Dessa forma, o desempenho osmorregulatório é, portanto, uma potencial ferramenta indicadora para detectar pressões fisiológicas, avaliando os efeitos de compostos contaminantes em que são submetidos os animais em ambientes naturais ou experimentais.

Considerações finais

Considerando o sucesso na colonização de ambien-te dulcícola, observa-se que a maioria dos palemonídeos não necessitaram mais hiporregulacão, levando a perda dessa capacidade. Dessa forma, supõese um ancestral com capacidade hiporregulatória, uma vez que invertebrados marinhos são, parcimoniosamente, osmoconformadores. Considerase também, que o nitrito apresenta efeitos nas proteínas presentes na hemolinfa dos crustáceos quando submetido à exposição natural ou induzidas destes compostos, e que a capacidade osmorregulatória é, portanto, variada de acordo como os estágios ontogenéticos.

Referências

ARMSTRONG, D. A.; STEPHENSON, M. J.; KNIGHT, W. A. Acute toxicity of nitrite to larvae of the giant Malaysian prawn, *Macrobrachium rosenbergii*. **Aquaculture**, v. 9, p. 39-46, 1976.

ARMSTRONG, D. A. et al. Toxicity of the insecticide methoxychlor to the Dungeness crab *Cancer magister*. **Marine Biology**, v. 38, p. 239-252, 1976.

BAUER, R. T. **Remarkable Shrimps**: Adaptations and Natural History of the Carideans. Oklahoma University Press: Norman, 2004. 316p.

BROWN, J. M. et al. Structural studies of the hemocyanin active site.1. Extended x-ray absorption fine structure (EXAFS) analysis **Journal of the American Chemical Society**, v. 103, p. 984-986, 1980.

BUBACCO, L. et al. Structural characterization of mononuclear cu (i1) and its nitrite complex in the active site of *Carcinusmaenas* hemocyanin. **Biochemistry**, v. 34, p. 1524-1533, 1995.

CATEDRAL, F. F. et al. Effect of nitrite, ammonia and temperature on *P. monodon* larvae. **Research Report**, SEAFDEC, v. l, n. 3, p. 9-12, 1977.

CASTELA, F. L.; LAWRENCE A. L. The effect of salinity on the osmotic, sodium, and chloride concentrations in the hemolymph of the freshwater shrimps, *Macrobrachium ohione* Smith and *Macrobrachium rosenbergii* De Man. **Comparative Biochemistry and Physiology**, v. 70, p. 47-52, 1981.

CHARMANTIER, G. Ontogeny of osmoregulation in crustaceans: a review. **Invertebrate Reproduction & Development**, v.33, p.177-190, 1998.

CHARMANTIER, G.; ANGER, K. Ontogeny of osmoregulatory patterns in the South American shrimp *Macrobrachiumam azonicum*: loss of hypo-osmoregulation in a land-locked population indicates phylogenetic separation from estuarine ancestors. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology**, v. 396, p. 89-98, 2011.

CHARMANTIER-DAURES, M. et al. Tolérance à la salinitéetosmorégulation chez les post-larves de *Penaeusjaponicus* et *P. chinensis*. Effet de la température. **Aquatic Living Resources,** v. 1, p. 267-276, 1988.

CHEN, J. C.; CHEN, S. F. Effect of nitrite on growth and molting of *Penaeusmonodon* juveniles. **Comparative Biochemistry and Physiology,** v. 101, p. 453-458, 1992.

CHENG, S. Y.; CHEN, J. C. Effects of nitrite exposure on the hemolymph electrolyte, respiratory protein and free

amino acid levels and water content of *Penaeus japonicas*. **Aquatic Toxicology**, v. 44, p. 129-139, 1998.

CHENG, S .Y.; CHEN, J. C. Hemocyanin oxygen affinity, and the fractionation of oxyhemocyanin and deoxyhemocianin for *Penaeus monodon* exposed to elevated nitrite. **Aquatic Toxicology**, v.45, n.1, p.35-46, 1999.

CHEN, J. C.; CHENG, S. Y. Changes of oxyhemocyanin and protein levels in the hemolymph of *Penaeus japonicas* exposed to ambient nitrite. **Aquatic Toxicology**, v.33, p.215-26, 1995.

CHEN, J. C.; CHENG, S. Y. Haemolymph osmolality, acid-base balance, and ammonia excretion of *Penaeus japonicas* bate exposed to ambient nitrite. **Archives of Environmental Contamination and Toxicology**, v.30, p.151-55, 1996.

CHEN, J. C.; CHIN, T. S. Acute toxicity of nitrite to Tiger Prawn, *Penaeusmonodon,* Larvae. **Aquaculture**, v.69, p.253-262, 1988.

CHEN, J. C.; LEE, Y. Effects of nitrite exposure on acid-base balance, respiratory protein, and ion concentrations of giant freshwater prawn *Macrobrachium rosenbergii* at low pH. **Archives of Environmental Contamination and Toxicology**, v.33, p.290-297, 1997.

CHEN, J. C. et al. Highly-intensive culture study of tiger pawn Penaeusmonodon in Taiwan. In: DE PANW, N. et al. **Aquaculture: a Biotechnology in Progress.** European Aquaculture Society, Bredene, Belgium, 1989, 377-382 p.

CHENG S. Y.; TSAI S. J.; CHEN J. C. O acúmulo de nitrato nos tecidos de*Penaeus monodon*, após a exposição de nitrato ambiente elevada após períodos de tempo diferentes. **Aquatic Toxicology**, v.56, p. 133-146, 2002.

CHIN, T. S.; CHEN, J. C. Acute toxicity of ammonia to larvae of the tiger prawn, *Penaeusmonodon*. **Aquaculture**, v. 66, p. 247-253, 1987.

COLT, J.; TCHOBANOGLOUS, G. Evaluation of short-term toxicity of nitrogenous compounds to channel catfish, *Punctatus iactlurus*. **Aquacultura**, v. 8, p. 209-224, 1976.

CONANT, J. B.; CHOW, B. F.; SCHOENBACH, E. B. The oxidation of haemocyenin. **The Journal Biological Chemistry**, v. 101, p. 463-473, 1933.

COSTA, R. C. **Biologia e distribuição ecológica das espécies de camarões Dendrobranchiata (Crustacea: Decapoda) na região de Ubatuba (SP).** Botucatu, 2002. 186 f. Tese (Doutorado em Zoologia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista.

CROGHAN, P. C. Ionic and osmotic regulation of aquatic animals. Em BLIGH, J.; CLOUDSLEY-THOMPSON, J. L.; MACDONALD, A. G. **Environmental physiology of Animals**, John-Wiley-Halstead Press, New York, 1976, 53-59 p.

DEEN, H. V. D.; HOVING H. Nitrite and nitric oxide treatment of *Helix pomatia* Hemocuanin: Single and double oxidation of the active site. **Biochemistry**, v. 16, n. 16, 1977.

DENNE, L. B. Some aspects of osmotic and ionic regulation in the prawns *Macrobrachium australiense* (Holthius) and *M. equidens* (Dana). **Comparative Biochemistry and Physiology**, v. 26, p. 17-30, 1968.

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations).**The state of world fisheries and aquaculture 2008**. Roma: FAO Fisheries and Aquaculture Department, 2009. 176 p.

FREIRE, C. A. et al. Adaptive patterns of osmotic and ionic regulation, and the invasion of fresh water by the palaemonid shrimps. **Comparative biochemistry and physiology. Part A, Molecular & integrative physiology**, v. 136, p.771-778, 2003.

GONG. H. et al. A dietary modification approach to improve the osmoregulatory capacity of *Litopenaeus vannamei* cultured in the Arizona desert. **Aquaculture Nutrition**, v. 10, n. 4, p. 227-236, 2008.

GORSEL, M.; JENSEN, F. B. Nitrite uptake and HCO3- excretion in the intestine of the European flounder (*Platichthys fleus*). **The Journal of Experimental Biology**, v. 202, p. 2103-2110, 1999.

HOLTHUIS, L. B. Shrimps and prawns of the world: An annotated catalogue of species of interest to fisheries. FAO species catalogue. Vol. 1. **FAO Fisheries Synopsis**. 125. Roma: FAO, 1980. 151 p.

HUNTER, W. R. The poisoning of *Marinogammarus Marinus* by cupric sulphate and mercuric chloride. **The Journal of Experimental Biology**, v. 26, p. 113-124, 1949.

JALIHAL, D. R.; SANKOLLI, K. N.; SHENOY, S. Evolution of Larval Developmental Patterns and the Process of Fresh water ization in the Prawn Genus Macrobrachium Bate, 1868 (Decapoda, Palaemonidae). **Crustaceana**, v. 65, p. 365-376, 1993.

JONES, M. B. Synergistic effects of salinity, temperature and heavy metals on mortality and osmoregulation in marine and estuarine isopods (Crustacea). **Marine Biology**, v. 30, p. 13-20, 1975.

INMAN, C. B. E.; LOCKWOOD, A. P. M. Some effects ofmethylmercury and lindane on sodium regulation in the amphipod *Gammarus duebeni* during changes in the salinity of its medium. **Comparative Biochemistry and Physiology**, v. 58, p. 67-75, 1977.

JALIHAL, D. R.; SANKOLLI, K. N.; SHENOY, S.

Evolution of Larval Developmental Patterns and the Process of Freshwaterization in the Prawn Genus Macrobrachium Bate, 1868 (Decapoda, Palaemonidae). **Crustaceana**, v. 65, p. 365-376, 1993.

JAYASANKAR, P.; MUTHU, M. S. Toxicity of ammonia to the larvae of *Penaeus indicus* H. Milne Edwards. **Indian Journal of Fisheries**, v.30, p.1-12, 1983.

JENSEN, F. B. Sublethal physiological changes in freshwater crayfish, *Astacusastacus*, exposed to nitrite; haemolympb and muscle tissue electrolyte status, and haemolymph acid-base balance and gas transport. **Aquatic Toxicology,** v. 18, p. 51-60, 1990.

JENSEN, F. B. Absorption and effects of nitrite and nitrate in animals. WALSH, P. J.; WRIGHT, P. **Metabolism and excretion of nitrogen**, CRC Press, Boca Raton, 1995, p. 289-303.

JENSEN, F. B. Captação, eliminação e efeitos de nitrito e nitrato em lagostins de água doce (*Astacusastacus*). **Aquatic Toxicology**, v. 34, p. 95-104, 1996.

HARRIS, R. R.; COLEY, S. O efeito do nitrito sobre a regulação de cloreto no lagostim *leniusculus Pacifastacus* Dana (Crustacea: Decapoda). **Journal of comparative physiology. B, Biochemical, systemic, and environmental physiology**, v. 161, p. 199-206, 1991.

HENRY, R. P.; WHEATLY, M. G. Interaction of respiration, ion regulation and acid-base balance in the daily lives of aquatic crustaceans. **American Zoologist**, v. 32, n. 3, p. 407-416, 1992.

HOWARTH, R. W. et al. Nutrient pollution of coastal rivers, bays, and seas. **Issues in Ecology**, v. 7, p. 1-15, 2000.

LEE, C. E.; BELL, M. A. Causes and consequences of recent freshwater invasions by saltwater animals. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 14, p. 284-288, 1999.

LIGNOT, J. H.; PANNIER, F.; TRILLES, J. P.; CHARMANTIER, G. Effects of tributyltin oxide on survival and osmoregulation of the shrimp penaeus-japonicus (crustacea, decapoda). **Aquatic Toxicology**, v. 41, n. 4, p. 277-299, 1998.

LIN, H. P. et al. Effects of ammonia on survival and osmoregulation of various development stages of the shrimp *Penaeusjaponicus*. **Marine Biology**, v. 117, p. 591-598, 1993.

LOPES, D. L. A. et al. Avaliação da performance reprodutiva de fêmeas selvagens do camarão rosa *Farfantepenaeus brasiliensis* (Crustácea: Decapoda) em laboratório. **Atlântica**, v. 32, p. 177-182, 2010.

MANTEL, L. H.; FARMER, L. L. Osmotic and ionic regulation. Em BLISS, D. E.: The Biology of Crustacea, Volume 5: **Internal Anatomy and Physilogical Regulation**, Academic Press, New York, 1983, p.53-159.

MANTHE, D. P.; MALONE, R. F.; KUMAR, S. Limiting factors associated with nitrification in closed blue crab shedding systems. **Aquacultural Engineering**, v. 3, p. 119-140, 1984.

MIRANDA FILHO, K.; WASIELESKY JUNIOR, W. B.; MAÇADA, A. Efeito da amônia e nitrito no crescimento da tainha *Mugil platanus* (Pisces, Mugilidae). **Revista Brasileira de Biologia**, v. 55, n. 1, p. 45-50, 1995.

MOREIRA, G. S. et al. Osmoregulation and respiratory metabolism in Brazilian *Macrobrachium* (Decapoda, Palaemonidae). **Comparative Biochemistry and Physiology**, v. 74, p. 57-62, 1983.

NEEDHAM, A. E. The problem of "Methaemocyanin". **Nature**, v. 189, p. 306-307, 1961.

PARRY, G. Excretion. In: Waterman, T. H. (ed.) **The physiology of Crustacea**. Vol. 1. Metabolism and growth. Academic Press, New York, 1960, p. 341-366.

PENG, H. L. et al. Effects of ammonia on survival and osmoregulation of various development stages of the shrimp*Penaeus japonicas.* **Marine biology**, v. 117, p.591-598, 1993.

PÉQUEUX, A. Osmotic regulation in crustaceans. Journal of CrustaceanBiology, v. 15, p. 1-60, 1995.

PÉREZ-RAMÍREZ, M.; LLUCH-COTA, S. Fisheries certification in Latin America: recent issues and perspectives. **Interciência**, v. 35, p. 855-861, 2010.

RAINBOW, P. S. Heavy metal levels in marine invertebrates. In: FURNESS, R. W., RAINBOW, P. S. **Heavy metals in the marine environment**. CRC Press, Boca Raton, Florida, 1990, p.67-79.

ROMANO, N.; ZENG, C. Toxic Effects of Ammonia, Nitrite, and Nitrate to Decapod Crustaceans: A Review on Factors Influencing their Toxicity, Physiological Consequences, and Coping Mechanisms. **Reviews in Fisheries Science,** v. 21, p. 1-21, 2013.

SANG, H. M.; FOTEDAR, R. Growth, survival, haemolynphosmolaty and organosomatic indices of the western king prawn (*Penaeuslatisulcatus* Kishinouye, 1986) reared at differentes alinities. **Aquaculture**, v. 234, p. 601-614, 2004.

SOUZA, R. G. C.; FLORENTINO, A. C.; PIÑEYRO, J. I. G. Inovação de artefatos e caracterização da pesca do camarão *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) na comunidade São Sebastião da Brasília - Parintins/AM. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 3, p. 83-87, 2014.

SIGNORET, G.; BRAILOVSKY, D. Adaptive responses to osmotic *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann) and

Macrobrachium carcinus (Linnaeus) (Decapoda, Palaemonidae) Gulf South. **Crustaceana**, v.77, p.455-465, 2004.

SMITH, C. E.; RUSSO, R. C. Nitrite-induced methemoglobinemia in rainbow trout. **The Progressive Fish-Culturist**, v. 37, n. 3, p. 150-152, 1975.

SMITH, V. H.; TILMAN G. D.; NEKOLA J. C. Eutrophication: impacts of execess nutrient inputs on freshwater, marine, and terrestrial ecosystems. **Environmental Pollution**, v.100, p.179-196, 1999.

SHORT J. W. A revision of Australian river prawns, *Macrobrachium* (Crustacea: Decapoda: Palaemonidae). **Hydrobiologia,** v. 525, p. 1-100, 2004.

TAHON, J. P. et al. The reaction of nitrite with the haemocyanin of *Astacusleptodactylu*. **Biochemical Journal**, v. 249, p. 891-896, 1988.

TARAZONA, J. V. et al. Fish mortality due to acute ammonia exposure. **Aquaculture Research**, v. 18, p. 167-172, 1987.

YOUNG-LAI, W. W.; CHARMANTIER-DAURES, M.; CHARMANTIER, G. Effect of ammonia on sttrvival and osmoregulation in different life stages of the lobster *Homarusamericanus*. **Marine Biology**, v. 110, p. 293-300, 1991.

WICKINS, J. F. The tolerance of warm-water prawns to recirculated water. **Aquaculture**, v. 9, p. 19-37, 1976.

WILDER, M. N. et al. Changes in osmotic and ionic concentrations in the hemolymph of *Macrobrachium rosenbergii* exposed to varying salinities and correlation to ionic and crystalline composition of the cuticle.**Comparative Biochemistry and Physiology**, v. 119, n. 4, p. 941-950, 1998.

Recebido em: 02/06/2014
Aceito em: 17/12/2014

ANEXOS:

Normas das Revistas Científicas

(Instruções aos autores)

Anexo I: Normas da Revista "Aquaculture"

AQUACULTURE
An International Journal

AUTHOR INFORMATION

PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0044-8486

DESCRIPTION

The aim of the Journal is to publish and make available the highest quality international scientific contributions to aquaculture. The Journal publishes disciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary aquaculture research. The scope of Aquaculture includes the traditional priorities of its sections, but also includes papers from non-traditional scientific areas such as sustainability science, social- ecological systems, ornamental, conservation and restoration related to aquaculture.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE

Aquaculturists, Fisheries Scientists, Marine Biologists.

IMPACT FACTOR

2014: 1.878 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

ABSTRACTING AND INDEXING

Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences Marine Science Contents Tables

Freshwater and Aquaculture
Contents Tables GEOBASE
Scopus
EMBiology

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of paper

Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere. Articles are expected to contribute new information (e.g. novel methods of analysis with added new insights and impacts) to the knowledge base in the field, not just to confirm previously published work.
Review Articles can cover either narrow disciplinary subjects or broad issues requiring interdisciplinary discussion. They should provide objective critical evaluation of a defined subject. Reviews should not consist solely of a summary of published data. Evaluation of the quality of existing data, the status of knowledge, and the research required to advance knowledge of the subject are essential.
Short Communications are used to communicate results which represent a major breakthrough or startling new discovery and which should therefore be published quickly. They should not be used for preliminary results. Papers must contain sufficient data to establish that the research has achieved reliable and significant results.
Technical Papers should present new methods and procedures for either research methodology or culture-related techniques.
The *Letters to the Editor* section is intended to provide a forum for discussion of aquacultural science emanating from material published in the journal.

Contact details for submission

Papers for consideration should be submitted via the electronic submission system mentioned below to the appropriate Section Editor:

Nutrition:
D.M. Gatlin

The Nutrition Section welcomes high quality research papers presenting novel data as well as original reviews on various aspects of aquatic animal nutrition relevant to aquaculture. Manuscripts addressing the following areas of investigation are encouraged:

1) determination of dietary and metabolic requirements for various nutrients by representative aquatic species. Studies may include environmental/stress effects on animal's physiological responses and requirements at different developmental stages;
2) evaluation of novel or established feedstuffs as well as feed processing and manufacturing procedures with digestibility and growth trials. Such studies should provide

comprehensive specifications of the process or evaluated ingredients including nutrients, potential anti-nutrients, and contaminants;
3) comparison of nutrient bioavailability from various ingredients or product forms as well as metabolic kinetics of nutrients, food borne anti-nutrients or toxins;
4) identification of key components in natural diets that influence attractability, palatability, metabolism, growth reproduction and/or immunity of cultured organisms;
5) optimization of diet formulations and feeding practices;
6) characterization of the actions of hormones, cytokines and/or components in intracellular signaling pathway(s) that influence nutrient and/or energy utilization.
7) evaluation of diet supplementation strategies to influence animal performance, metabolism, health and/or flesh quality.

Manuscripts concerning other areas of nutrition using novel or advanced methods are also welcome. Please note that in regard to various diet additives such as probiotics, prebiotics, herbal extracts, etc., a very large number of papers have already been published. Therefore, Aquaculture will not continue to accept manuscripts that present initial and preliminary investigations of such additives. Manuscripts addressing these and other feed additives will be accepted for review only if they are of the highest scientific quality and they represent a significant advance in our knowledge of the mechanisms involved in their metabolism. Manuscripts may also be considered if they present clinical efficacy data generated in large-scale trials and economic cost-benefit analysis of these applications.

Aquaculture Production Science:
B.Costa-Pierce

AQUACULTURE PRODUCTION SCIENCE (PS) is one of 5 sections of the international journal AQUACULTURE dedicated to research on improvements and innovations in aquatic food production.

This section supports worldwide dissemination of the results of innovative, globally important, scientific research on production methods for aquatic foods from fish, crustaceans, mollusks, amphibians, and all types of aquatic plants. Contributions are encouraged in the following areas:
1) Improvement of production systems that results in greater efficiencies of resource usage and sustainability of aquaculture; 2) Effective applications of technologies and methods of aquaculture production for improved stocking regimes; 3) The use of new species and species assemblages; and,
4) Investigations to minimize aquaculture wastes and improve water quality, including technologies for nutrient recycling in aquaculture ecosystems, and potential synergy of aquaculture and other food production systems using methods such as polyculture and integrated aquaculture. Aspects of seafood processing and technology will not be considered in this section although aquaculture techniques that may influence the nutritional value of aquatic food products may be considered in the Nutrition Section.

Physiology:
Fish: A. P. (Tony) Farrell
Invertebrates: J. Benzie

The Physiology Section welcomes high quality papers that present either novel research data or original reviews. The content must be relevant to solving aquaculture problems on all aspects of the physiology of cultured aquatic animals and plants.

Submitted manuscripts must have a valid hypothesis or objective, clearly state the relevance to aquaculture, have proper experimental design with appropriate controls and utilize appropriate statistical analysis. Mention of trade names is limited to the main text.

Relevant physiological topics include, but are not limited to: Reproductive and endocrine physiology, including control of development and sex differentiation, induced ovulation and spermiation, gamete quality, storage and cryopreservation, physiology of gynogenetic, and triploid and transgenic organisms Cardiorespiratory, muscle and exercise physiology Osmoregulatory physiology Digestive physiology, including endocrine and environmental regulation of growth Larval physiology and ontogeny, including metamorphosis, smolting and molting Performance under variable culture conditions, including temperature, water quality, rearing density, and stress and disease physiology Physiology of harvest and handling techniques

Genetics:
G. Hulata

The Genetics Section welcomes high-quality research papers presenting novel data, as well as critical reviews, on various aspects of selective breeding, genetics and genomics. Submitted manuscripts must have a valid hypothesis or objective, clearly state the relevance to aquaculture, have proper experimental design with appropriate sample size and controls and utilize appropriate statistical analysis.

Relevant genetics topics include, but are not limited to: Breeding programs using classic selection procedures, markers or combining marker assisted selection with classic selection Applications of crossbreeding and interspecific hybridization Evaluation of commercially important phenotypes among cultured strains, populations or stocks Applications of biotechnology and genetic manipulation methods Development of linkage maps, identification of QTL or association of commercially important traits with specific gene(s). Where appropriate, linkage maps should include co-dominant markers, such as microsatellite DNA and SNP markers, to enable application to other populations and facilitate comparative mapping. Aquaculture will NOT accept manuscripts dealing with the application of well- described techniques to yet another species, unless the application solves a specific biological problem important to aquaculture production; or manuscripts dealing with gene cloning, characterizing of microsatellites, species identification using molecular markers, EST papers with small collections, or mapping papers with a small number of markers, unless the papers also deal with solving a biological problem that is relevant to aquaculture production.

Aquaculture will not accept manuscripts focusing mainly on population genetics studies that are based on RAPD and AFLP markers, since the dominance and multilocus nature of the fingerprints are not suitable for making inferences about population genetic diversity and structure.

Sustainability and Society:
D.C. Little

The Sustainability and Society section of the journal Aquaculture invites articles at the interface of natural and social sciences that address the broader roles of aquaculture in global food security and trade.

Aims and scope of the Sustainability and Society section are the: global dissemination of interdisciplinary knowledge regarding the management of aquatic resources and resulting impacts on people. Interconnections with other sectors of food production; resource management and implications for societal impact. Going beyond a narrow techno-centric focus, towards more holistic analyses of aquaculture within well-defined contexts. Enquiry based on understanding trajectories of change amid the global challenges of climate change and food security. Mixed methods and approaches that incorporate and integrate both social and natural sciences. Relevance for the diverse range of policy makers, practitioners and other stakeholders involved. Articles that take a value chain approach, rather than being wholly production orientated, are encouraged.

Disease
B. Austin

The Disease sections welcomes critical reviews and high quality articles containing novel data on all aspects concerning diseases of farmed aquatic species. The aims of the section are: description of new and emerging diseases including characterization of the causal agent(s), development in the understanding of fish pathogens for example including new methods of growth where this has been a problem for fastidious organisms, pathogenicity and epizootiology, developments in the diagnosis of disease going beyond the use of standard well used methods, and methods of disease control, notably new developments in vaccines, immunostimulants, dietary supplements, medicinal plant products, probiotics, prebiotics and genetically-disease resistant stock. Relevance to aquaculture must be demonstrated. Articles, which adapt well known methods without further refinement of those methods, are unlikely to be accepted.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans, http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals, http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. **All animal studies need to ensure they comply with the ARRIVE guidelines.** More information can be found at http://www.nc3rs.org.uk/page.asp?id=1357.

Conflict of interest
All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, an

d that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in a ny other language, including electronically without the written consent of the copyright-h older. To verify originality, your article may be checked by the originality detection servic e CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

If the manuscript to be submitted was previously rejected by *Aquaculture* or another journal, it is necessary to specify what substantive new work and/or revisions have been included to elevate the manuscripts quality for consideration by *Aquaculture*.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here: https://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agre ement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyr ight). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manu script together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written pe rmission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has pr eprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com /permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a

n 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OA authoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by th e author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution

Subscription
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3600**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number

of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 24 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors should avoid responding by messages received from the system using the 'Reply' button on their e-mail message; this will send the message to the system support and not to the editorial office, and will create unnecessary load of sorting out and forwarding

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/aqua/

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. Th e text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possibl e. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In parti cular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. Howe ver, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you ar e using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each ro w. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide t o Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class *elsarticle.cls* (http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography. For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see https://www.elsevier.com/latex.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered
1.1 (then 1.1.1, 1.1.2 ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

•***Numbering.***Manuscripts that are sequentially numbered (e.g., I, II, etc.) are no longer accepted.

•***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the**

complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should be not longer than 400 words.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 4-6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Highlights of the manuscript

As part of the submission process, authors are required to provide 3 or 4 highlights, each one sentence long. Beyond stating key discoveries, these highlights must explicitly establish why the work is novel and why it has an application to aquaculture. It is not sufficient to state that the species is one that is farmed.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Organic Chemistry: http://www.iupac.org/ for further information.

1. Authors and editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature.
2. All biota (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.
3. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise

identified.
4. For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the IUPAC IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature should be followed.

DNA sequences and GenBank Accession numbers. Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link**. Note that in the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article.

Example 1: "GenBank accession nos. **AI631510, AI631511, AI632198,** and **BF223228**, a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)".

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link.

In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).

Example 2: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).

Example 3: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca_2^+ and not Ca^{++}. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., 18O. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g., phosphate as P2O5).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted a rticle, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, t hat these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardles s of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for co lor: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwor k, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics

Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. See further under

Electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many oft he most popular reference management software products. These include all pro ducts that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as M endeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://w ww.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriat e journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for th is journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in thi sGuide. Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by c licking the following link:http://open.mendeley.com/use-citation-style/aquaculture
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly

encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith, R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal Abbreviations Source

Define abbreviations that are not standard in this field at their first occurrence in the article: in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your s cientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit wi th their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the ar ticle. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or a nimation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted fil es should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In or der to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of yo ur article in Elsevier Web products, including Science Direct: http://www.sciencedirect.co m. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or ani mation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our vid eo instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide tex t for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to t his content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an Audio Slides presentation with their publish ed article. Audio Slides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on Science Direct. This gives authors the opportunity to summarize their res

earch in their own words and to help readers understand what the paper is about. More in formation and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an Audio Slides pre sentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See https://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. For instructions please go to https://www.elsevier.com/interactiveplots.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes) Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paperoffprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any timevia Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

Anexo II: Normas da Revista "Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology"

Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology-incl. option to publish open access

Environmental Sciences Pollution and Remediation | Bulletin of Environmental Contamination and Toxicologyincl. option to publish open access

Springer

www.springer.com

Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology

Editor-in-Chief: Erin **Bennett**
ISSN: 0007-4861 (print version)
0800 (electronic version)
Journal no. 128

ISSN: 1432-

Read Online

151,50 € Personal Rate e-only

Get Subscription

Online subscription, valid for one calendar year

Immediate Content Access via SpringerLink

2 Volumes with 12 issues per year

Subscription will auto-renew for another year unless duly terminated

FAQ & Policy

Instructions for Authors

We request one level of heading in all manuscripts.

GENERAL

Articles suitable for inclusion in Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology should be short. Manuscripts must be in good, idiomatic English and must not exceed 8 singlespaced pages, including figures, tables, and references. Abstract must not exceed 150 words; use a normal, 12point Times New Roman for text. In the transmittal/cover letter, authors are required to recommend at least two manuscript reviewers not affiliated with the authors' institutions. In addition, please provide rationale (e.g., relevant expertise in an area covered in manuscript) for selecting each recommended reviewer. Authors must describe the novelty or significance of their study and provide reason(s) for suitability for publication in BECT in their cover letter. Manuscripts without a cover letter and reviewer recommendations will be returned. Submitted manuscripts must include page and line numbers. Additionally, tables and figures must be inserted within the text or they will be returned. Finally, it is required that you provide the following headings only, without any subheadings: "Abstract", "Keywords", "Introduction", "Methods and Materials", "Results and Discussion", "Acknowledgments", and "References". We are striving to be a journal that provides rapid review and publication. Our current turnaround time for papers that are accepted for publication is approximately 4 months from the time your paper is submitted until it is accepted for publication. Before proceeding to the

"Manuscript Submission" tab, please take the time to read the Aims and Scope of BECT to ensure that your subject matter and content meet the outlined requirements.

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all coauthors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

The title page should include:

The name(s) of the author(s)
A concise and informative title
The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
The email address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 100 to 150 words

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

- Use a normal, 12point Times New Roman for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).
  Word template (zip, 154 kB)

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lowercase letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

> Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990). This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996). This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multiauthor publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731738. doi: 10.1007/s00421008 0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

  Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

  ISSN LTWA

  If you are unsure, please use the full journal title.

  For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of intext citations and reference list.

  EndNote style (zip, 2 kB)

SCIENTIFIC STYLE

- Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
- Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.
- Genus and species names should be in italics.
- Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.
- Please use the standard mathematical notation for formulae, symbols, etc.: Italic for single letters that denote mathematical constants, variables, and unknown quantities
- Roman/upright for numerals, operators, and punctuation, and commonly defined functions or abbreviations, e.g., cos, det, e or exp, lim, log, max, min, sin, tan, d (for derivative)
- Bold for vectors, tensors, and matrices.

TABLES

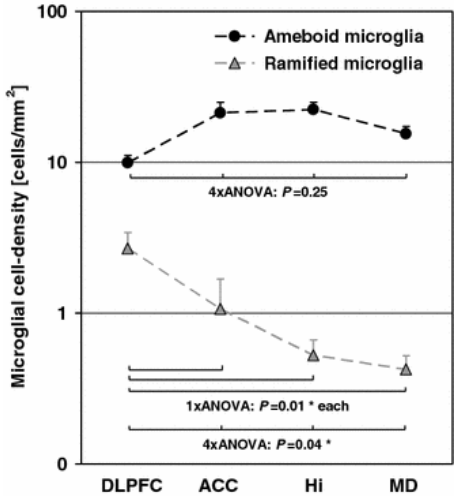
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lowercase letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

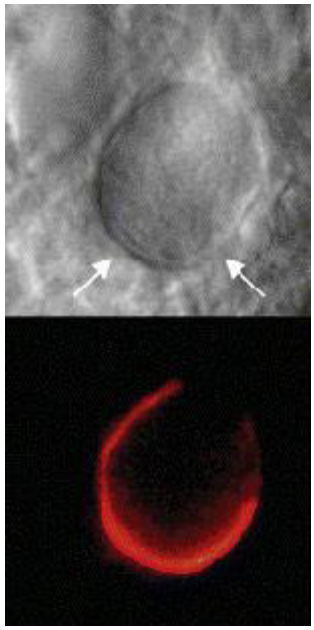
Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi. V
- ector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

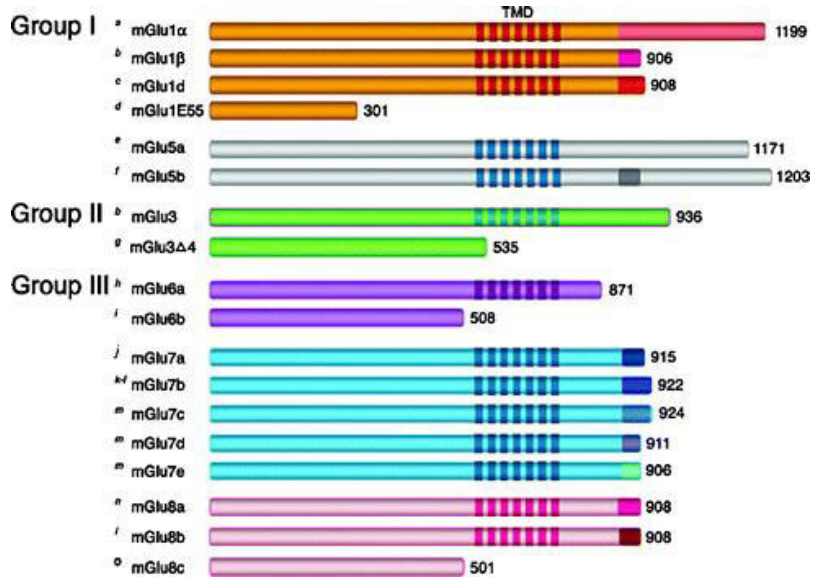
Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.



If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves. Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc. Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication. If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your finalsized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8pt type on an axis and 20pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible. When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
For books and booksized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

> All figures have descriptive captions (blind users could then use a texttospeech software or a textto-Braille hardware) Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements) Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer

> **Edanz English editing for scientists**

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.
Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用 Springer **推荐的**编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于 审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直 **接退稿**。**作者需自行**联系 Springer **推荐的**编辑服务公司，协商编辑事宜。

理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、 Edanz 社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明は エダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

エダンズグループジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립 니다. 서비스 내용, 가격 및 신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하 겠습니다.

Edanz Editing Global

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the reuse of material to avoid the hint of textrecycling (“selfplagiarism”)).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salamipublishing”).
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Consent to submit has been received explicitly from all coauthors, as well as from the responsible authorities tacitly or explicitly at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

In addition:

Changes of authorship or in the order of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.
Requesting to add or delete authors at revision stage, proof stage, or after publication is a serious matter and may be considered when justifiably warranted. Justification for changes in authorship must be compelling and may be considered only after receipt of written approval from all authors and a convincing, detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. In case of changes at revision stage, a letter must accompany the revised manuscript. In case of changes after acceptance or publication, the request and documentation must be sent via the Publisher to the EditorinChief. In all cases, further documentation may be required to support your request. The decision on accepting the change rests with the EditorinChief of the journal and may be turned down. Therefore authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission.
Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the EditorinChief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note.
The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or nonfinancial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest
Research involving Human Participants and/or Animals Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the abovementioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the abovementioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (nonfinancial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures: **Funding:** This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section: **Ethical approval:** "All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards."

For retrospective studies, please add the following sentence:

"For this type of study formal consent is not required."

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of

animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed." If applicable (where such a committee exists): "All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted."

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

"This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors." "This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors."

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing

option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Creative Commons AttributionNonCommercial 4.0 International License.

Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Creative Commons AttributionNonCommercial 4.0 International License

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Open Choice

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Find more about the license agrément

ADDITIONAL INFORMATION

Book Series: Reviews of Environmental Co...

http://www.springer.com/environment/pollution+and+remediation/journal/128

Anexo III: Normas da Revista "Aquatic Toxicology"

AQUATIC TOXICOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0166-445X

DESCRIPTION

Aquatic Toxicology publishes original scientific papers dealing with the mechanisms of **toxicity** and the responses to toxic agents in **aquatic environments** at the community, species, tissue, cellular, subcellular and molecular levels, including aspects of uptake, metabolism and excretion of **toxicants**.

The aim of the journal is to increase our understanding of the impact of toxicants on aquatic organisms and ecosystems. Studies with aquatic model systems that provide fundamental mechanistic insight to toxic effects on organisms in general are also welcome. Both laboratory and field studies will be considered. The mechanistic focus includes genetic disturbances and adaptations to environmental perturbations, including the evolution of toxicant responses; biochemical, physiological and behavioural responses of organisms to toxicants; interactions of genetic and functional responses, and interactions between natural and toxicant-induced environmental changes. The bioaccumulation of contaminants is considered when studies address mechanisms influencing accumulation. Ecological investigations that address reasons, possibly also considering their genetic and physiological aspects, for toxicant-induced alterations of aquatic communities or populations are suitable.

Reports on technique development or monitoring efforts are generally not within the scope of *Aquatic Toxicology*, except those concerning new methodologies for mechanistic research with an example of their application. Identification of toxicants or toxicologically relevant molecules in organisms will be considered only if the identification is a part of a more comprehensive mechanistic study. Whenever possible, information of exposure should be based on measured concentrations and not nominal or assumed ones. Manuscripts reporting acute toxicity data (lethal concentration, LC-50 or lethal dose, LD-50) as a major finding are usually not considered. Similarly, since biological variability is a major feature of toxicant responses, studies which do not address this (e.g. pooled microarray or RNA sequencing data as major reported data) are normally not considered.

AUDIENCE

Environmental Toxicologists, Marine Biologists, Ecotoxicologists, Biochemical Toxicologists, Conservationists.

IMPACT FACTOR

2015: 3.557 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Marine Science Contents Tables
EMBASE
GEOBASE
Scopus
EMBiology

EDITORIAL BOARD

Mark Hahn, Woods Hole Oceanographic Institution, Woods Hole, Massachusetts, USA **D.E. Hinton**, Duke University, Durham, North Carolina, USA
Fish pathobiology, developmental toxicology, later life consequences, carcinogenesis, structure function, stereology, metals, nanomaterials, PAHs, mixtures
Margaret James, University of Florida, Gainsville, Florida, USA
Xenobiotic biotransformation in aquatic animals, phase II metabolism, PCBs, organochlorine pesticides, endocrine disruptors, steroid – xenobiotic interactions
David M. Janz, University of Saskatchewan, Saskatoon, Saskatchewan, Canada
Aquatic ecotoxicology, mechanisms of developmental and reproductive toxicity in fishes, reproductive endocrinology, fish physiology
K.M. Kleinow, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana, USA
Bodil Korsgaard, University of Southern Denmark, Odense M, Denmark
Gerald LeBlanc, North Carolina State University, Raleigh, North Carolina, USA
Environmental endocrine toxicology, mixtures toxicology, crustacean toxicology
Jae-Seong Lee, Sungkyunkwan University (SKKU), Suwon, South Korea
Molecular ecotoxicology, whole genome sequencing, microarrary, copepod, rotifer, oxidative stress, mechanistic toxicity, signal transduction, emerging chemicals
Peeter Pärt, European Commission, Ispra (VA), Italy
Fish physiology, aquatic toxicology, ecotoxicology, in vitro toxicology, epithelial transport, epithelial biology, gill physiology, bioavailability
Francesco Regoli, Università Politecnica delle Marche, Ancona, Italy
Marine organisms as bioindicators of chemical pollution and environmental disturbance, with particular emphasis to ecotoxicological effects, molecular and cellular responses, emerging pollutants, trophic transfer of chemicals, oil and chemical spills, vulnerability of polar areas, impact of dredging and off-shore activities, algal toxins, models of ecological risk assessmen
Daniel Schlenk, University of California at Riverside, Riverside, California, USA
Biochemical mechanisms that influence susceptibility to environmental stress, anthropogenic and natural chemicals
Helmut Segner, Universität Bern, Bern, Switzerland **Inna Sokolova**, Universität Rostock, Rostock, Germany
Jennifer Stauber, CSIRO (The Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization), Lucas Heights, New South Wales, Australia
Ecotoxicology of metals; Metal bioavailability and toxicity to marine and freshwater biota; Contaminants; Chemicals risk assessment; Environmental regulation
John Stegeman, Woods Hole Oceanographic Institution, Woods Hole, Massachusetts, USA **R.J. van Beneden**, University of Maine, Orono, Maine, USA
Wen-Xiong Wang, Hong Kong University of Science and Technology, Kowloon, Hong Kong
Metal Pollution; Metal Ecotoxicology; Metal Biogeochemistry; Metal Bioavailability; Metal bioaccumulation; Metal toxicity; Environmental processes of metals; Biomonitoring; Biomarkers; Bioassays
Kristie Willett, University of Mississippi, University, Mississippi, USA
Chris Wood, University of British Columbia, Vancouver, British Columbia, Canada
Aquatic toxicology; metals; ammonia; environmental acidification; climate change; comparative physiology; fish; crustaceans; environmental regulations

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Short Communications
4. Letters to the Editor

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles can be divided into three types:

- *Regular reviews* covering subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. These should generally not exceed 12 printed pages (approx. 6000 words).
- *Mini-reviews*. These will be short reviews or overviews (not exceeding 2-3 printed pages, approx. 1000-1500 words) on topics of above-average emerging interest.
- *Commentaries*. This label will be given to mini-reviews which clearly contain the personal opinions of the author concerned. All types of review articles will be solicited by the Reviews Editor, M. Celander, Dept. of Biological and Environmental Sciences, Gteborgs Universitet, BOX 463, SE 405 30, Gteborg, Sweden, Email: malin.celander@gu.se.

Short Communications will be restricted to papers describing short, complete studies with exceptional news value. A further requirement is that the study cannot easily be expanded to a full-length article. They should not exceed 3 printed pages, including figures and tables (approx. 1500 words), and should be written in a continuous style, without subdivisions of introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgements; they should always begin with a summary. A short communication, although brief, should be a complete and final publication, and figures and tables from the communication should not occur in a later paper.

Letters to the Editor should either offer comment on a paper published in the journal, or comment on any general matter providing that this is relevant to the scope of the journal. In the case of letters commenting on

published papers, the author(s) of the latter will be given the opportunity to react to the letter and the two items will subsequently be published together in the journal.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- Relevant declarations of interest have been made
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for animal experiments* http://europa.eu.int/scadplus/leg/en/s23000.htm; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals*

http://www.nejm.org/general/text/requirements/1.htm . This must be stated at an appropriate point in the article.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3700**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language services

Manuscripts should be written in English. Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscript checked by someone proficient in the language. Manuscripts in which the English is difficult to understand may be returned to the author for revision before scientific review.

Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/languagepolishing or our customer support site at http://support.elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions: http://www.elsevier.com/termsandconditions.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/aqtox/

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees (no gmail/ yahoo/rediff, etc.). For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Page charges

Aquatic Toxicology has no page charges.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you

prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. However, the use of full journal names is encouraged. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections. Please ensure your

paper has page numbers.

Figures and tables embedded in text

Figures and tables can either be placed next to the relevant text in the manuscript or at the bottom (but not at the top) of the manuscript file, when all are included in a single file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography.
Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent

address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required of no more than 400 words. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, they must be cited in full, without reference to the reference list. Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork
Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct

resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M.

(2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their

article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/aquatic-toxicology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304. Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
If journal names are abbreviated, the abbreviations should follow the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will

personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author's discount

Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Anexo IV: Normas da Revista "Freshwater Biology"

Freshwater Biology

Edited By: David Dudgeon

Impact Factor: 2.933

ISI Journal Citation Reports © Ranking: 2015: 11/104 (Marine & Freshwater Biology)

Online ISSN: 1365-2427

Author Guidelines

ELECTRONIC SUBMISSION

All manuscripts should be submitted through the *Freshwater Biology* – ScholarOne Manuscripts (S1M) web site: http://mc.manuscriptcentral.com/fwb.

The corresponding author will need to create an account (top left hand corner) the first time he/she accesses the site, and will be asked to provide full contact details. *Freshwater Biology* – S1M will then create a user name and password which should be retained for future access to the site. Once the author is logged into the system, the Main Menu will be displayed. Clicking on the Author Centre will bring up instructions for uploading the manuscript and associated files. However, all diagrams, tables and figures must be uploaded as separate files. As part of the submission process, any uploaded files will then be converted into journal specific PDF and HTML versions (with covering page) which you will be required to open and check before submitting. After submission, you will receive an acknowledgment within a few minutes. All subsequent correspondence regarding the manuscript will be handled by e-mail.
If the author is absolutely unable to submit the manuscript through *Freshwater Biology* – S1M, he/she should contact the Editorial Office by e-mail: FWBOffice@wiley.com

ORCID iDs
Freshwater Biology now requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting their manuscript. For each journal account, authors will only need to provide an ORCID iD during submission once. For future submissions, their ORCID iD will appear as part of their author details. Once registered with ORCID, researchers will be able to manage the privacy settings of their individual ORCID Record data, ensuring them complete control over how their information is used, in line with ORCID's Privacy Policy.

Back To Top

SPECIAL ISSUES

Freshwater Biology publishes two or three themed issues yearly. Visit the Special Issues page for more information. Only papers for those Special Issues that have been agreed with the Editor-in-Chief should be submitted via *Freshwater Biology* – S1M. Guest Editors should consult the Guidelines for Guest Editors of Special Issues.

Back To Top

REQUIRED INFORMATION

Freshwater Biology – S1M will require Authors to confirm the following (see the declaration form):
(i) that the work as submitted has not been published or accepted for publication, nor is being considered for publication elsewhere, either in whole or substantial part.
(ii) that the work conforms to the legal requirements of the country in which it was carried out, including those relating to conservation and welfare, and to the journal's policy on these matters (refer to the declaration form).

(iii) that all authors and relevant institutions have read the submitted version of the manuscript and approve its submission.
(iv) that all persons entitled to authorship have been so included.

Manuscripts must be in English and spelling should conform to the *Concise Oxford Dictionary of Current English*. Editors reserve the right to modify manuscripts that do not conform to scientific, technical, stylistic or grammatical standards, and minor alterations of this nature will normally be seen by authors only at the proof stage.

Back To Top

PRESENTATION OF MANUSCRIPTS

A single file should be prepared containing the title page, summary, text, acknowledgments, references and tables (see guidelines below). Additional files may be created for each figure. Microsoft Office 2007/2010 file formats (i.e. .docx, .xlsx etc.) are acceptable on S1M.

• Please leave the right-hand margin unjustified
• Turn the hyphenation option off
• Use tabs, not spaces to separate data in tables

(a) *Title page.* This should include the title, list of authors names, institute or laboratory of origin, name, postal address and email address of the author to whom proofs should be sent, an abbreviated title for use as a running head line and five keywords, which should be relevant for literature searching and each normally comprising not more than two words.

(b) *Summary.* All papers should include a summary, in short numbered paragraphs, limited to about 3% of the length of the text, and in any case to not more than 500 words. This should provide a concise statement of the scope of the work and its principal findings and be fully intelligible without reference to the main text.

(c) *Introduction.* This should contain a clear statement of the reason for doing the work, outlining essential background information but should not include either the results or conclusions.

(d) *Methods.* This should be concise but provide sufficient details to allow the work to be repeated. **Product and manufacturer names:** Where specific named materials/products are mentioned or named equipment used (including software packages), these should be identified by their manufacturer, followed by the manufacturer's location (e.g. town, state, country), or a source reference should be given if a standard or replicated procedure is being followed.

(e) *Results.* This should not include material appropriate to the Discussion.

(f) *Discussion.* This should highlight the significance of the results and place them in the context of other work.

(g) *Acknowledgments.*

(h) *References.*

(i) *Tables.*

(j) *Figure legends.*

(k) *Illustrations.* The original drawings should not be sent until the Editor requests them.

Please see section 'Tables, Figures and Illustrations' for further information on electronic submission of artwork.
There are no formal limits to the length of papers, but page space in the journal is tight, and most papers (except review articles) should be no longer than 9,000 words in total (text plus references, excepting Figs and Tables).

Back To Top

ABBREVIATIONS AND UNITS

Full names with uncommon abbreviations must be given with the first mention; new abbreviations should be coined only for unwieldy names and should not be used at all unless the names occur frequently. In the title and summary unusual abbreviations should be identified, in the introduction and discussion they should be used sparingly. SI units are preferred. Contributors should consult the Royal Society pamphlet *Quantities, Units and Symbols* (1975) and the IBP pamphlet *Quantities Units and Symbols for IBP Synthesis (1975*).

Back To Top

SCIENTIFIC NAMES

The complete scientific name (genus and species) should be cited for every organism when first mentioned. Family names should also be given, either in parentheses or as part of the text ("... the perlid stonefly *Acroneuria lycorias* ..."). Subsequent to its first appearance in the text, the generic name may be abbreviated to an initial except where intervening references to other genera would cause confusion. Common names of organisms, if used, must be accompanied by the correct scientific name on first mention. These common names should be in lower case, unless they are named after a geographical location or a person (i.e. unless they contain a proper noun): for example, Canada goose and Romer's frog, but brown trout and snapping turtle. Scientific (i.e. Latin) names should be italicized.
Naming authorities need not be given, except in cases where the species identity is a focus of the scientific content (for instance where identity is being established, or is controversial or in question). In such cases naming authorities should be given only on first mention and should not be given in the title or summary. Tables are often useful in collating specific names and, if used in this way, should be referred to early in the text.

Back To Top

REFERENCES

References in articles - We recommend the use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting.
EndNote reference styles can be searched for here:http://www.endnote.com/support/enstyles.asp
Reference Manager reference styles can be searched for here:http://www.refman.com/support/rmstyles.asp.

References: List all sources in the reference list alphabetically by name. In text citations should follow the author-date method. This means that the author's last name and the year of publication for the source should appear in the text, for example, (Jones, 1998), and a complete reference should appear in the reference list at the end of the paper.
References are styled according to the sixth edition of the Publication Manual of the American Psychological Association. A sample of the most common entries in reference lists appears below. Please note that for journal articles, issue numbers are not included unless each issue in the volume begins with page one.

Journal article:

Phelps, L. (1996). Discriminative validity of the WRAML with ADHD and LD children. Psychology in the Schools, 33, 5-12.

Book edition:

Bradley-Johnson, S. (1994). Psychoeducational assessment of students who are visually impaired or blind: Infancy through high school (2nd ed.). Austin, TX: Pro-ed.

References should refer only to material listed within the text.

Back To Top

TABLES, FIGURES AND ILLUSTRATIONS

Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals with a fully informative caption as a heading. Column headings should be brief, with units of measurement in parentheses. Vertical lines should not be used to separate columns. Electronic tables should be provided in an editable format (.rtf or .doc). All illustrations (including photographs) are classified as figures and should be numbered consecutively.

Authors should submit artwork electronically. **Photographs** should be saved at 300 d.p.i. in TIF format, or in JPG format with low compression. **Line figures** should preferably be submitted in vector graphics format, and either embedded as such in a Word document or saved in PDF or EPS format. If this is not possible, they should be saved separately as pixel-based graphics at 600 d.p.i. (at the required print size) and saved in TIF (not JPG) format, or embedded as such in a Word document. **Combination figures** (e.g. with photographic and line/text content) should be prepared as for line figures. For help in preparing your figures please go to our Electronic Artwork Information page here.

In the full-text online edition of the journal, figure legends may be truncated in abbreviated links to the full screen version. Therefore the first 100 characters of any legend should inform the reader of key aspects of the figure.

Back To Top

COLOUR ILLUSTRATIONS

Authors can elect to have colour illustrations in only the online version of their published manuscript, while having them reproduced in black-and-white in the printed version, free of charge. In this case, (a) both a colour version and a black-and-white version of the figure should be uploaded, and (b) the figure legend should not refer to colour as it will be used for both print and online versions.

If authors elect to have colour figures published in the printed journal, it is the policy of Freshwater Biology for authors to pay the full cost for the reproduction of their colour artwork. The cost of colour printing is 150 GBP for the first figure and 50 GBP for each subsequent figure.

Following acceptance, a signed copy of the completed Colour Work Agreement Form must be sent to Customer Services before colour work can be processed. This form is required only for figures to be processed in colour in print and can be downloaded as a PDF here. If you are unable to download the form, please contact the Production Editor at fwb@wiley.com and you will be emailed or faxed a form.

The Colour Work Agreement Form must be returned ONLY by post to the Publisher's office.

Publisher's office:
Customer Services (OPI)
John Wiley & Sons Ltd, European Distribution Centre
New Era Estate
Oldlands Way
Bognor Regis
West Sussex
PO22 9NQ
UK

For queries pertaining to colour figure charges, please contact the Production Editor.

Back To Top

SUPPORTING INFORMATION

Supporting Information can be published as web materials on the Freshwater Biology web site at the Editor's discretion. Note that if material is integral to the article it should be published as part of the article and not as Supporting Information. Supporting Information must be important, ancillary information that is relevant to the parent article but which does not or cannot appear in the printed edition of the journal. Supporting Information may include raw data in tables, more detailed versions of tables containing information of use to specialists but not necessary to understand the article, long species lists, detailed site information and distribution maps, descriptions of complex models, worked examples of complex statistical procedures, etc. Where there is Supporting Information, the printed paper will carry a brief title succinctly describing the contents of each item (e.g. Fig. S1, S2; Table S1 etc). It should not normally exceed 50 words. Such brief titles should be listed together after the references section of the main paper. A full, self explanatory title, with further details and definitions, should then accompany the Supporting Information file itself, and will appear in the online version of the paper only. In preparing the main text, Supporting Information should be cited just as other Figs and Tables. On first mention, please cite as, for instance "...(see Appendix S1 in Supporting Information). Subsequent references to further items of Supporting Information can the be cited as, for instance, "...(see Table S1).

In order to provide long term access to Supporting Information, such material must be mounted on the Freshwater Biology web site rather than on authors' sites. The Supporting Information will be accessible by hot links from the on-line version of Freshwater Biology. Authors should note that Supporting Information is merely 'linked' to the article but will not be organised into any easily searched database; nor will it be subject to copy-editing. Authors are responsible for the preparation of Supporting Information, which should be supplied in a format that will be most accessible by readers. It is published as supplied by the author and a proof is not made available prior to publication; for these reasons, authors should provide any Supporting Information in the desired final format. For more information, please see our guidelines athttp://authorservices.wiley.com/bauthor/suppmat.asp. Authors are encouraged to place all species distribution records in a publicly accessible database, such as the national Global Biodiversity Information Facility (GBIF) nodes (www.gbif.org) or data centres endorsed by GBIF, including BioFresh (www.freshwaterbiodiversity.eu).

Back To Top

WELFARE AND LEGAL POLICY

Researchers must have proper regard for conservation and animal welfare considerations. Attention is drawn to the 'Guidelines for the Use of Animals in Research' published in each January issue of the journal *Animal Behaviour* since 1991. Any possible adverse consequences of the work for populations or individual organisms must be weighed against the possible gains in knowledge and its practical applications. Authors are required to sign a declaration that their work conforms to the legal requirements of the country in which it was carried out (refer to the declaration form), but editors may seek advice from referees on ethical matters and the final decision will rest with the editors.

Back To Top

AUTHOR MATERIAL ARCHIVE POLICY

Please note that unless specifically requested, **Wiley Blackwell will dispose of all hardcopy or electronic material submitted two months after publication**. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible if you have not yet done so.

Back To Top

EARLY VIEW

Freshwater Biology is covered by Wiley Blackwell's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. Early View articles are complete and final.

They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article. More information about DOIs can be found at: http://www.doi.org/faq.html.

Back To Top

PROOFS

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site. A working e-mail address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following web site:

http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html.

This will enable the file to be opened, read on screen and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof.

Back To Top

OFFPRINTS

The final PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to the corresponding author, and will be available via Wiley Blackwell Author Services only. Please register for free access by visiting http://authorservices.wiley.com/bauthor/ and enjoy the many other benefits the service offers. The PDF offprint may be distributed subject to the Publisher's terms and conditions. Paper offprints of the printed published article may be purchased if ordered via the method stipulated on the instructions that will accompany the proofs. Printed offprints are posted to the correspondence address given for the paper unless a different address is specified when ordered. Note that it is not uncommon for printed offprints to take up to eight weeks to arrive after publication of the journal.

Back To Top

AUTHOR SERVICES

Online production tracking is now available for your article through Wiley Blackwell's Author Services. Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit this page for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

Back To Top

LICENSING AGREEMENTS

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement:
(a) If the OnlineOpen option is not selected, the corresponding author will be presented with the copyright transfer

agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs at CTA Terms and Conditions
(b) If the OnlineOpen option is selected, the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):
• Creative Commons Attribution License OAA
• Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
• Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements, please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services.

For more information regarding Creative Commons License, please visit Copyright & License hosted on Wiley Open Access.

For authors funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) or the Austrian Science Fund (FWF):
If you choose OnlineOpen, you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license, supporting you in complying your Funder requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy, please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement and view this video.

Authors who did not select OnlineOpen when they originally accessed the copyright form via Author Services but who subsequently wish to make their articles open access should see the section OnlineOpen. Similarly, authors who wish to switch to the OnlineOpen selection after their article is published online as Early View should see the section OnlineOpen.

Note to NIH Grantees
Pursuant to NIH mandate, Wiley Blackwell will post the accepted version of contributions authored by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. For further information, see www.wiley.com/go/nihmandate.

Back To Top

ONLINEOPEN

With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive.

For the full list of terms and conditions, see http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms. Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form available from our website at:https://authorservices.wiley.com/bauthor/onlineopen_order.asp.
Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

Back To Top